

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2026

NÚMERO 23.210 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

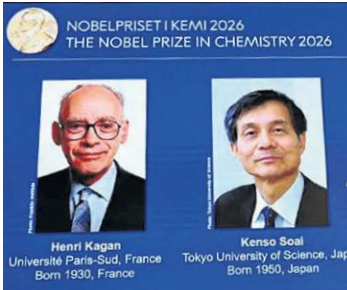


Foco maior no ensino integral

Manter os alunos o maior tempo nas escolas é uma das agendas prioritárias do Ministério da Educação. Ao *Podcast do Correio*, o ministro Leonardo Barchin detalhou resultados e metas. “Avançamos muito nos últimos quatro anos, saindo de 15% para cerca de 26% das matrículas em tempo integral. E queremos a universalização”, disse o chefe do MEC, que falou também sobre ensino técnico e IA.

PÁGINA 6

Jonathan Nackstrand/AFP



Mistério premiado

Nobel de Química consagra o francês Henri Kagan e o japonês Kenso Soar por desvendarem as moléculas espelhadas, base de remédios seguros. PÁGINA 12

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Celina: mais saúde e defesa do FCDF

Em campanha para o segundo turno ao GDF, Celina Leão (PP) definiu uma demanda, caso reeleita, a ser levada a Flávio Bolsonaro, se ele também ganhar o Planalto: pedir a manutenção das regras do Fundo Constitucional do DF. “Por duas vezes o governo do PT tentou tirar”, lembrou, no *CB.Poder Especial*, numa crítica ao partido do adversário, Leandro Grass. A governadora falou sobre seus planos para a saúde, como a construção de hospitais, e analisou a vitória da direita em todo o país. Ontem, Celina recebeu o apoio do candidato derrotado Kiko Caputo (Novo).

Flávio modera o tom sobre mudanças na Constituição

O candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) minimizou, ontem, as declarações sobre o projeto de mudança da Constituição, feitas na terça-feira, e que provocaram polêmica. O filho de Jair Bolsonaro afirmou que as alterações a serem propostas, caso ele seja eleito — contando com a maioria do Congresso, conquistada no último domingo —, seriam pontuais. Reforma no Judiciário, redução de maioridade penal, modificação da reforma tributária e o fim da reeleição foram alguns pontos citados pelo senador, todas feitas por meio de PECs. A “redemocratização” citada antes por ele, ganhou uma explicação. “Redemocratizar o país nesse sentido. (...) É para dar o exemplo e para botar o cidadão no centro do meu governo”, disse.

Governo tem pressa para aprovar o fim da 6x1

Senadores da base do governo querem adiantar dois turnos em uma sessão para que o texto seja aprovado antes do segundo turno das eleições, enquanto a oposição pretende adiar para depois, e defende que a tramitação da matéria que trata do fim da escala siga o regimento e respeite o prazo previsto para uma PEC.

PÁGINA 7

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Dos aliados à Ceilândia

Políticos de partidos aliados e de outras legendas reforçaram apoio a Leandro Grass, que esteve na Feira de Ceilândia com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB)

Ricardo Stuckert/PR



Mais moderno — Lula fez selfie com jovens políticos e influencers: campanha vai focar agora nas redes sociais, com vídeos curtos e mais mensagens

Maria Lorente/AFP



Espanha

Adeus ao pivô de uma crise

Morte de Maricarmen Abascal, a idosa de 87 anos que foi despejada de seu apartamento, comove país e leva milhares de pessoas às ruas de Madri. Políticos lamentam falecimento.

PÁGINA 9

Novatos e veteranos na bancada federal do DF

Plenário do STF decidirá sobre pena de Bolsonaro

Luiz Carlos Azedo

O favoritismo mudou de lado, mas a eleição continua aberta.

Denise Rothenburg

Acordão? Nunca! Impeachment de Moraes é inegociável para o PL.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pelo policiamento pesado

Eleito deputado distrital pelo PL, Victor Jansen é o distrital mais jovem da próxima legislatura e destaca a importância do policiamento nas escolas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Posição de enfrentamento

Reeleito para a Câmara Federal, o deputado Reginaldo Veras (PV) destacou, no *CB.Poder*, os desafios diante de uma bancada com maioria conservadora.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Trabalho em conjunto

Ao *CB.Poder* Eleições, a senadora Leany Lemos (PSB) disse que pretende dar continuidade ao trabalho de Leila do Vôlei, de quem é suplente, que não conseguiu se reeleger no domingo.

PÁGINAS 2 A 4 E 13 A 16. VISÃO DO CORREIO, 10

Direito & Justiça

Eleição para na Justiça

Muitos resultados da votação de 4 de outubro estão sub judice e os resultados finais dependem da análise dos tribunais eleitorais.

Data venia

STF terá ofensiva para distensionar as relações com o bolsonarismo, que conquistou ampla bancada no Congresso.



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

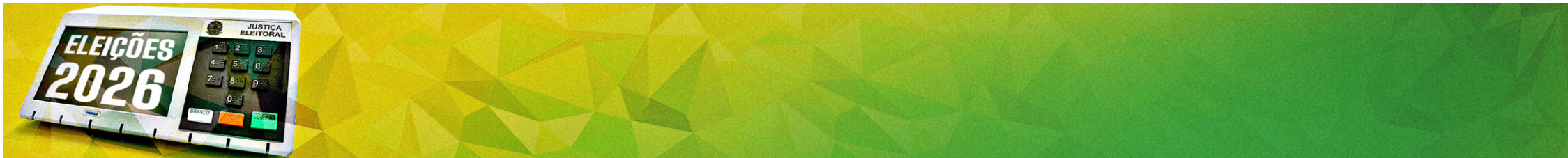


(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



Flávio recua sobre mudar Constituição

Ante a repercussão negativa das declarações a respeito de alterar a Carta Magna, candidato diz que obedecerá texto constitucional. Segundo ele, as modificações serão pontuais, como a reforma do Judiciário, a redução da maioria penal e o fim da reeleição

» LUIZA ALTOÉ
» RAPHAELA PEIXOTO

Um dia depois de anunciar a intenção de mudar a Constituição Federal, o candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, recuou das declarações, ante a repercussão negativa. Segundo ele, as alterações envolvem uma reforma no Judiciário, redução da maioria penal, modificações na reforma tributária e o fim da **reeleição**.

“Têm várias PECs possíveis. Tem que haver uma reforma do Judiciário. Sou a favor da diminuição da maioria penal, tem que ser por PEC. Tem pontos da reforma tributária que têm de ser alterados por PEC. O fim da reeleição também tem que ser por PEC, e é o Congresso que vai decidir se são quatro ou cinco anos, se vai valer para governador e presidente”, justificou.

O presidencialista ainda afirmou que, qualquer alegação além dos temas tratados, trata-se de “especulação”. “Vi gente dizendo que agora, com maioria, Flávio vai fazer o que o pai não fez. Vamos parar de mentir”, completou.

Na terça-feira, em Goiânia, onde recebeu o apoio do ex-governador do estado Ronaldo Caiado (PSD), Flávio afirmou que usaria a maioria conquistada no Congresso para “mudar a Constituição” e “redemocratizar o país”. “O Brasil já me deu um Congresso muito mais à direita do que ele é hoje, com maioria no Senado para fazer o presidente do Senado, com maioria na Câmara para fazer o presidente da Câmara. Para a gente mudar a Constituição, redemocratizar este país, para as instituições voltarem a respeitar a Constituição”, enfatizou, na ocasião. Na internet, repercutiu negativamente a fala de Flávio. Eleitores que se opõem ao bolsonarismo levantaram a possibilidade de ele estar planejando medidas autoritárias ou de supressão de direitos sociais.

Sobre o fim da reeleição, Flávio disse que pretende usar o “capital político de um presidente recém-eleito” para aprovar uma PEC com essa mudança.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Flávio com aliados em Brasília: “Vi gente dizendo que agora, com maioria, Flávio vai fazer o que o pai não fez. Vamos parar de mentir”

Promessa de freio a parentes

De acordo com Flávio, em declaração na terça, a proposta de emenda à Constituição terá um dispositivo proibindo que parentes até terceiro grau do presidente possam concorrer ao Planalto. Com isso, ele argumentou que o pai não poderá disputar as eleições de 2030. Também negou que Jair Bolsonaro participará de seu eventual governo.

“Redemocratizar o país nesse sentido. (...) É para dar o exemplo e para botar o cidadão no centro do meu governo”, argumentou.

O senador destacou ainda que sua atuação como presidente, se eleito, será ponderada, respeitando a Constituição e “honrando e respeitando cada segmento da sociedade”. Segundo ele, o processo legislativo será respeitado em todos os casos. “A maioria vai decidir a reforma política que tem que ser feita”, acrescentou.

Nome do pai

Em reunião com parlamentares e governadores eleitos pelo partido, também ontem, Flávio citou novamente a composição do próximo Parlamento. “Esse

Congresso está configurado para um presidente como o Flávio Bolsonaro”, discursou. Ele também afirmou que o resultado das urnas representa uma resposta do eleitorado e associou o desempenho dos candidatos do PL à imagem e ao legado do ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Flávio pediu que os aliados não desmobilizem suas redes sociais e anunciou que pretende trabalhar com sua equipe para publicar conteúdos logo nas primeiras horas do dia, numa tentativa de pautar os assuntos que serão discutidos nas plataformas.

A estratégia digital aparece no discurso como uma extensão da estrutura política do PL. Ele pediu

que parlamentares e governadores usem seus próprios perfis para ampliar o alcance das mensagens da campanha. “Quem tem voto são vocês”, argumentou aos aliados.

O presidencialista voltou a mirar no adversário direto. Disse que o país está “cansado” do petista e afirmou que pretende encerrar a “era Lula”. Também prometeu, caso eleito, fazer “o governo mais f” que os brasileiros já viram.

O candidato atribuiu à fé cristã parte da trajetória na campanha e afirmou acreditar que Deus orienta suas decisões. Ao projetar um eventual governo, falou ainda em recuperar o protagonismo internacional do Brasil e defendeu uma política externa voltada para democracias e para os interesses nacionais.

Modificações “necessárias”

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que mudanças na Constituição são necessárias para viabilizar reformas fiscais, políticas e no Judiciário. Questionado sobre as declarações de Flávio Bolsonaro (PL) a respeito de alterações constitucionais, ele disse que o Congresso eleito deve ser um “facilitador” para isso.

“Existem algumas mudanças que são necessárias”, frisou Tarcísio. “Se você quer fazer reforma fiscal, provavelmente vai ter que mudar alguma coisa na Constituição. Se vai fazer reforma judiciária, vai precisar fazer alguma mudança na Constituição. Reforma política, vai precisar fazer alguma mudança na Constituição.”

As declarações foram dadas em coletiva de imprensa após participação em evento da Associação Brasileira de Incorporadoras (Abrainc), na capital paulista. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) também esteve presente.

Tarcísio defendeu a redução de gastos e a realização de um ajuste fiscal para abrir espaço à queda dos juros e, posteriormente, à diminuição de impostos sobre empresas. O governador não detalhou quais dispositivos constitucionais deveriam ser alterados.

“A gente precisa gastar menos, a gente precisa economizar mais, a gente precisa fazer ajuste fiscal. Ninguém tem dúvida disso”, disse. “Mudanças legislativas vão ser necessárias, e a boa notícia é que o Congresso eleito é amplamente favorável ao nosso campo, e isso vai ser um facilitador.”

O governador também afirmou que sua atuação em apoio ao senador vai além da campanha para o segundo turno. “A nossa missão aqui não é ajudar o Flávio só a ganhar uma eleição. É ajudar ele a fazer um grande trabalho, ser um grande presidente”, declarou.

Com o candidato, mas sem “cheque em branco”

» ROSANA HESSEL
» RAFAELA BOMFIM*
» LUIZA ALTOÉ

O Republicanos oficializou, ontem, o apoio ao candidato Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições presidenciais. O evento, em Brasília, contou com a presença de vários políticos da legenda, como o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, a senadora Damares Alves (DF) e o governador eleito de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo.

Ao formalizar o apoio a Flávio, o presidente da legenda, deputado federal Marcos Pereira, reeleito por São Paulo, liberou aliados que preferiram apoiar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Contudo, admitiu que fez campanha para o senador em todas as cidades que visitou no primeiro turno. Ele tratou o parlamentar como “presidente”.

Segundo Pereira, o resultado das urnas mostrou que o brasileiro

quer mudança no poder. Defendeu que o senador precisa “construir pontes” e que não esqueça de governar também para os que não votaram nele.

“Mantenho o respeito a eventuais particularidades locais e cito como exemplo a Paraíba e Pernambuco. Não é um gesto automático esse apoio aqui. Nem adesão incondicional, é uma decisão que nasce da voz das urnas e de um sentimento que a gente ouve em toda a esquina: o brasileiro quer ter esperança”, afirmou.

Pereira destacou o número de parlamentares eleitos pela legenda liderada por ele, com 41 deputados, “respondendo por mais de dois terços da bancada”. Além disso, frisou que o apoio dado ao candidato do PL não será um “cheque em branco” e que o partido vai defender os princípios da Constituição em primeiro lugar.

Flávio denominou-se um Bolsonaro diferente e prometeu “construir pontes”. Além disso, afirmou acreditar que o resultado das

Julio Dutra (7)



Cleitinho com Pereira: Republicanos fecha com presidencialista do PL

eleições no último domingo foi “um projeto de Deus”.

“Eu acredito, de verdade nisso, e jamais aceitaria um cheque em branco de ninguém, porque eu vou preencher cada página da história do Brasil junto com cada

um de vocês aqui”, ressaltou o presidencialista.

Funcionalismo

O candidato defendeu o fim dos privilégios no funcionalismo

e sinalizou novamente que fará “justiça” para o pai, que, na avaliação dele, está em prisão domiciliar, “sem ter roubado”. O ex-presidente foi condenado por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Além de Republicanos, Flávio recebeu apoio da federação formada por União Brasil e Progressistas e pelo Novo. Há ainda uma expectativa de que o Podemos se reúna hoje e também anuncie seu respaldo ao presidencialista.

Ao anunciar um “apoio incondicional” da federação União Progressistas, a senadora Teresa Cristina (PP-MT) disse que a ideia agora é que cada parlamentar retorne para suas bases e trabalhe pela eleição do bolsonarista. “Estamos juntos, aqui é uma manifestação de força da direita e da centro direita a favor de Flávio Bolsonaro”, completou.

O presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, afirmou que a união nesta etapa do pleito está relacionada aos objetivos do partido de “derrotar o PT” e colocar o Brasil “nos

trilhos do desenvolvimento”. O outro objetivo da legenda, segundo ele, já foi alcançado com o resultado “excepcional” da direita, que conquistou a maioria das cadeiras no Senado para 2027.

Além de atrair apoio de outros partidos para garantir a vitória de Flávio, a campanha atua em outras frentes, como concentrar esforços em regiões consideradas estratégicas. Em evento do PL em Brasília, ontem, o candidato a vice-presidente Alfredo Gaspar, o deputado federal reeleito Nikolas Ferreira e o governador eleito do Paraná, Sergio Moro, apresentaram propostas para a campanha.

Gaspar afirmou que o Nordeste será um dos focos da campanha e contestou a ideia de que a região esteja consolidada como base eleitoral do PT. “Isso está virando. O Nordeste cada vez mais abandona o projeto do PT”, disse.

*Estagiária sob supervisão de Cida Barbosa



Vídeos selfies e reclamações

Lula começa a fazer postagens em formatos específicos para redes, mas diz não gostar. Presidente critica organização da campanha

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Com foco na comunicação digital, após a derrota do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno das eleições, a campanha dele passou a defender uma presença maior do petista nas redes sociais, por meio de vídeos curtos e conteúdos capazes de alcançar o eleitor diretamente. Ontem, o chefe do Executivo começou a aparecer em vídeos em formato de selfies, conforme as orientações. Foram nove postagens no total — dois ele fez sozinho e os demais, com influenciadores.

Em um dos vídeos, Lula convocou eleitores para comparecerem às urnas no dia 25: “Temos 33 milhões de pessoas que não compareceram para votar. É importante, nesse segundo turno, você comparecer para votar. Porque você tem família, porque você tem filho, porque você tem neto, porque você tem o Brasil para você tomar conta”, ressaltou. “É muito importante você levantar e votar, porque você vai decidir o destino do seu país. Por isso eu quero lhe pedir, me acompanhe nessa votação. Se eu tenho 80 anos e vou levantar para votar, ainda sou candidato, por que você não pode levantar? Você, sua mulher, seu pai, sua mãe, levante e vá votar, para que a gente possa ganhar essas eleições.”

Também nessa quarta-feira, Lula se reuniu, em Brasília, com parlamentares jovens e nomes com forte atuação nas plataformas digitais. Entre os participantes do encontro estavam Ana Elisa (PT), deputada federal eleita por Minas Gerais com mais de 500 mil votos.

Ana Elisa, de 21 anos e com mais de 2 milhões de seguidores no Instagram, participou das conversas para ajudar na estratégia de divulgação e engajamento dos conteúdos petistas nas redes.

Após o evento, Ana Elisa comentou que tanto Lula quanto o

Ricardo Stuckert



Lula se reuniu com parlamentares jovens e nomes com forte atuação nas redes, entre os quais estava a deputada federal eleita Ana Elisa

vice-presidente Geraldo Alckmin concordaram com as recomendações para “viralizar” nas redes. “A gente acabou de fazer um vídeo, então ele (Lula) está muito esforçado. Ele quer ganhar a eleição e sabe que agora nossa batalha é nas redes sociais”, afirmou ao **Correio** a deputada eleita.

Questionada sobre o que mudaria na comunicação do chefe do Executivo, Ana Elisa afirmou que alterações devem focar no formato dos vídeos. “A comunicação do presidente não fazia esse formato de vídeo (selfie) que ele fez hoje (ontem). É um formato de vídeo que dá certo nas redes sociais. Então, a partir de agora, o presidente vai fazer vídeo para nós, para as redes sociais, formato de rede, formato de TikTok”, ressaltou.

Mais cedo, Lula se reuniu, no Palácio da Alvorada, com o marqueteiro da campanha e ministro

da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira; o secretário-geral da Presidência, Oswaldo Malatesta; e o governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT). A ideia de Lula gravar um vídeo no formato selfie partiu de Fonteles.

Lula, porém, admitiu resistência ao formato. Segundo ele, a mudança na comunicação do chefe do Executivo, Janja da Silva, e integrantes de sua equipe o cobram para produzir mais conteúdo para as redes. “Eu tenho que falar nas redes, no celular. Eu não uso celular porque tenho a mão para fazer outras coisas”, argumentou. O presidente disse ainda que prefere falar apenas o essencial e que não gosta de fazer selfies. “Mas o pessoal enche o saco. Faz uma selfie, eu não gosto. Hoje (ontem), eu resolvi fazer”, declarou.

Em um dos vídeos que postou ontem, em formato de selfie, Lula

convocou eleitores a irem às ruas conversar sobre propostas e evitar o que chamou de “retrocesso”.

Durante o encontro, o presidente também criticou a maneira como conteúdos negativos circulam nas redes sociais. Para Lula, integrantes de seu grupo político precisam reagir ao que consideram informações falsas, em vez de permitir que o conteúdo se espalhe.

“O importante é a gente dizer a que veio. E quando vir a notícia ruim, não é passar para a frente, é detonar. Porque a facilidade que eles têm de contar mentiras é muito grande”, afirmou.

Desabafo

No evento com influenciadores, Lula fez um desabafo. Afirmou que a campanha deste ano foi a “menos organizada” de que participou

desde sua primeira candidatura à Presidência, em 1989.

“Acho que nós fizemos uma campanha aquém da minha possibilidade; poderíamos ter feito mais. Disse para o Edinho que essa foi a campanha menos organizada que participei desde 1989”, declarou Lula, referindo-se ao presidente nacional do PT, Edinho Silva, que também coordena a campanha.

A transmissão do ato foi disponibilizada pelo PT para os jornalistas, que não puderam entrar na reunião, mas acabou sendo retirada do ar enquanto o presidente fazia as críticas. Parte das declarações foi divulgada posteriormente.

A cobrança pela reorganização ocorreu depois de Lula admitir que esperava um desempenho diferente no primeiro turno. Durante o discurso, o presidente afirmou ter estranhado não



A gente acabou de fazer um vídeo, então ele (Lula) está muito esforçado. Ele quer ganhar a eleição e sabe que agora nossa batalha é nas redes sociais”

Ana Elisa (PT-MG), deputada federal eleita

apenas o fato de não ter vencido a eleição na primeira etapa, mas também de não ter terminado à frente do adversário.

Parte da expectativa, segundo Lula, estava relacionada à comparação entre seu terceiro mandato e os dois primeiros governos. O presidente afirmou que uma parcela do eleitorado esperava que a atual gestão repetisse o desempenho registrado entre 2007 e 2010, período que classificou como marcado por crescimento econômico e aumento do consumo.

Lula também afirmou que o Brasil não voltou a crescer acima de 3% depois que deixou a Presidência, em 2010. A avaliação sobre a campanha, porém, foi direta: na visão do próprio presidente, a estrutura eleitoral poderia ter aproveitado melhor sua capacidade de comunicação e mobilização.

A declaração colocou Edinho Silva no centro da cobrança feita por Lula. Ao mesmo tempo, a campanha passou a incorporar outros nomes às discussões sobre os próximos passos da candidatura, entre eles a líder do governo no Senado, Tereza Leitão (PT-PE), e os ex-ministros Rui Costa (PT-BA) e Camilo Santana (PT-CE), incluído na coordenação ao lado de Edinho.

Segurança pública e apoios, com ressalvas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) definiu a segurança pública como uma das prioridades da campanha durante o segundo turno. Ele disse que o estados não “deram conta” de tratar do tema sem a participação da União e ressaltou a importância da aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC) da segurança pública.

“O nosso lema é o seguinte: para o povo trabalhador, a proteção. Para o bandido, a prisão. É esse o nosso lema daqui para frente”, ressaltou.

A PEC da Segurança Pública foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, mas ainda aguarda a análise de destaque no colegiado. Somente após isso a proposta pode ir para o plenário, que dará o parecer final pela aprovação e rejeição.

Essa PEC faz parte do pacote final de iniciativas no Congresso do governo Lula para reverter o revés que teve no primeiro turno, quando acabou atrás de Flávio Bolsonaro (PL). A outra iniciativa é a PEC que acaba com a escala 6x1, que deve ser votada no plenário na próxima semana (leia reportagem na página 7).

Os partidos de esquerda PSTU e PCB declararam apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais. Em publicação no Instagram ontem, os perfis do PSTU e do candidato derrotado do partido na corrida presidencial, Hertz Dias, disseram que, contra a volta da família Bolsonaro ao poder, farão “voto crítico no 13” (em referência ao número do PT), mas “nenhum apoio” ao governo Lula.

O PCB foi na mesma linha e destacou que é preciso derrotar a extrema-direita e apoiar a candidatura do atual presidente no segundo turno. Em publicação nas redes sociais, feita após o resultado do primeiro turno, o candidato derrotado do partido no pleito, Edmilson Costa, frisou que a prioridade é preservar liberdades democráticas, impedindo a volta do que considera ser a extrema-direita ao poder, mas que esse apoio a Lula não significa abandonar as “diferenças programáticas”, que existem entre a legenda comunista e o PT.

No primeiro turno, as duas siglas tiveram votações residuais. Hertz Dia recebeu 43.103 votos (0,04% dos válidos), enquanto Edmilson Costa, do PCB, obteve 0,02%, ou 22.693 votos.



O nosso lema é o seguinte: para o povo trabalhador, a proteção. Para o bandido, a prisão. É esse o nosso lema daqui para frente”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

“Exército de Lula”

Reprodução/Redes Sociais



O canal do WhatsApp criado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG) para mobilizar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) atingiu, ontem, dois 2 milhões de seguidores. Intitulado “Exército de Lula”, o canal subiu, apenas em dois dias, de 50 mil inscritos para 1 milhão. Em um vídeo publicado na rede social X, ao lado de Lula, o parlamentar convidou os apoiadores a entrarem no canal.

TEM O CULPADO QUE GRITA. E O QUE FICA CALADO.

O seu silêncio pode custar uma vida. A violência contra a mulher não acaba quando acontece. É preciso agir para este crime não continuar. Denuncie.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



>> 197 DENÚNCIA ANÔNIMA

>> 180 ATENDIMENTO À MULHER

>> 190 EMERGÊNCIA



Supremo pode sair do alvo com gestos de pacificação

Encontros e decisões tomadas pelos ministros, como autorizar que Débora do Batom passe ao regime semiaberto de prisão, indicariam a construção de pontes com Flávio

» RENATO SOUZA
» ARMANDO HOLANDA

Movimentos nos últimos dias indicam a construção de pontes entre a campanha do presidente Flávio Bolsonaro e o Supremo Tribunal Federal, no sentido de não ser levado adiante o impeachment de ministros da Corte. Fontes ouvidas pelo **Correio**, com trânsito entre os dois lados, asseguram que o senador teve, dias atrás, uma conversa sigilosa com o ministro Gilmar Mendes. Além disso, movimentos recentes dos magistrados têm sido entendidos como acenos de distensionamento na direção dos bolsonaristas.

A aproximação entre Gilmar e Flávio teria ocorrido no mês passado. O senador fez reclamações sobre o ministro Alexandre de Moraes e o acusou de atuar com interesses políticos, especialmente no processo do seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro — do qual foi o relator e pediu que fosse condenado por chefiar uma quadrilha que tentou dar um golpe de Estado.

Na sequência dessa conversa entre Gilmar e Flávio, o senador Rogério Marinho (PL-RN), coordenador da campanha do presidente, esteve na terça-feira com o presidente do Supremo, Edson Fachin. Ao magistrado, levou as mesmas reclamações de Flávio. Essa conversa, aliás, foi marcada antes do primeiro turno das eleições, mas só se concretizou agora.

Marinho também fez críticas à conduta do ministro Flávio Dino, outro alvo dos bolsonaristas. Sobre Gilmar, Marinho disse que “há diálogo”. Procurado por meio de sua assessoria, o ministro não comentou. O senador foi categórico ao afirmar que o impeachment de magistrados não está fora da pauta, mas está condicionado a suposto crime de responsabilidade.

Decisões recentes indicam, ainda, que o STF não parece disposto a esticar a corda. Em uma delas, Gilmar rejeitou pedido da Polícia Federal (PF) para abrir inquérito contra o deputado federal Alfredo Gaspar (União-AL), candidato a vice na chapa de Flávio, e determinou o arquivamento do caso. O ministro acolheu manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR), que avaliou não haver elementos

Rosinei Coutinho/STF



Marinho e Fachin reuniram-se terça-feira, mas encontro entre eles estava marcado antes do 1º turno da eleição



Só tem um destino com o Alexandre de Moraes: é impeachment e cadeia. Não quero vingança, quero que ele tenha ampla defesa. Quero que ele possa se defender, quero que possa ter um julgamento justo, imparcial”

Deputado Nikolas Ferreira (PL-MG)

mínimos para sustentar a abertura de uma investigação formal contra o parlamentar.

No segundo episódio que indicaria o distensionamento, Moraes autorizou que a bolsonarista Débora Rodrigues, a Débora do Batom — que foi flagrada vandalizando

a estátua da Justiça na invasão do STF, no 8 de Janeiro —, cumpra em regime semiaberto a pena de 14 anos a que foi condenada por participar da tentativa de golpe.

Aliados rejeitam

Porém, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) e outros aliados de Flávio negam veementemente que exista algum acordo com o Supremo para sepultar a estratégia do impeachment de ministros. Em conversa com jornalistas antes de uma reunião do partido, em Brasília, ele afirmou que a nova composição do Congresso deve priorizar o afastamento de Moraes.

“Só tem um destino com o Alexandre de Moraes: é impeachment e cadeia. Não quero vingança, quero que ele tenha ampla defesa. Quero que ele possa se defender, quero que possa ter um julgamento justo, imparcial”, disse.

Nikolas acusou Moraes de cometer “crimes contra os direitos humanos” durante o julgamento dos golpistas que atacaram Brasília em 8 de janeiro de 2023. “Existe uma lei no STF que ainda não conseguiu derrubar, que é a lei da sementeira. Aquilo que você planta, você colhe. Aquilo que o

Alexandre Moraes plantou, ele vai colher”, assegurou.

Já o senador eleito Marcel van Hattem (Novo-RS) afirmou que pretende iniciar os trabalhos na Casa, em fevereiro de 2027, defendendo o impeachment de Gilmar. “E no dia 1º de fevereiro de 2027 começamos os trabalhos pelo seu impeachment e pelo de alguns de seus colegas. Democracia e instituições voltarão a funcionar plenamente”, escreveu, em resposta a uma publicação feita pelo ministro no X.

A declaração ocorreu após Gilmar comentar o primeiro turno das eleições deste ano. O ministro afirmou que os brasileiros deram exemplo de “maturidade democrática” e destacou que, mesmo em disputas apertadas, os resultados das urnas foram respeitados. Também elogiou a atuação da Justiça Eleitoral e a segurança do sistema eletrônico de votação.

A pressão pela abertura de processos de impeachment contra ministros do Supremo foi uma das bandeiras de Van Hattem durante a campanha ao Senado. Assim como Nikolas, Moraes é o primeiro da lista “pelo número de pedidos e pelo conjunto da obra”. (**Com Agência Estado**)

Caso de Bolsonaro vai a plenário

Alejandro Zambrana/STF



Kassio havia afastado hipótese de avaliar pedido de Bolsonaro agora

Pandemia

Fachin também determinou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) informe, no prazo de cinco dias, se mantém o pedido

de arquivamento de um inquérito que investiga supostos crimes atribuídos a Bolsonaro durante a pandemia de covid-19. A determinação foi assinada na terça-feira. O procedimento teve origem em um

requerimento apresentado pela comissão do Senado e buscava apurar a divulgação, nas redes sociais, de informações consideradas inverídicas. Entre as condutas investigadas estavam, em tese, os crimes de epidemia, infração de medida sanitária preventiva e incitação ao crime, previstos no Código Penal.

A Polícia Federal encerrou as apurações em 23 de dezembro de 2022. Na ocasião, o ex-ajudante de ordens Mauro Cid foi indiciado. Dois meses depois, em fevereiro de 2023, a PGR pediu o arquivamento do inquérito por entender que não havia “indícios mínimos” da ocorrência de crime nos fatos analisados.

O processo voltou a ter movimentação após a PF comunicar, em abril de 2025, que havia recebido uma resposta a um pedido de cooperação jurídica internacional encaminhado ao Departamento de Justiça dos Estados Unidos. Diante desse novo elemento, a decisão de Fachin determina a inclusão da manifestação da PF sobre a cooperação internacional, tempo de tramitação do inquérito e o encerramento das investigações em 2022. (**Renato Souza com Agência Estado**)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Campanha de Flávio vive euforia. Lula organiza contraofensiva

A eleição presidencial entrou no segundo turno com duas campanhas em estados de espírito opostos. A de Flávio Bolsonaro vive uma euforia que já beira o salto alto, enquanto a do presidente Luiz Inácio Lula da Silva procura superar a perplexidade de uma campanha que esperava chegar à etapa decisiva na liderança. O resultado de domingo fortaleceu a oposição, alterou as expectativas do mercado e acelerou a adesão de aliados. Mas a distância de 1,87 ponto percentual entre os candidatos não é intronspôável: Flávio recebeu 47,03% dos votos válidos; Lula, 45,16%. O favoritismo mudou de lado, mas a eleição continua aberta.

A grande repercussão na Bolsa de Valores deu dimensão econômica à vitória política do bolsonarismo. Na manhã seguinte à votação, o Ibovespa chegou a subir mais de 8%, ultrapassando os 207 mil pontos. Investidores anteciparam uma possível mudança de governo, associada à expectativa de maior contenção fiscal e medidas favoráveis aos negócios. Esse movimento reforça a narrativa oposicionista: preços de ativos expressam apostas sobre o futuro, sujeitas a correções. Houve mais de R\$ 10 bilhões em investimentos estrangeiros num único dia. Ontem, a Bolsa caiu 0,74% e o dólar subiu 0,83%, o que mostra uma acomodação. Por isso mesmo, é um risco de interpretar o entusiasmo financeiro como confirmação antecipada das urnas.

O sintoma mais visível de que os aliados de Bolsonaro já imaginam ter o caneco na mão é a discussão sobre a distribuição de ministérios antes de conquistar a Presidência. Tereza Cristina e Rogério Marinho são cogitados para a Casa Civil e a Presidência do Senado. Roberto Campos Neto para a Fazenda. Ronaldo Caiado e Guilherme Derrite entram nas conversas sobre Justiça e Segurança Pública, cuja eventual separação também integra as especulações. Essa movimentação revela uma competição por espaços entre aliados antigos, novos apoiadores e grupos interessados em participar do próximo governo.

A antecipação transmite confiança na vitória, mas também expõe contradições. A promessa de enxugar a máquina pública convive com a pressão para acomodar partidos e lideranças. A chegada de novos aliados amplia a força eleitoral de Flávio, ao mesmo tempo que aumenta a conta política de uma eventual vitória. A disputa por cargos pode resultar numa imagem de que a divisão do poder começou antes de o eleitor dar a palavra final.

A estratégia de comunicação de Flávio foca na indignação moral, na insatisfação econômica e no confronto institucional. Ao chamar Lula de “ladrão”, lança mão de uma acusação destinada a reativar o antipetismo e transformar a eleição num julgamento pessoal do presidente. A crítica à carestia aproxima esse ataque da experiência cotidiana de famílias endividadas. Reduzir impostos e diminuir a máquina pública oferece uma resposta simples ao sentimento de que o Estado custa muito e entrega pouco. Já a promessa de alinhar o Brasil aos Estados Unidos sinaliza uma mudança de orientação internacional.

O pedido de impeachment de ministros do Supremo, sobretudo Alexandre de Moraes, completa essa narrativa. Está acochado ao projeto de anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro e demais condenados do 8 de janeiro de 2023. A atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) às vésperas da eleição embalou o voto para o Senado e elegeu parlamentares dispostos a confrontar a Corte. A expansão do PL nas duas Casas fortalece a percepção de que Flávio teria condições de executar sua agenda. Entretanto, o tamanho das bancadas não elimina negociações nem transforma promessas em soluções automáticas.

Propaganda

Lula enfrenta um problema de estratégia de propaganda: reconhecer que parte da população não compartilha a avaliação positiva que o governo faz de si mesmo. A percepção de que o país segue na direção errada permaneceu sem resposta convincente. Indicadores favoráveis de emprego ou renda não apagam a pressão dos preços, dos juros e das dívidas sobre o orçamento doméstico. Insistir que a economia vai bem, sem reconhecer essas dificuldades, pode ampliar a distância entre o discurso presidencial e a vida do eleitor.

Superar a paralisia exige enfrentar as fraquezas da própria campanha. O desgaste de Lula não será revertido apenas pela exposição do passado do adversário ou pelo alerta sobre ameaças à democracia. Esses argumentos estão longe uma perspectiva de futuro. O que mudará no próximo mandato? Como o governo enfrentará a carestia e por que terá capacidade de entregar mais? A defesa de aposentadorias, medicamentos, serviços públicos e melhores condições de trabalho não pode ser um simples inventário de realizações. Precisa representar um projeto de futuro melhor.

Há também uma grande incógnita quanto ao acerto da estratégia de campanha esboçada para o segundo turno: não há nenhuma garantia de 33,4 milhões de ausentes constituem uma reserva automática de votos petistas. Recuperar parte deles exige compreender a desmotivação. Lula perdeu terreno no Nordeste e precisa reduzir as desvantagens em São Paulo e Minas Gerais. Também terá de disputar eleitores dos candidatos eliminados, sem confundir adesões de dirigentes com transferência garantida de votos. A mobilização de idosos para votar em razão da prova de vida também precisa ser escrutinada. Em quem votaram?

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.dfr@dabr.com.br

Fiquem na penumbra

Com o comando da Federação União Progressista desgastada em função do enrosco com o ex-banqueiro Daniel Vercaro, a ordem é manter os caciques voando abaixo dos radares, tanto o senador Ciro Nogueira (PP-PI), derrotado nas urnas, e Antonio Rueda, eleito deputado federal pelo União Brasil do Rio Janeiro. Nenhum dos dois falará pela federação ao longo deste segundo turno.

Aproveite os holofotes

Quem falará pelas duas legendas é a líder do PP no Senado, Tereza Cristina. Aliás, ela só não foi vice na chapa de Flávio Bolsonaro porque Ciro Nogueira disse não. Agora, enquanto representante da Federação no arco de alianças do candidato do PL neste segundo turno, Tereza terá a chance de se projetar para presidir o Senado.

Deu discurso

O aceno de Flávio Bolsonaro sobre mudanças na Constituição leva o PT a acreditar que essa talvez seja o principal mote para tentar conter a onda que levou o candidato do PL a sair na frente no primeiro turno. A ordem agora é espalhar que as garantias e direitos inscritos na Constituição estão sob risco. Embora o candidato não tenha citado direitos fundamentais dos cidadãos tampouco nenhuma mudança trabalhista, tudo isso fará parte dessa curta etapa da campanha.

E a 6X1, hein?

O governo do presidente-candidato Lula vai massificar que o projeto do PL de colocar a remuneração por hora trabalhada é considerado um “7x0”. Os petistas acreditam que o lado mais fraco é o do trabalhador, que não conseguirá fechar um bom acordo com o patrão. Esse é outro tema que promete dominar esses dias.

Xandão é inegociável

Desde que o ex-presidente Michel Temer anunciou o apoio a Flávio Bolsonaro, cresce a suspeita entre os políticos de que o emedebista fez isso para tentar obter um acordo capaz de preservar o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, seu ex-ministro da Justiça que o então presidente Temer indicou ao STF. Somam-se a essas suspeitas de acordo as ações do próprio ministro, no sentido de distensionar o ambiente com os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. Nas hostes bolsonaristas, entretanto, a avaliação é a de que, se os senadores do PL recusarem em relação ao impeachment de Alexandre de Moraes, deixarão de cumprir o discurso que levou à construção da bancada que saiu das urnas. Nesse sentido, ou o STF resolve o caso até o final do ano, ou a nova bancada do partido vai tratar de eleger um presidente do Senado que não impeça a abertura de processo contra o ministro. Diante dessa perspectiva, há quem diga que caberá a Alexandre de Moraes pedir para sair.

Outros acordos/ A aproximação do Centrão com Flávio Bolsonaro vai muito além dos cargos de primeiro escalão e da identidade ideológica. Ali, falou mais alto a sobrevivência. Primeiro, há nos aliados de Ciro Nogueira, do PP, e de Antonio Rueda, o presidente do União Brasil, a esperança de que Flávio promova trocas na Polícia Federal no próximo ano, de forma a estancar as denúncias que vinculam nomes importantes do bloco ao ex-banqueiro Daniel Vercaro. O fato de Flávio ter chegado à frente de Lula no primeiro turno e a vitória dos petistas na Bahia indicam que o caso Vercaro ficou à margem do processo eleitoral. Além disso, os políticos registram que, até aqui, as investigações não cessaram e a posição do presidente do STF, Edson Fachin, tem sido no sentido de dar transparência aos documentos que não comprometam essas investigações. Da parte do ministro Fachin, esse ponto é inegociável.



CURTIDAS

Celina e Flávio/ Na reunião com o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, a governadora-candidata Celina Leão pediu ao candidato que não repetisse o gesto do “V” da vitória, usado na campanha de Michelle Bolsonaro e Bia Kicis no DF para massificar o 22. “Flávio, aqui use só os indicadores: É 11”, disse Celina, dedicada agora a massificar o seu número nas urnas. Afinal, ela passou ao segundo turno porque 26 mil eleitores registraram o 22 nas urnas achando que estavam votando nela.

Janja e Alckmin/ A polêmica “menos Janja, mais Alckmin”, que a ex-senadora Kátia Abreu levantou na reunião dos petistas, não é apenas uma avaliação da ex-ministra da Agricultura da presidente Dilma Rousseff. É também de várias pessoas próximas a Lula. Muitos dizem que Janja conquistou todos os votos que poderia obter. Ela deveria, avalliam, dar lugar ao vice-presidente para tentar agregar o que Lula precisa a fim de ultrapassar Flávio Bolsonaro e vencer no segundo turno. Muita gente de dentro do PT diz que, se isso não mudar, Lula que assuma os erros depois. Não dá para culpar o marqueteiro Sidônio.

Minerais críticos/ O Instituto Diálogos, think tank criado pela senadora Tereza Cristina, tem reunião hoje em Brasília com o alto escalão do Ministério de Minas e Energia, Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e especialistas em terras raras para debater a política nacional desse recurso tão importante e estratégico para o país. Entender o setor e seus conceitos é considerado um passo fundamental para criar um detalhamento das regras que vão reger a política desses minerais no Brasil, cuja industrialização hoje está praticamente concentrada na China.

Reflexões sobre mineração/ O IDP abre hoje suas portas para o lançamento do livro *Manual Aplicado de Mineração: Geologia, Regulação, Direito e Economia dos Recursos Minerais*, escrito a seis mãos por André Garcia, Marcela Tainã e Rafael Favetti. A obra nasceu da proposta de reunir, em um mesmo trabalho, diferentes dimensões da atividade mineral — geologia, regulação, direito e economia — procurando aproximar o conhecimento técnico dos problemas concretos enfrentados por quem atua e toma decisões no setor. A sessão de autógrafos será no auditório do IDP, na 609 Norte, a partir de 18h30.



Oposição “sem agenda clara”

Substituta de Leila do Vôlei, que pediu licença, senadora Leany Lemos vê inconsistência de propostas no futuro Parlamento

» BEATRIZ VASCONCELOS*

Suplente de Leila do Vôlei (PDT-DF) no Senado e com experiência na administração pública estadual e federal, a senadora Leany Lemos (PSB-DF) substitui a parlamentar e ex-atleta que não conseguiu a reeleição no último domingo. Durante entrevista ao *CB.Poder Eleições* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília nesta quarta-feira (7) —, Leany Lemos disse que pretende dar continuidade ao trabalho de Leila, por se tratar de um mandato em conjunto (com um senador titular e dois suplentes). “A gente sempre estava em contato e conversando. Então, eu enxergo como uma continuidade mesmo do mandato da Leila”, ressaltou aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Sibebe Negromonte.

Restando um pouco mais de 100 dias da atual legislatura, Leany está ciente de que a agenda legislativa será intensa, com uma série de temas em pauta, como o fim da escala 6x1, a medida provisória das bets, a PEC da Segurança, a regulamentação da reforma tributária e a Lei Orçamentária Anual (LOA).

Especificamente sobre o fim da escala 6x1, a parlamentar acredita que a proposta deva avançar no Senado, apesar da sinalização contrária da oposição e do presidente-ciente e senador Flávio Bolsonaro. “O que eu vejo é uma mobilização do governo — e eu sou da base do governo — para a aprovação dessa proposta até a próxima semana”, disse. Leany avalia, ainda, que essa pauta não é prioritária para o novo Congresso.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Leany: “A gente não tem uma cultura forte de planejamento. Quero trabalhar para isso no Senado”

Convergência

Sobre as reformas constitucionais defendidas por Flávio Bolsonaro, a senadora lembrou que o único governo que conseguiu aprovar um pacote massivo de Propostas de Emenda à Constituição foi o de Fernando Henrique Cardoso, nos anos iniciais do primeiro mandato, “com todo o capital político que ele tinha com o Plano Real”.

Na avaliação de Leany, esse cenário entre 1995 e 1996 formou o que na ciência política se denomina “homogeneidade de preferências”, quando o Executivo e o Legislativo têm maior convergência.

“Eu não consigo ver isso agora. Apesar de (o PL e a direita) terem aumentado a sua base, é muito

difícil ver (uma convergência nesse nível). O Congresso tem muitos pontos de veto”, observou a convidada do *CB.Poder Eleições 2026*. Ela lembrou que uma PEC, por exemplo, precisa passar pelo Senado e pela Câmara, havendo possibilidade de o texto voltar para a Casa onde nasceu a proposta.

Apesar da vitória de um Congresso conservador, Leany Lemos avalia que o alinhamento ideológico não se reflete, necessariamente, em coesão no momento de aprovar propostas. “Uma coisa é a convergência nas eleições. Outra coisa é a governança dentro do Parlamento, no momento em que você tem de discutir projetos que afetam setores diferentes, com as preferências da opinião pública”,

ressaltou. “Pode estar muito homogêneo agora, mas na hora que for discutir governo, é diferente. Essas construções exigem muito mais identidade, e não acho que haja tanto assim”, acrescentou.

Para Leany Lemos, o que haveria em comum entre os diferentes grupos políticos é uma visão contra o atual governo do que um alinhamento ideológico. “Não há uma agenda clara”, criticou a parlamentar.

Fiscal e social

Sobre as contas públicas, a senadora afirmou que a política social e responsabilidade fiscal não são temas conflitantes. Leany chamou atenção ainda para a rigidez

de mais de 90% do orçamento, ou seja, a vinculação com alguma área. “Além disso, temos as despesas obrigatórias de caráter continuado”, lembrou. Segundo a senadora, essa rigidez reduz o espaço para investimentos.

Para Leany Lemos, é possível o governo obter espaço orçamentário sem comprometer programas sociais essenciais, por meio do ganho de eficiência e da melhoria da qualidade do gasto. A senadora afirmou que o cruzamento sistemático de dados fiscais e de renda em programas sociais como o Bolsa Família permite identificar recebimentos indevidos. Segundo Leany, isso resultaria na redução de 5% em distorções nesses programas e geraria uma economia anual estimada em R\$ 15 bilhões.

Servidora do Senado Federal, Leany Lemos tem ampla experiência na área econômica. Foi secretária de Planejamento no governo de Rodrigo Rollemberg e colaborou, também na pasta do Planejamento, no governo de Eduardo Leite no Rio Grande do Sul. Foi, ainda secretária nacional de Planejamento no atual governo Lula.

Ao refletir sobre as dificuldades orçamentárias e as mudanças sociais no Brasil, como o envelhecimento da população brasileira, Leany Lemos defende a necessidade de melhorar a planificação de políticas públicas. “A gente ainda não tem, no Brasil, uma cultura forte de planejamento. Parte do que quero fazer no Senado Federal é trabalhar pelo planejamento de longo prazo”, finalizou.

***Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Durigan e a euforia

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, criticou as promessas anunciadas pelas candidaturas de direita neste primeiro turno. Segundo ele, as medidas anunciadas são ilusórias. “A direita fala em superavit de 1,5% do PIB e isso não é crível, compra quem quer”, disse, ao participar remotamente do 9º Incorpora Abrainc — Rotas para 2027, para uma plateia majoritariamente formada por empresários da construção civil.

Durigan afirmou que a agenda econômica precisa combinar responsabilidade fiscal, credibilidade e um esforço contínuo para melhorar as contas públicas, sem “mágicas” ou soluções fáceis. “O país precisa de responsabilidade fiscal e muito trabalho”, disse. Na avaliação do ministro, o governo tem como desafio imediato avançar na redução da taxa de juros e reforçar um regime fiscal confiável.

O ministro também buscou reforçar a disposição do governo de manter e aperfeiçoar o arcabouço fiscal. “Fizemos uma regra fiscal, que precisa melhorar, e que tem de se manter”, afirmou.

Ele contestou a interpretação de que a melhora recente em ativos — com queda do câmbio e valorização da bolsa — refletiria uma euforia com a perspectiva de mudança de governo. Para ele, a reação se apoia mais em expectativa do que em fatos. “Eu tenho alguma dificuldade em entender essa euforia”, disse.



EDUCAÇÃO PÚBLICA

Meta do MEC é ampliar o ensino em tempo integral

Ao *Podcast do **Correio***, ministro Leonardo Barchini assegura que há avanços para que jovens fiquem o mais possível no ambiente escolar — Pernambuco, Ceará e Piauí são bons exemplos. Objetivo é alcançar a universalização desse tipo de colégio

» CAETANO YAMAMOTO*

A expansão do ensino em tempo integral é pauta fundamental da agenda do Ministério da Educação. Foi o que garantiu o ministro Leonardo Barchini aos jornalistas Mariana Niederauer e João Pedro Lara Rezende, em entrevista para o *Podcast do **Correio*** de anteontem. Ao fazer um diagnóstico do ensino no país, já há avanços no sentido de manter jovens e crianças o mais possível no ambiente escolar. “Chamamos de tempo integral o que, em outros países, é considerado a escola padrão. Avançamos muito nos últimos quatro anos, saindo de 15% para cerca de 26% das matrículas em tempo integral. E queremos alcançar a universalização”, garantiu.

Ele assegura que o MEC busca expandir as matrículas em tempo integral e que já há exemplos de estados onde essa ampliação se confirma — como Pernambuco, Ceará (com mais de 60%) e Piauí (com mais de 80%). “Os estudantes inseridos nesse modelo relatam alta satisfação e apresentam maior taxa de acesso ao ensino superior, pois a formação técnica possibilita a emancipação jovem, a inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento da consciência crítica”, frisa.

Mas, para que se chegasse a isso, foi preciso criar uma infraestrutura que, historicamente, não existia. Segundo o ministro, de 1990 até agora houve uma evolução da educação, sobretudo porque há quase três décadas praticamente não havia ensino médio no interior do país e nas periferias — eram quase uma exclusividade das grandes cidades.

“O marco mais importante, a meu ver, da educação brasileira foi a criação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que mudou radicalmente a educação pública”, afirmou.

Financiamento

O ministro ressaltou que, pela primeira vez na história do país, garantiu-se financiamento, inclusive, para o ensino médio e a educação infantil. Barchini assegura que os últimos 20 anos foi o período de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Os estudantes inseridos nesse modelo (de escola em tempo integral) relatam alta satisfação e apresentam maior taxa de acesso ao ensino superior, pois a formação técnica possibilita a emancipação jovem, a inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento da consciência crítica"

Leonardo Barchini,
ministro da Educação

maior avanço na educação brasileira, impulsionado muito pela Emenda Constitucional 53/06 — que além de criar o Fundeb, estabeleceu repasses financeiros federais complementares, de forma gradual, para a aplicação no ensino nas unidades da Federação e dos municípios.

“Antigamente, não tínhamos escolas suficientes. No Piauí, por exemplo, de mais de 200 municípios, tínhamos apenas 40 com escolas de ensino médio. E, hoje, o Piauí lidera o ensino em tempo integral, que fez talvez a maior revolução educacional da história do país, ao lado do Ceará. É motivo de orgulho para todos, com resultados excepcionais, mesmo diante de todas as dificuldades”, disse.

Isso, porém, não quer dizer que o MEC não tenha enfrentado dificuldades orçamentárias. Barchini lembra o período entre 2016 e 2022. Em 2016, instituiu-se o teto de gastos, e em 2017 e 2018 ocorreram cortes profundos nos programas do ministério, interrompendo

um crescimento nos investimentos que vinha desde 2006.

“Apenas na educação, entre 2016 e 2022, o ministério perdeu mais de R\$ 10 bilhões. Com esse recurso, seriam construídas cerca de 5 mil escolas técnicas, universalizando os institutos federais no ensino médio brasileiro”, explicou, acrescentando que o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) elaborado em 2022 para 2023 — no governo de Jair Bolsonaro —, constatou-se a previsão de um corte de 97% nos investimentos do MEC. O ministro lembrou que previa-se a paralisação da construção de creches — apenas quatro creches estavam previstas para todo o país — e o financiamento de apenas um ônibus escolar.

“A consumação desse cenário resultaria no abandono das famílias e no agravamento do sucateamento da educação, abrindo espaço para a instituição do homeschooling e a privatização do ensino. Só que o Brasil não dispõe de rede privada suficiente para abrigar

40 milhões de estudantes”, advertiu.

Segundo o ministro, após a criação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, focado no apoio técnico a prefeituras e estados para alfabetizar as crianças na idade correta, atingiu-se 66% de alfabetização, superando a meta intermediária. “A meta final é alcançar 80%, mas trabalhamos com o objetivo de atingir 100%”, afirmou.

Gestão federal

Barchini chamou a atenção para o ensino superior e técnico. Ele observou que o fato de ficarem nas mãos do governo federal, enquanto que o básico fica a cargo de estados e municípios, é benéfico porque, diante de eventuais problemas no MEC, a educação brasileira não paralisa totalmente — ainda que o ritmo do avanço fique mais lento.

“A autonomia administrativa dos entes subnacionais é fundamental no modelo federativo, pois a realidade local se impõe: o ensino no

interior do Ceará exige contextualização diferente do ensino no Plano Piloto, no Distrito Federal. A contextualização é indispensável para que o aprendizado faça sentido para os estudantes, conforme demonstrado por Paulo Freire na educação de jovens e adultos”, ressaltou.

O ministro alerta para a difusão do discurso de que a formação acadêmica e o diploma de nível superior não têm valor. Conforme avalia, trata-se de uma estratégia de precarização da educação pública. Ele também chama a atenção para a proliferação de apostas virtuais (bets) e jogos de azar, que causaram prejuízos financeiros expressivos a jovens e estudantes — afetaram até mesmo o adimplimento de compromissos estudantis no ensino superior privado.

“É indispensável conscientizar os jovens sobre a importância do estudo formal e da formação crítica”, completou.

Sobre as escolas cívico-militares, Barchini considera que refletem a preocupação das famílias

com a violência urbana. Porém, chama a atenção para o fato de que o modelo não trouxe ganho efetivo na proficiência de aprendizagem dos alunos. Além disso, tem custo financeiro elevado devido à remuneração de pessoal militar inativo.

“A alternativa mais eficiente consiste na expansão do modelo de escola técnica e de tempo integral nos moldes dos institutos federais”, aponta.

No que diz respeito à inteligência artificial, o ministro faz uma ressalva: os países que adotaram a IA nas salas de aula, sem critérios pedagógicos, apresentaram resultados insatisfatórios. “A diretriz do Ministério da Educação prioriza a formação continuada dos professores para que dominem as ferramentas tecnológicas e orientem os estudantes sobre o uso crítico e moderado. Evita-se o uso precoce de telas até os 10 ou 11 anos de idade”, garante.

***Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**

PRESERVAÇÃO

Pesquisa: Congresso eleito é hostil à pauta ambiental

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

O novo Congresso pode ser o que mais trabalha contra a agenda socioambiental. É o que diz a nova análise feita pelo GT Congresso, do Observatório do Clima, que mostrou que quase sete em cada 10 parlamentares (68,9%) não estão alinhados com matérias de proteção ao meio ambiente. São 409 parlamentares na Câmara dos Deputados e no Senado, de um total de 594 cadeiras parlamentares.

O Observatório usou o índice de convergência ambiental para medir a atuação dos congressistas eleitos em pautas sobre o meio ambiente. São elas: muito baixa (0% a 25%), baixa (26% a

50%), boa (51% a 69%) e muito boa (70% a 100%). Ou seja, quanto menor a convergência, menor o alinhamento com a agenda ambiental. O estudo usou a plataforma Farol Verde, do Instituto Democracia e Sustentabilidade, além de dados da Câmara, do Senado, das assembleias legislativas e dos governos.

De acordo com o levantamento, 79% dos senadores da próxima Legislatura (2027-2031) têm uma convergência ambiental baixa ou muito baixa — ou seja, 64 senadores dos 81 da Casa. Apenas 17 senadores (21%) estão nas faixas de convergência boa ou muito boa, sendo 12 (14,8%) na faixa boa e apenas cinco (6,1%) na faixa muito boa.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Novos congressistas não têm compromisso com a preservação ambiental

“Esse cenário é reforçado pelo forte crescimento de partidos de extrema-direita, como o Partido Liberal (PL), com histórico de convergência ambiental

muito baixa, que passa de 15 para 28 cadeiras, de 18,5% para 34,6% do Senado”, aponta o relatório. Na atual legislatura (2023-2027), o cenário mais favorável à pauta

preservacionista, com 58 parlamentares (71,6%) na faixa de baixa ou muito baixa.

Na Câmara, 67,35% dos deputados eleitos estão nas faixas de convergência baixa ou muito baixa. São 345 dos 513 parlamentares. O número é um pouco menor que o da legislatura atual, com 63%. Enquanto isso, para os próximos quatro anos, apenas 40 (7,8%) parlamentares foram classificados na faixa boa, enquanto 128 (25%) estão na faixa muito boa.

Retrocesso

Para a coordenadora de Políticas Públicas do Observatório do Clima, Suely Araújo, o novo cenário pode colocar em risco programas de proteção e órgãos ambientais. “Este quadro evidencia quatro anos de muito esforço para aqueles que atuam em clima e meio ambiente, e muita preocupação tanto com graves retrocessos quanto com as terríveis

consequências disso tudo para a crise climática”, alerta.

Para o pesquisador de políticas públicas do Instituto Democracia e Meio Ambiente (IDS), Vinicius Moraes da Cunha, a agenda ambiental não deve ser tratada sob uma perspectiva partidária. “Acho que é uma mensagem importante que se coloque: a agenda ambiental não é, a princípio, de um grupo político. Não é de esquerda ou de direita. As mudanças climáticas afetam a todos”, observa.

Segundo Cunha, negligenciar o meio ambiente em nome do lucro rápido significa “colocar em risco não só as próximas gerações, mas a nossa própria”. “Esse tema precisa ser trazido para a sociedade refletir com muito zelo, com muita preocupação, porque, do ponto de vista ambiental, a gente vive um período muito delicado, uma encruzilhada. Políticas públicas mal elaboradas podem nos colocar em um risco severo, mais do que já estamos”, adverte.



Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias		Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
São Paulo 0,74%	204.302 204.302		Na quarta-feira	30/setembro 5,175 1/outubro 5,220 2/outubro 5,216 5/outubro 5,000 6/outubro 4,975	R\$ 1.621	Comercial, venda na quarta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %) Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 agosto/2026 -0,32
Nova York 0,66%	2/10 5/10 6/10 7/10		R\$ 5,011 (+ 0,72%)			R\$ 5,611	13,65%	13,62%	

ESCALA 6X1

Governo e oposição em queda de braço

Objetivo dos governistas é votar os dois turnos em uma sessão, encurtando o prazo de tramitação previsto para uma PEC. Enquanto isso, opositores tentam adiar apreciação do tema para depois do segundo turno eleitoral

» LUÍZA ALTOÉ
» RAPHAEL PATI

O Senado Federal realiza hoje a terceira sessão de discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala de trabalho 6x1. Os senadores da base do governo tentam adiantar a votação da medida para permitir que o texto seja aprovado antes do fim do segundo turno das eleições presidenciais. Por outro lado, os parlamentares da oposição almejam postergar a apreciação da PEC que altera a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, para que seja votada apenas depois das eleições.

De acordo com o líder do governo no Congresso Nacional, o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), a ideia é que os dois turnos da PEC sejam votados no mesmo dia. É importante lembrar que, por se tratar de uma proposta que altera a Constituição Federal, o regimento do Congresso prevê que o texto seja decidido em dois turnos, sendo necessário um interstício de cinco dias após a votação do primeiro turno para que seja apreciada o segundo.

Apesar da restrição regimental, o governo deve protocolar o pedido de votação de um calendário especial para permitir a quebra do interstício e a definição dos dois turnos poderia ocorrer, caso aprovado o pedido, já no próximo dia 14 de outubro, quando está previsto o último dia de sessão da PEC da Escala 6x1.

Decisão do Plenário

O presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (União-AP), afirmou, ontem, que, caso seja apresentado um requerimento para acelerar a votação do fim da escala de trabalho 6x1, ele irá pautar no plenário da Casa. “Se aparecer um requerimento na Mesa para quebrar interstício ou para calendário especial para a gente deliberar sem as outras sessões, eu como presidente, vou

submeter o voto”, disse.

Segundo ele, até o momento, não foi apresentado nenhum documento desse tipo. Ele também rejeitou a ideia de que a matéria não poderia ser votada antes do 2º turno das eleições. “(A informação) Não é verdadeira”, disse.

A líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), afirmou à imprensa que está buscando assinaturas para um requerimento de calendário especial, para que a matéria seja votada antes das eleições. Como a mudança na escala de trabalho tramita no Senado via Proposta de Emenda à Constituição (PEC), para ser aprovada, ela precisa de 49 votos favoráveis em dois turnos de votação.

Por outro lado, a oposição no Congresso Nacional tenta adiar para depois das eleições a votação da PEC. Os senadores que integram esse campo político decidiram ontem, após reunião, pedir ao presidente do Senado que a votação ocorra somente após o segundo turno das eleições.

Escalada por seus pares da oposição para tratar do assunto com o presidente da Casa, a senadora Tereza Cristina (PP-MS) foi recebida por Alcolumbre, em seu gabinete, na noite de ontem, após os debates no Plenário.

Depois da reunião, na qual apresentou o ponto de vista da oposição sobre a PEC, a senadora falou com a imprensa. “Precisa ser melhorada. A jornada, eu acho que está praticamente pacificada. A escala é um problema, porque nós temos segmentos da economia muito diferentes, que atuam de maneira diferente, e que vão ter realmente prejuízo”, afirmou.

Ela defendeu que não haja pressa na discussão da matéria e que a tramitação siga o regimento, assim como Marinho. “Não pode ser uma medida votada de afogadilho para ser eleitoreira”, disse. Segundo a senadora, a reunião não chegou a uma decisão final, mas Alcolumbre teria afirmado que pensaria no assunto.

O coordenador da campanha

Waldemir Barreto/Agência Senado



O presidente do Senado, Davi Alcolumbre está entre atender ao governo e acelerar o processo ou à oposição, reterdando para depois das eleições



Se aparecer um requerimento na Mesa para quebrar interstício ou para calendário especial para a gente deliberar sem as outras sessões, eu como presidente, vou submeter o voto”

Davi Alcolumbre, presidente do Senado

de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), defendeu que a tramitação da redução da escala de trabalho 6x1 siga o regimento. Acrescentou que a discussão da matéria neste momento é

“oportunista” e “eleitoreira”.

“Nós achamos que a discussão agora é oportunista. Nós não nos negamos a discutir a jornada, mas agora, claramente, o Lula está desesperado para encontrar alguma forma de se reconectar com

o eleitorado”, disse. “Vamos aguardar o processo de discussão e oportunamente vamos nos posicionar”.

Jogo eleitoral

Em meio às discussões no Senado, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), publicou um vídeo em que ironiza a posição do rival na corrida à reeleição, o senador e candidato Flávio Bolsonaro (PL), que defende a flexibilização das leis trabalhistas. “Eu quero saber como é que o Flávio Bolsonaro vai votar. Eu quero saber como é que ele vai orientar o PL para votar”, disse o chefe do Executivo.

“Por que nós queremos que o trabalhador fique dois dias em

casa? Para ele descansar mais, para ele conviver mais com a família, para ele passear com os filhos, para ele visitar os parentes, para ele poder ter um pouco de lazer na sua vida e a mulher poder descansar mais. É isso que é o fim da escala 6x1. Agora, chegou a hora de o povo saber a verdade, quem é quem neste país”, acrescentou Lula, no vídeo publicado.

O candidato pelo PL já havia acusado Lula, no dia anterior, de oportunista. “A nossa proposta é dar essa liberdade para que o trabalhador monte a sua jornada de trabalho conforme a sua possibilidade, a sua necessidade”, defendeu Flávio, em entrevista a jornalistas.

SETOR AUTOMOTIVO

Produção de carros cresce 10,2%

A produção de veículos no Brasil — que engloba automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões — cresceu 10,2% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Segundo balanço divulgado, ontem, pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), este foi o melhor mês de setembro desde 2014, com uma produção de 268,3 mil veículos.

No acumulado do ano, entre janeiro e setembro, a alta é de 8,7% em relação ao mesmo período do ano passado, com quase 2,2 milhões de unidades produzidas. Na comparação com o mês anterior houve queda de 1,1%.

A associação alerta que, das 173 mil unidades produzidas a mais na comparação com o ano passado,

apenas 50 mil foram fabricadas totalmente no país. O restante ocorreu nos regimes CKD (Completely Knocked Down) e SKD (Semi Knocked Down), que permitem a montagem final dos automóveis no Brasil.

Além do crescimento na produção, em setembro, o setor também apresentou o maior volume de emplacamentos para o mês desde 2014, com 281,4 mil unidades comercializadas. Isso foi impulsionado principalmente pelas vendas de automóveis, que avançaram 22,5% no ano.

“Esse mês de setembro foi o maior volume desde 2014. Há muito tempo a gente não tinha um mês de setembro tão bom”, disse o presidente da Anfavea, Igor Calvet, em entrevista coletiva concedida hoje.

BYD/divulgação



Anfavea registrou o melhor resultado para setembro desde 2014

Enquanto houve aumento na produção e nos emplacamentos, as exportações continuaram em queda, sem apresentar sinal de recuperação. Há seis meses,

segundo a Anfavea, as exportações estão estagnadas em um patamar mensal abaixo de 40 mil unidades, principalmente por causa da situação da Argentina e da perda

de participação dos veículos brasileiros para os modelos chineses e mexicanos.

Em setembro, foram exportadas 39,8 mil unidades, alta de 0,1% sobre agosto e queda de 24,2% sobre setembro do ano passado.

“A gente depende muito da Argentina e 96% dessa queda pode ser explicada pela queda [das exportações] para a Argentina”, disse Calvet.

Além disso, destacou ele, as importações de veículos vêm apresentando alta, com crescimento de 34,9% sobre setembro do ano passado. “As importações cresceram 30% no acumulado [do ano] e a nossa exportação tem crescido 20%. Então, a gente não só está aumentando o que compramos do exterior, como também diminuindo a nossa venda para o exterior”, ressaltou o presidente da entidade.

Revisão

Com o bom desempenho observado ao longo deste ano tanto de

vendas quanto de produção, a Anfavea decidiu revisar as projeções de fechamento do setor para o final de 2026.

A expectativa da associação é que o Brasil feche o ano com 3,1 milhões de autoveículos emplacados, um patamar que não é alcançado desde 2014. Se isso se confirmar, a Anfavea estima que o crescimento será de 15,2% em relação a 2025, acima dos 2,7% que haviam sido previstos no início deste ano. Este avanço, diz a associação, deve ser impulsionado pelos segmentos de automóveis e comerciais leves, cuja expectativa de crescimento passou para 16,4%.

A produção, por sua vez, também deve registrar um desempenho positivo, mas ainda distante do potencial da demanda interna. A projeção de crescimento passou de 3,7% para 6,7%, com um volume superior a 2,8 milhões de unidades, o que seria o melhor resultado desde 2019. (Agência Brasil)

PETRÓLEO

Leilão da ANP rende R\$ 3,5 bi

Petrobras investe R\$ 3,2 bilhões nos certames de petróleo e gás e arremata 19 blocos nas bacias de Campos e Ceará

» PEDRO JOSÉ BORGES

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realizou, ontem, dois leilões de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural. Ao todo, 56 blocos foram arrematados, gerando mais de R\$ 3,5 bilhões em bônus de assinatura aos cofres da União.

Pela manhã, seis empresas arremataram sete blocos, dos 13 ofertados, na 4ª Oferta Permanente de Partilha (OPP) em áreas do pré-sal. A arrecadação foi de R\$ 530,4 milhões em bônus de assinatura, com investimentos mínimos previstos de R\$ 778 milhões. O certame teve a participação de quatro empresas ofertantes estrangeiras. Na Bacia de Campos, o bloco Magnetita registrou ágio de 132,79%. Em Hematita, o ágio foi de 315,03%. Ambos foram arrematados pela Prio. O bloco Azurita, que recebeu

proposta da Petrobras, registrou ágio de 139,81%. Já na Bacia de Santos, o bloco Jade teve ágio de 65,76% e foi arrematado pelo consórcio CNOOC/Sinopec. No bloco Cruzeiro do Sul, arrematado pela Petrobras, o excedente em óleo foi de 15,27% e o ágio, de 8,07%. Para o Rubi, o ágio atingido foi de 91,72%. Esse bloco foi arrematado pela Equinor. Por fim, Rodocrosita teve o maior ágio da lista, de 494,64%. O bloco recebeu proposta do consórcio Equinor/Galp.

A rodada também foi alvo de contestação judicial e protestos. O Instituto Arayara ingressou com uma Ação Civil Pública para pedir a suspensão do leilão, alegando sobreposição das áreas ofertadas com territórios indígenas, quilombolas, unidades de conservação e áreas de pesca artesanal. Manifestantes também protestaram em frente à sede da ANP durante o evento. O leilão teve aprovação do

Tomaz Silva/Agência Brasil



Segundo Dutra, governo deve ofertar 50 blocos na Bacia de Pelotas

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e do Ministério de Minas e Energia (MME). Entidades como o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e o Inep/FUP defenderam

a rodada como forma de ampliar a segurança energética e a geração de empregos.

Durante o evento, o secretário do MME, Renato Dutra, afirmou que o Governo pretende ofertar nos



Essas áreas todas do pré-sal que estão sendo leiloadas garantem que a gente possa fazer uma transição suave para um mundo sem petróleo"

Shiguelo Watanabe Jr., pesquisador do Observatório do Clima e do ClimaInfo

próximos meses mais de 50 blocos na Bacia de Pelotas, no Sul do país. Ele também reforçou o interesse em estudos sobre o fraturamento hidráulico, conhecido como fracking. Shiguelo Watanabe Jr., pesquisador do Observatório do Clima e

do ClimaInfo, avalia que a exploração do pré-sal ainda pode ser necessária para o país, mas defende restrições à abertura de novas áreas consideradas mais sensíveis. "O que a gente se posiciona muito forte é contra abrir novas áreas na margem equatorial, na foz do Amazonas, em Pelotas, porque a gente entende que não é necessário. Essas áreas todas do pré-sal que estão sendo leiloadas garantem que a gente possa fazer uma transição suave para um mundo sem petróleo", diz.

À tarde, no leilão pelo regime de concessão, foram arrematados 49 blocos exploratórios e três áreas com acumulações marginais.

A Petrobras arrematou, sozinha, 12 blocos exploratórios na Bacia de Campos, com uma oferta total de R\$ 2,98 bilhões em bônus de assinatura. Com isso, a estatal respondeu pela maior parte do bônus arrecadado pelo governo com a concessão dos blocos. **(Com agências)**

VAREJO

Justiça aprova plano do Grupo Pão de Açúcar

A 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo homologou, ontem, o plano de recuperação extrajudicial do Grupo Pão de Açúcar (GPA). O plano havia sido apresentado pela companhia em 5 de maio deste ano.

A recuperação abrange R\$ 4,568 bilhões em créditos que não estão relacionados a operações

correntes de fornecimento de produtos, mercadorias, prestação de serviços ou alugueis. A companhia obteve a adesão de credores titulares de 57,49% desses créditos, percentual superior à maioria exigida pela legislação.

Com a homologação judicial, os créditos sujeitos ao plano são considerados novos e passarão a ser pagos de acordo com uma das

três opções de pagamento escolhidas pelos credores.

A reestruturação do passivo quirografário não corrente prevê, entre outras medidas, a emissão de novas debêntures e a captação de novos recursos. Segundo o GPA, as medidas fazem parte do redimensionamento da estrutura de capital da companhia e devem contribuir para a continuidade das operações, além de gerar impacto positivo no serviço da dívida e na liquidez de curto prazo.

Como parte da implementação do plano, o GPA dará sequência à celebração dos instrumentos relacionados aos novos recursos e aos

créditos sujeitos. A companhia prevê a captação de R\$ 200 milhões.

O GPA informou ainda que as operações seguem normalmente e que a companhia está em dia com as obrigações junto a fornecedores, clientes e demais parceiros que não integram a recuperação extrajudicial.

Segundo a empresa, a homologação representa mais uma etapa da readequação dos passivos e da busca pela sustentabilidade financeira da companhia. O GPA afirmou que continuará informando acionistas e o mercado sobre eventuais desdobramentos relevantes relacionados ao plano. **(PJB)**

Divulgação



Rede de supermercados ganha fôlego para renegociar

6ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro
DELAS CAIXA

Esse **ENCONTRO** é nosso.

Esse **MOVIMENTO** é de **TODAS NÓS.**

29/11

Shopping Pier 21

Percursos de

2KM

5KM

10KM

CAMINHADA

INSCREVA-SE

PATROCÍNIO

CORREIO
BRAZILIENSE

encontro

ORGANIZAÇÃO

Bruno
Atleta

cb.dooh

Clube
105.5 FM

TV BRASILIA

APOIO

Del
Maipo



EUROPA

Morre Maricarmen, um símbolo do descaso

Falecimento de idosa de 87 anos despejada de apartamento onde vivia por sete décadas provoca comoção na Espanha e reacende manifestações. Maricarmen Abascal tornou-se um ícone da crise de moradia, que pressiona o governo de Pedro Sánchez

» RODRIGO CRAVEIRO

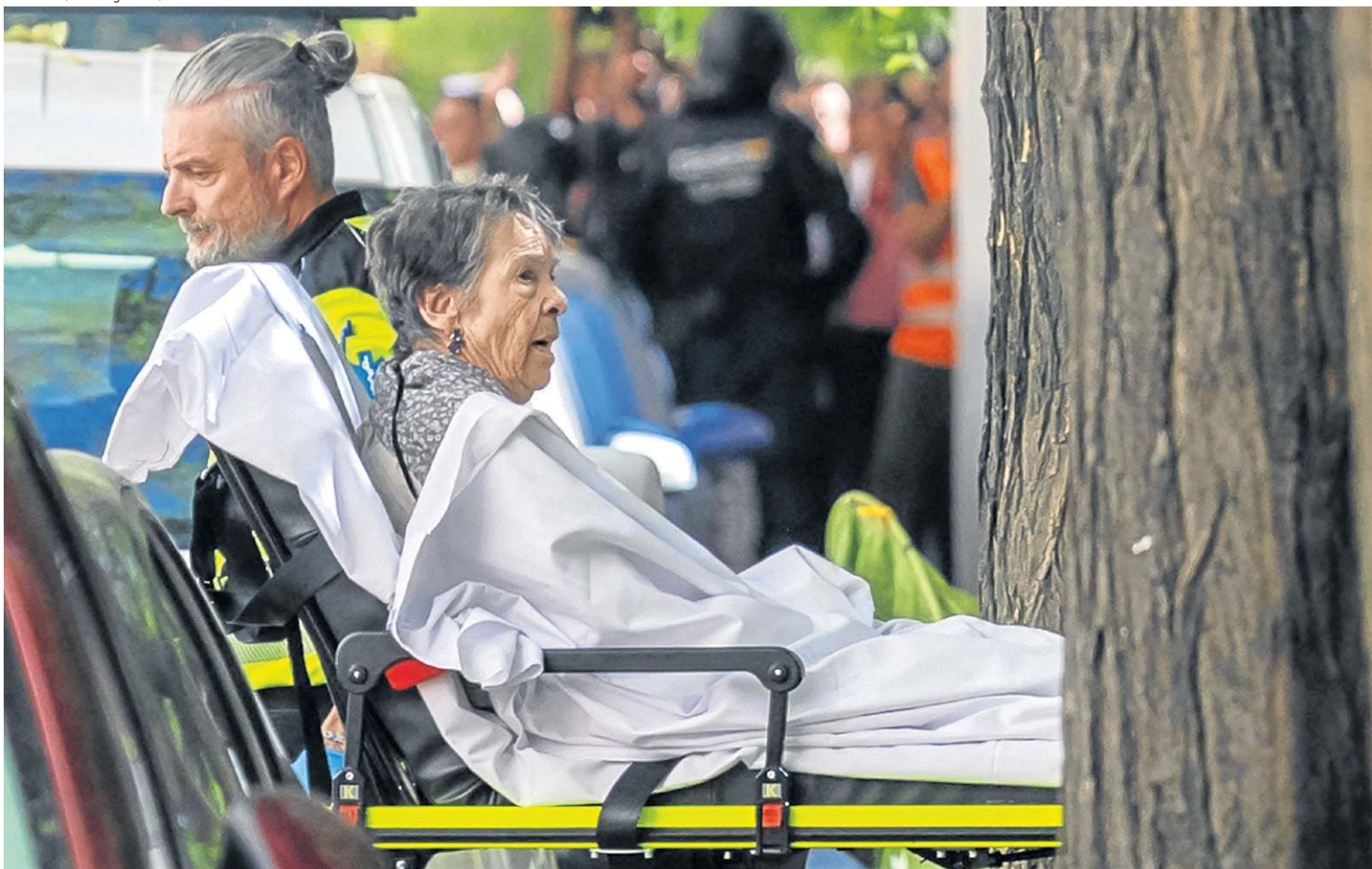
Do lado de fora do apartamento no bairro de Ibiza, em Madri, um cartaz foi afixado na porta. “Descanse em paz, Maricarmen”, dizia a frase escrita em tinta preta, sobre um coração desenhado com a mesma cor. Maricarmen Abascal, 87 anos, a idosa que se tornou símbolo da crise de moradia na Espanha, depois de ser despejada do imóvel onde habitava havia mais de sete décadas, faleceu às 19h30 de ontem (14h30 pelo horário de Brasília), no Hospital Gregorio Marañón. Ela tinha acabado de assinar um contrato de aluguel com duração de oito anos e de recuperar o seu apartamento.

Assim que a informação sobre a morte foi divulgada pela mídia do país, milhares de pessoas ocuparam a Praça Puerta del Sol, no centro da capital espanhola. No local do acampamento dos ativistas, foi montado um altar com velas e fotos em homenagem à anciã. Aos gritos de “assassinos” e “Maricarmen vive, a luta continua!”, os manifestantes acenderam velas diante do prédio do Congresso, depois de uma marcha.

A comoção também ganhou as esferas do poder. Personalidades do governo e da oposição renderam tributo à idosa e lamentaram a morte. Depois de ser derrotado no Congresso, que rejeitou dois decretos sobre moradia, e de antecipar as eleições legislativas para 29 de novembro, o primeiro-ministro Pedro Sánchez se expressou por meio das redes sociais. “Todo o meu carinho à família e aos entes queridos de Maricarmen. Um abraço também a todos aqueles que sentem essa perda como se fosse própria. Descanse em paz”, escreveu. O governista Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) advertiu que “o sofrimento de Maricarmen não pode se repetir”. “Sua luta contra a injustiça e a especulação não será em vão. Descanse em paz”, afirmou.

A ministra da Habitação e Agenda Urbana, Isabel Rodríguez, também se pronunciou em seu perfil no X. “Lamento profundamente a morte de Maricarmen. Minhas condolências e meu reconhecimento àqueles que a acompanharam e que lutaram com ela até o fim”, declarou. “Há notícias que causam um nó no estômago. Todo o meu carinho aos familiares e

Dani Duch/La Vanguardia/AFP



Maricarmen Abascal é carregada sobre maca depois de ser retirada de seu lar, no bairro de Ibiza, em Madri, em 23 de setembro passado

amigos de Maricarmen. Descanse em paz”, reagiu, por sua vez, o ministro da Economia e vice-premiê, Carlos Cuerdo.

Líder do Partido Popular (PP), a principal força de oposição a Sánchez, Alberto Núñez Feijóo descartou o uso político da morte. “Quero expressar minhas condolências à família e aos entes queridos de Maricarmen. Não à campanha, a partidos ou à exploração interesseira. Não mais pedras no muro. Ante a morte de uma pessoa somente cabe o respeito”, escreveu no X, ao qualificar o falecimento de Maricarmen como “desolador”. “Não utilizarei isso politicamente, como o governo tem feito”, avisou.

“Assassinato”

O partido ultradireitista Vox denunciou um “assassinato” da idosa. “Mataram Maricarmen. Sem nenhum escrúpulo, utilizaram o sofrimento de uma idosa para montar uma campanha que ocultasse a responsabilidade do governo no desastre da moradia. A responsabilidade é de Pedro Sánchez, como

Thomas Coex/AFP



Manifestantes se reúnem em vigília na Praça Puerta del Sol

disse Maricarmen”, pontuou o Vox no comunicado publicado nas redes sociais. A esquerda adotou a mesma estratégia de acusar um crime. “Não é uma morte, mas um assassinato. Que raiva maldita. Obrigado por lutar, Maricarmen”, afirmou Irene Montero, candidata às primárias ao cargo de premiê pelo partido Podemos.

Em entrevista ao **Correio**, Beatriz Duro, advogada de Maricarmen, disse que idosa tornou-se símbolo da luta pelo direito à moradia. “Ela fez mais pela habitação, com o Sindicato das Inquilinas de Madri, do que os distintos governos das diferentes legislaturas. É um exemplo de luta, de resistência, de que, juntos, podemos”,

destacou. “Maricarmen conseguiu o que sempre tinha sido impensável: poder voltar para casa depois de ser desalojada, ainda que infelizmente isso não possa ter sido materializado.”

Beatriz Duro anseia que o falecimento de sua cliente leve a uma mudança política. “Espero um pacto de Estado que permita a reforma profunda e estrutural que o sistema necessita para proteger e garantir o direito à moradia”, declarou.

Coube ao Sindicato das Inquilinas de Madri o anúncio da morte de Maricarmen. “Lamentamos informar que, no dia de hoje, faleceu Maricarmen. Em 23 de setembro, como todos sabem, ocorreu seu despejo e, desde então, ela permanecia hospitalizada. Embora se tenha alcançado um acordo histórico que lhe teria permitido voltar à sua moradia, essa solução chegou tarde demais. Uma situação absolutamente evitável após um processo torturante”, comentou. “Os acontecimentos desencadeados pela injustiça de seu despejo representam, sem dúvida, um divisor de águas na história deste

Para saber mais

Vítima da especulação

Em 23 de setembro passado, Maricarmen Abscal foi obrigada a deixar o apartamento onde morou por 70 anos após uma imobiliária comprar o imóvel e aumentar o aluguel em 275%. Para continuar vivendo no local, ela teria que pagar 2.650 euros por mês (cerca de R\$ 14,9 mil). Os valores dos aluguéis dispararam devido ao aumento da demanda, incluindo a do turismo e a do crescimento populacional ligado à imigração, segundo analistas. A imagem da idosa saindo de maca do apartamento, em meio aos gritos de indignação dos manifestantes que foram apoiá-la, gerou uma indignação que acabaria resultando em uma onda de mobilizações que se espalhou por várias cidades espanholas.

Nove dias depois do despejo, o Congresso da Espanha rejeitou dois decretos sobre moradia propostos pelo governo de Pedro Sánchez, impondo uma dura derrota ao Executivo. Os textos incluíam a renovação automática dos contratos de aluguel no vencimento e medidas para restringir os despejos de inquilinos vulneráveis. Também miravam os chamados “fundos abutres”, que compram imóveis a preços baixos para maximizar sua rentabilidade. Pressionado pelos sindicatos e por ativistas que acamparam na Praça Puerta del Sol, em Madri, o primeiro-ministro Sánchez viu-se obrigado a antecipar as eleições gerais, que ocorreriam em agosto de 2027, para 29 de novembro.

país: manifestações multitudinárias, acampamentos em praças, antecipação das eleições e convocação de uma greve geral. O debate sobre a habitação está no centro, mas o custo para chegar até aqui foi alto demais.”

O sindicato acrescentou que Maricarmen deixa um exemplo de luta e de legado. “Cumpriremos com o que ela sempre nos pedia: ‘ludem, sigam lutando pelo que é seu!’”, exortou, ao prometer defender o direito à moradia e seguir a luta contra especuladores.

Recuo na repressão aos secundaristas

Pressionado no parlamento pela oposição de esquerda, que questiona duramente a repressão policial aos protestos dos estudantes, principalmente secundaristas, que se alastram pelo país há uma semana, o primeiro-ministro da França, Sébastien Lecornu, afirmou ontem que as forças de segurança “não receberam instruções para confrontar” os manifestantes e anunciou que foi suspenso o uso de granadas de efeito moral. Na escalada de confrontos nas ruas de Paris e outras das principais cidades, incidentes se repetem diariamente. No mais grave deles, em Lens (norte) um jovem de 15 anos teve a mão amputada por um artefato lançado pela polícia. Outro, de 14, perdeu vários dentes na explosão de uma bomba de gás lacrimogêneo, ao norte de Paris.

Centenas de estudantes, policiais e professores ficaram feridos

desde o início de um movimento por melhores condições nas escolas de ensino médio. O ministro do Interior, Laurent Nuñez, anunciou a suspensão do uso de artefatos do arsenal antimotins até que os incidentes sejam esclarecidos. Representantes de organizações estudantis pediram uma reunião com o premiê e denunciaram a falta de “medidas concretas” por parte do governo.

A Assembleia Nacional começou a analisar o polêmico projeto orçamentário de 2027, no qual o governo propõe um ajuste de US\$ 60 bilhões para limitar o déficit fiscal elevado e a dívida pública recorde. Mas a aprovação se anuncia complicada, a pouco mais de seis meses das eleições presidenciais de 2027.

“Foi preciso que vários jovens ficassem mutilados por o resto da vida para que Nuñez desistisse de usar

granadas contra estudantes do ensino médio”, disparou Manuel Bompard, coordenador nacional do partido de esquerda radical França Insubmissa (LFI). A ultradireitista Marine Le Pen, do Reagrupamento Nacional (RN), que lidera as pesquisas para a sucessão do presidente centrista Emmanuel Macron, acusou-o de ficar “sempre do lado daqueles que atacam a polícia”.

Outro caso de grande repercussão, na cidade de Belfort, foi o de um adolescente de 17 anos que acusou um policial de tentar afogá-lo, após tê-lo identificado como o autor de lançamentos de projéteis e incêndios em caçambas de lixo. A promotoria de Vesoul informou que abriu uma investigação por tentativa de homicídio.

Embora majoritariamente pacíficos, os protestos também resultaram em violência. O governo relatou que 215 estudantes, 715

policiais e 85 membros do corpo docente ficaram feridos. Mais de 6.500 pessoas, a maioria menores de idade, foram detidas. A polícia abriu 18 investigações internas sobre denúncias de má conduta desde o início dos protestos, disse Núñez. Sindicatos da área da educação convocaram uma greve e novas manifestações para hoje.

“Aterrorizados”

Desde setembro, estudantes com idades entre 15 e 18 anos bloquearam centenas de escolas para denunciar a falta de professores e as cargas horárias excessivas, assim como salas de aula deterioradas e incapazes de suportar o aumento das temperaturas.

Advogados que representam adolescentes detidos afirmaram que seus clientes sofreram violência física e insultos. Aino

Julien de Rosa/AFP



Polícia antimotim confronta estudantes no centro de Paris

Pascual, que defende três menores de Paris, disse que eles foram “aterrorizados”. “A imensa maioria chega ferida sob custódia”, devido a golpes de cassetete ou por terem sido arrastados

pelo chão, acrescentou. Prisca Ancion, do Coletivo pela Ação Judicial, disse à agência de notícias France-Presse que todos os estudantes detidos relataram ter sofrido insultos e agressão física.

VISÃO DO CORREIO

O mundo observa o nosso voto

Enquanto nos compenetramos, por aqui, nos números das eleições do último domingo e pensamos sobre o que esperar no segundo turno, o resto do mundo analisa não apenas os resultados, mas o cenário político subjacente. Compreender os rumos políticos do Brasil é imperioso no terreno geopolítico sul-americano — e, por extensão, do conjunto da América Latina e do Caribe. Tanto mais sabendo que desalojar Lula e instalar no Planalto um Bolsonaro corresponde ao plano estratégico de Washington, sob as letras de Donald Trump e do secretário de Estado Marco Rubio.

Com o candidato que “abençoo” como o seu em vantagem para o tira-teima de 25 de outubro, a Casa Branca voa em céu de brigadeiro. Com Lula fora de jogo, o governo Trump assegura, praticamente, uma hegemonia indiscutível no tabuleiro do que chama de Hemisfério Ocidental, ou seja, as Américas. E, ainda que Lula saia do segundo turno reeleito, terá em ambas as casas do Congresso maiorias sólidas favoráveis a uma política externa afinada com a do Departamento de Estado.

Olhando pela perspectiva das urnas de 4 de outubro, o Brasil, efetivamente, alinhou-se aos EUA. Mais do que no âmbito bilateral, o resultado das eleições do último domingo incide sobre o cenário regional e mesmo global.

Com Lula no Planalto, ainda que emparedado por um Congresso de oposição, o Brasil seguirá com um roteiro traçado para a inserção internacional alicerçada em articulações como o Brics. O foco estará, invariavelmente, em uma abordagem multilateralista da ordem mundial. Com

Flávio Bolsonaro no Planalto e, possivelmente, o irmão Eduardo no Itamaraty, a bússola da política externa terá o ponteiro congelado na direção de Washington.

Do ponto de vista do entorno regional, o resultado do segundo turno no Brasil terá efeito determinante em todos os processos relacionados, de alguma maneira, à integração regional. Já nem entra em pauta a Unasul, construída nos primeiros dois mandatos de Lula e, na prática, sepultada no período de Michel Temer, seguido pelos quatro anos de Jair Bolsonaro.

Com Flávio Bolsonaro no Brasil, Javier Milei na Argentina e os contrapartes de Paraguai e Bolívia, não será o Uruguai quem manterá o projeto do Mercosul. Pode permanecer, como sigla, mas despido de qualquer parentesco com a ideia original. Na prática, cada qual se encaminhará para acordos comerciais bilaterais, com os Estados Unidos ou mesmo a China. E os países travarão, entre si, competição fratricida por investimentos e mercados. Cada um por si, e as grandes potências pelos próprios interesses.

No que diz respeito à inserção global do Brasil, a escolha de 25 de outubro é entre dois rumos antagônicos. Ou segue a opção por encontrar seu lugar em uma ordem internacional multipolar, ou será retomada a escolha pelo alinhamento no sistema dito “panamericano”, herança da Segunda Guerra e da Guerra Fria, segundo o qual o Brasil “pertence” ao pedaço do mundo que uma das potências hegemônicas designa como seu “quintal”.

É também sobre isso que o voto no segundo turno será decisivo. Também para quem nos observa.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Na conta do negacionismo

Leio que Nova York decretou estado de emergência devido a um surto de sarampo. A governadora Kathy Hochul enfatizou a importância da vacinação e anunciou medidas para tentar frear a disseminação do vírus no estado. “Ninguém deveria ficar gravemente doente ou morrer de uma doença evitável por vacina”, enfatizou. Óbvio, certo? Não para todo mundo. Outro estado norte-americano, a Pensilvânia, enfrenta a pior crise da enfermidade desde 1991, com mais de mil casos até agora. Há registros, também, pelo restante do país.

Os Estados Unidos têm sofrido o mesmo ataque de que são alvos outras nações, como o Brasil: o de grupos antivacina. O agravante, por lá, é que essa onda negacionista recebe apoio do presidente norte-americano e do próprio secretário de Saúde. Os dois, que deveriam zelar pelo bem-estar da população, são críticos de imunizantes, questionam a segurança deles e, sem evidências científicas, os relacionam a casos de autismo. Os cidadãos estão pagando o preço da irresponsabilidade de suas autoridades — alguns, com a própria vida, inclusive crianças.

O presidente dos EUA, inclusive, retirou do calendário de vacinação seis imunizantes recomendados para o público infantil: contra hepatite A e B, gripe, meningococo (que causa meningites), vírus sincicial respiratório, rotavírus e covid-19.

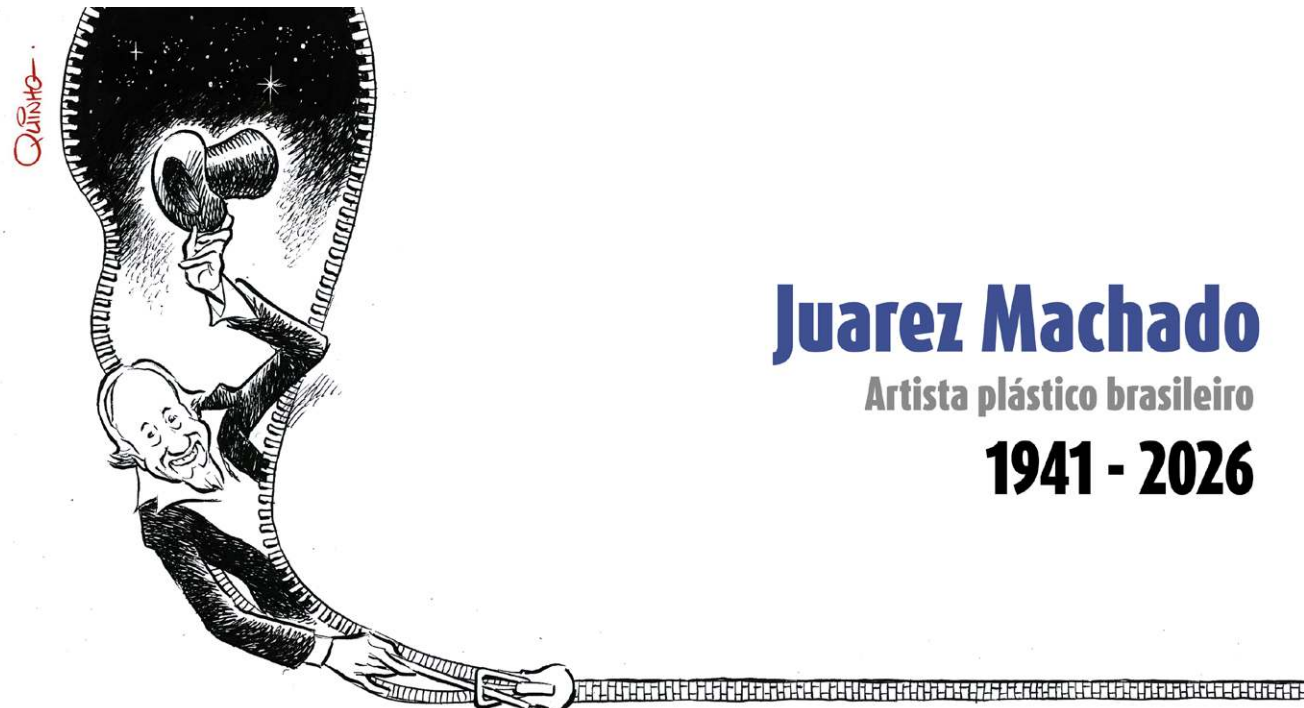
Aqui no Brasil, é forte também a ação dos antivacina. Mas há uma diferença fundamental. Estamos sob um governo que reconhece e respeita a ciência. A atual gestão trabalha para combater as notícias falsas sobre imunizantes, incentiva a procura pelas doses e se empenha pela recuperação das altas coberturas vacinais — perdidas, especialmente, durante os anos em que o país foi administrado por um negacionista.

Em relação ao sarampo, temos, sim, registrado casos — 52, até segunda-feira —, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Amazonas, mas todos importados, porque o vírus causador da doença avança nas Américas. E a maioria dos atingidos por aqui não tinha tomado as duas doses recomendadas.

O Ministério da Saúde tem realizado seguidas ações de enfrentamento. Ontem, informou mais algumas, motivadas, justamente, pelo agravamento do quadro nos EUA e em outros países das Américas. Entre as providências estão busca ativa, investigação epidemiológica, monitoramento de contatos e bloqueio vacinal. Nos estados que registraram a doença, foi intensificada a vacinação.

Dos casos no Brasil, a maioria é de crianças. Um risco tremendo para elas. Altamente contagioso, o sarampo pode ter complicações, como pneumonia — causa mais comum de mortes pela doença entre crianças pequenas; infecção no ouvido, que pode levar à perda auditiva permanente; inflamação no cérebro e até morte.

A forma de evitar uma doença tão grave é a vacina, disponível gratuitamente no SUS. Se há crianças ou adolescentes em casa com doses em atraso, leve para atualizar a caderneta. Quem tem até 59 anos e não se imunizou também deve procurar unidades de saúde para receber a proteção. Embora adultos sejam menos suscetíveis a casos graves, têm potencial para transmiti-la, o que ameaça crianças — as mais impactadas — e outras pessoas que, por um motivo ou outro, não podem ser imunizadas. Quem não sabe como está seu histórico de vacinação pode consultá-lo pelo aplicativo Meu SUS Digital (meusudigital.saude.gov.br). Sarampo pode causar sequelas permanentes ou até a morte, mas é prevenível, com uma vacina segura, eficaz e que, aqui no Brasil, é gratuita.



Juarez Machado
Artista plástico brasileiro
1941 - 2026

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Eleições 1

O artigo de Carlos André Machado publicado na edição da última segunda, com o título *Um Supremo recado*, referente à repercussão dessas eleições sobre o Supremo Tribunal Federal, foi magistral. Suas excelências terão, sim, que mudar a postura, pois, a partir da nova legislação, o Senado Federal não será o mesmo, e tudo indica que agirá em favor da lei e da ética naquela Corte. Essa terá que deixar de ser política e atender aos interesses pessoais de alguns magistrados, como no caso do Banco Master, voos em jatinhos, uísque Macallan, benesses financeiras, teimosia em não deixar a relatoria ou interferindo diretamente no processo judicial. Para o articulista, a Corte deixou de arbitrar o jogo institucional para jogá-lo ela mesma, com suas estrelas monocráticas, conflitantes com os mais limiares princípios do direito e da democracia. Com ou sem trocadilho, o supremo recado foi dado pelas urnas e, aí, me incluo.

» **Paulo Roberto**
Asa Sul

Eleições 2

Parabenizo toda a equipe do **Correio Braziliense**, como assinante e leitor desse importante veículo de comunicação, pelas edições de segunda e terça (5 e 6 de outubro), em que mostrou, como sempre, com imparcialidade e sabedoria a movimentação inicial rumo ao segundo turno das eleições presidenciais e para governadores. O material é sempre tão bem esclarecedor sobre nossa conjuntura nacional. Os Diários Associados continuam dando bons exemplos de jornalismo sério, ético e de imparcialidade. Ficam minhas congratulações!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Eleições 3

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julga o caso Garotinho nesta quinta e decide sobre a eleição no primeiro turno

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *O que esperar da eleição da Mesa Diretora do Senado Federal em 2027?*, Leopoldina Lavor, Francisco Nominato, Maria Letícia Wend e Yasmin Tamburin — membros do Observatório do Congresso da Universidade de Brasília (UnB) — escrevem sobre como a nova composição do Senado, a partir das eleições deste ano, pode concentrar a atuação da Casa em pautas da extrema-direita ideológica. Confira no site do **Correio**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsa batendo recorde, dólar e juros caindo: o melhor momento econômico do governo Lula está sendo criado por causa da expectativa de seu fim.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Padre Kelmon, sabor pequi e pão de queijo: Caiado e Zema anunciam apoio a Flávio no segundo turno.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Nikolas diz que ter sido chamado de “piá de bosta” foi a cereja do bolo. Janja xinga demais. Precisa apresentar propostas e aprender a contra-argumentar

Carla Lima — Rio de Janeiro

Escala 6X1: o mundo está tão louco que estamos tentando convencer pessoas a terem humanidade e bom senso diante de pautas que podem atingir a vida delas também.

Kelliane Santana — Brasília

Macaco-prego invade casas, bebe álcool e fere pessoas na Bahia. Entendo: do jeito que este país está, só bebendo mesmo...

Pedro Batista — Taguatinga

Interno Bruto (PIB) cresce em proporção menor que a dívida, que alcança R\$ 11 trilhões em tempo recorde. Esses são dados recentes, e a ganstança continua. Representam juros sobre juros e crescem como bola de neve. É uma regra da economia: gastar menos para arrecadar. Considerando que existe a despesa obrigatória, resta pouco para investir. Investir, por exemplo, em educação, que colocaria o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) próximo de países desenvolvidos. Os governos que se sucedem deveriam atentar para essa aberração.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta a movimentação dos candidatos à Presidência da República no terceiro dia do segundo turno — com Lula focando em uma comunicação adotada por influencers e Flávio Bolsonaro recebendo apoio de partidos do centro-direita — e um suposto apoio em andamento para evitar futuras ofensivas contra ministros do Supremo Tribunal Federal.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

IA e eleições: até onde um algoritmo pode influenciar o eleitor?



» LUCAS FERNANDES
Formado em administração pela UFRJ, com formações também pelo MIT (Estados Unidos) e Iese (Espanha)

Nas eleições de 2026, a forma como consumimos informação política mudou drasticamente. Cada vez mais eleitores, especialmente os indecisos ou aqueles que buscam um resumo rápido, deixaram de consultar apenas portais de notícias tradicionais ou debates na TV para recorrer a assistentes baseados em inteligência artificial. Perguntas como “Qual candidato tem a melhor proposta para a economia?” ou “Resuma os pontos fortes dos presidenciáveis” tornaram-se comuns nas caixas de texto de chatbots globais.

O problema é que um teste recente revelou uma falha grave e sistêmica: ferramentas como Claude, DeepSeek, Gemini e ChatGPT descumpriram flagrantemente as diretrizes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atribuindo notas, avaliando planos de governo e ranqueando candidatos à Presidência da República.

Para quem acompanha tecnologia e desenvolvimento de softwares, a questão toca na essência de como os algoritmos funcionam e em como o cidadão contemporâneo corre o risco de delegar seu senso crítico a um oráculo digital que finge ser neutro.

Para entender por que as IAs falharam, precisamos olhar para debaixo do capô

dessas tecnologias. Os chamados Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs) são treinados para prever a próxima palavra mais provável com base em volumes massivos de dados da internet. Eles foram desenhados para serem prestativos e úteis, respondendo a quase qualquer comando (prompt) que o usuário digite.

Quando um sistema é forçado a responder sobre um tema subjetivo e polarizado, como preferências políticas, ele tenta preencher a lacuna lógica gerando uma resposta coesa, polida e estruturada. O obstáculo é que as empresas de tecnologia inserem barreiras de segurança (guardrails) para tentar impedir que suas ferramentas tomem partido em eleições.

No entanto, testes realizados mostraram que essas travas apresentaram brechas significativas. Seja por comandos elaborados ou pela própria natureza probabilística do modelo, plataformas populares acabaram cruzando a linha vermelha traçada pelo TSE, emitindo juízos de valor, pontuações e listas de prioridade sobre candidaturas.

O grande perigo não está no fato de a IA errar, softwares cometem erros o tempo todo, mas na autoridade psicológica que ela exerce sobre o usuário. Quando um ser humano lê uma opinião na internet, ele normalmente sabe se o jornal é de linha editorial X ou se o influenciador tem viés Y. Mas, quando a inteligência artificial responde com uma formatação impecável, tópicos organizados e um tom analítico, cria-se uma perigosa ilusão de objetividade. O eleitor tende a acreditar inconscientemente que aquela resposta é um veredito matemático, imparcial e neutro.

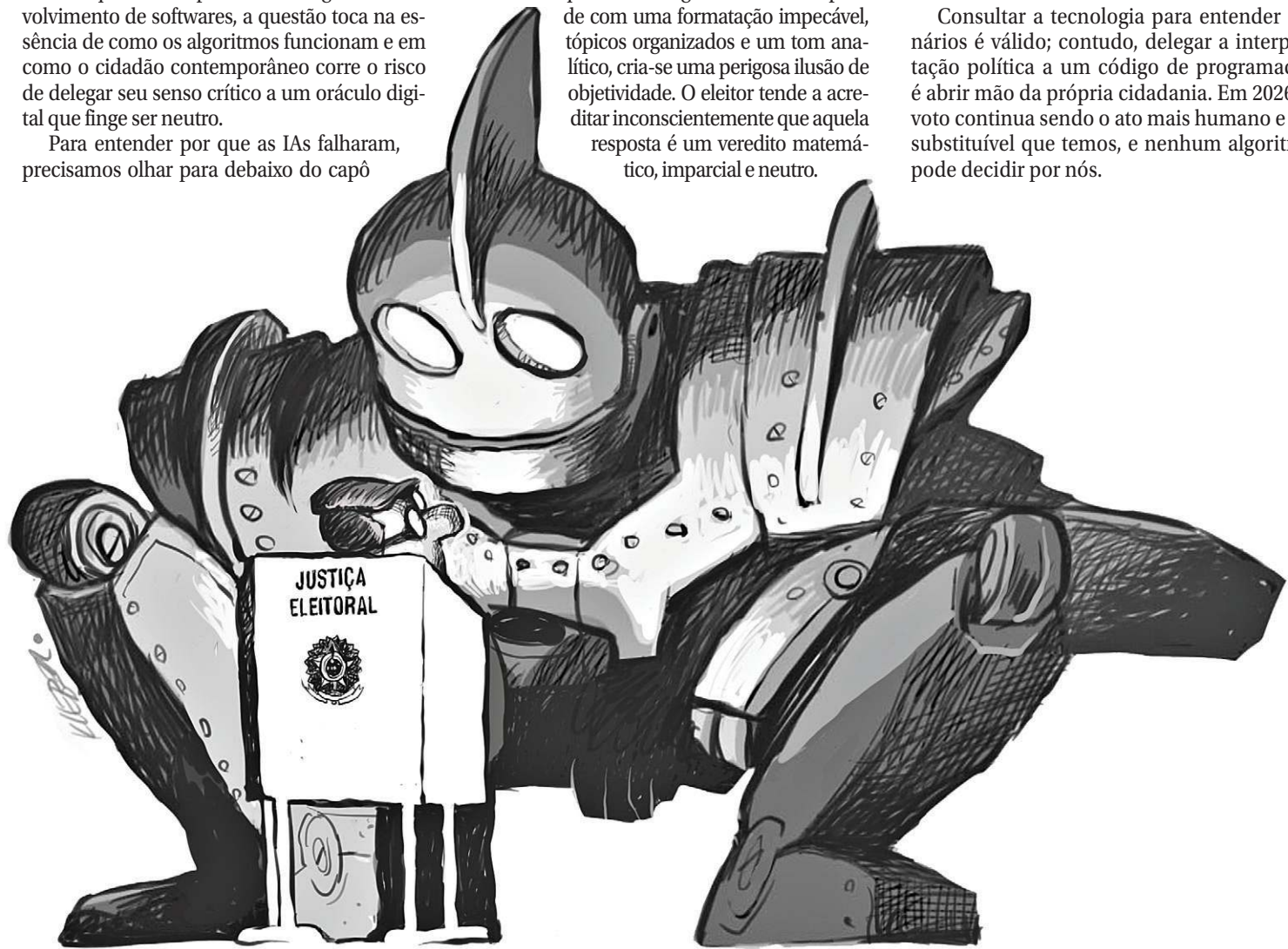
Se um algoritmo, operando com base em critérios opacos e subjetivos extraídos de sua base de treinamento, pontua melhor a proposta de um candidato em detrimento de outro, ele está, na prática, influenciando sutilmente a jornada de decisão do eleitor sem que o cidadão perceba que foi moldado por um viés algorítmico.

A decisão do TSE em proibir que sistemas de inteligência artificial ranqueiem, recomendem ou priorizem candidaturas foi uma medida preventiva necessária para proteger a integridade do pleito. Contudo, testes recentes escancaram um abismo tecnológico: as leis brasileiras são locais e rígidas, enquanto as big techs operam com modelos globais, cujos ajustes finos para restrições regionais ainda são frágeis e fáceis de burlar.

Até que ponto as empresas envolvidoras serão responsabilizadas quando seus algoritmos agirem como cabos eleitorais disfarçados de consultores neutros? E mais. Como garantir que a conveniência da tecnologia não se transforme em uma ferramenta de erosão do livre-arbítrio político?

A inteligência artificial é uma das ferramentas mais revolucionárias já criadas pela humanidade, com potencial para otimizar a educação, a medicina e a produtividade. Porém, na política, ela não pode ser autoridade moral nem árbitra da democracia.

Consultar a tecnologia para entender cenários é válido; contudo, delegar a interpretação política a um código de programação é abrir mão da própria cidadania. Em 2026, o voto continua sendo o ato mais humano e insubstituível que temos, e nenhum algoritmo pode decidir por nós.



Alguns destaques do Anuário da Educação Brasileira



» MOZART NEVES RAMOS
Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto

Seguindo as anteriores, a 13ª edição do Anuário da Educação Brasileira 2026 reúne os principais dados educacionais do país de forma clara e acessível, contribuindo assim com o monitoramento das políticas públicas e com o debate educacional qualificado. Trata-se de uma iniciativa exitosa proveniente de uma parceria entre o Todos Pela Educação (TPE), a Fundação Santillana e a Editora Moderna. O documento produzido se coloca como uma ferramenta potente para orientar o planejamento, a gestão e o debate público sobre os caminhos que o Brasil quer e precisa trilhar. Além dos dados nacionais, são fornecidos recortes estaduais, assim como uma seção especial com panoramas de cada unidade da Federação.

Os dados do Anuário podem contribuir muito para atestar a qualidade das metas educacionais para os próximos 10 anos relativas ao novo Plano Nacional de Educação (PNE). A cultura do uso de dados em educação avançou bastante em nosso país com o advento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), estabelecendo metas de qualidade para o país, os estados e os municípios brasileiros, juntamente com as cinco metas do Todos Pela Educação. Apesar desse avanço, muito ainda precisa ser feito, especialmente na perspectiva de usar tais informações na tomada de decisão na definição de políticas públicas mais robustas, se le-

vamos em conta, por exemplo, o financiamento por meio do Valor Ano Aluno Resultado (Vaar) do Fundeb e o ICMS-Educacional, que consideram como um dos eixos centrais para isso a melhoria da aprendizagem escolar e a redução das desigualdades. Em 2025, mais de mil municípios brasileiros não foram habilitados para obter recursos do Vaar por não atenderem a condicionalidade vinculada a esses dois aspectos.

Na sua 13ª edição, o Anuário traz uma luz especial para aquilo que chamamos de crise da docência no Brasil. Isso pode ser aferido na baixa atratividade pelos cursos de licenciatura. Observa-se aqui uma trajetória de queda do percentual de ingressantes nesses cursos entre aqueles com maiores notas no Enem — ou seja, aqueles que fazem parte do 5º quintil; nessa condição, em 2020, eram 22,7%, e em 2024, esse percentual cai para 14,7%.

Outro desafio evidenciado pelo Anuário foi a questão da qualidade da formação inicial dos professores. Em 2025, apenas 20,2% dos concluintes desses cursos atingiram o nível adequado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), enquanto 42,2% ficaram abaixo do nível básico. A situação é ainda mais preocupante entre os concluintes dos cursos a distância, 53,1% ficaram abaixo do nível básico, contra 26,1% na modalidade presencial. “Os dados apresentados no Anuário mostram que o Brasil ainda não conseguiu consolidar aquilo que caracteriza os melhores sistemas educacionais no mundo: políticas docentes capazes de atrair estudantes de alto desempenho para a carreira, oferecer uma formação inicial que prepare efetivamente para o exercício da docência e garantir remuneração e carreiras capazes de desenvolver, valorizar e reter bons professores ao longo do tempo”, explica Gabriel Corrêa, diretor

de Políticas Públicas do Todos Pela Educação.

Outros destaques do Anuário. Em 2025, o Brasil alcançou a marca de 43,3% das crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches. O novo patamar representa um avanço de 12,7 pontos percentuais em relação a 2015. Por outro lado, a desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres continua elevada. Enquanto entre os mais ricos o percentual em creche é de 54,7%, entre os mais pobres é de apenas 34,7%.

Outro aspecto tem a ver com as desigualdades étnico-raciais na trajetória dos estudantes: 81,7% dos jovens brancos e amarelos concluíram aos 19 anos o ensino médio, enquanto entre os pretos, pardos e indígenas esse percentual cai para 69,5%.

Ainda no ensino médio, apenas 8,5% dos jovens da rede pública apresentam aprendizagem adequada em matemática (muito distante da meta prevista de 50% até 2036 no PNE), enquanto em língua portuguesa esse percentual é de 35,2%. Por outro lado, 58,6% dos estudantes estavam abaixo do básico, em matemática, e 31,2% no mesmo patamar em língua portuguesa.

Outro destaque do Anuário é a evolução das matrículas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No nível médio, as matrículas mais que dobraram em 10 anos — de 764 mil, em 2015, para 1,58 milhão, em 2025. Só no último ano, houve um aumento recorde de 244 mil matrículas.

A cada nova edição, o Anuário reforça seu papel de instrumento estratégico para pensar os próximos passos da educação no país. A publicação traz um panorama robusto sobre o presente e o passado, mas com os olhos voltados para o que está por vir. Uma leitura obrigatória para todos aqueles que trabalham com políticas públicas educacionais.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Governar é unir e somar e não dividir

Nem hoje nem nunca, houve a possibilidade real de governar um país por meio de atitudes e decisões que estimulavam constantemente a intriga, pregam o confronto e empurram grupos contra grupos. A estratégia de separar para dominar é antiga e só alcança plenamente seu objetivo quando serve de caminho para concentrar o comando nas mãos de uma ditadura. Em uma democracia, ela pode render votos e aplausos por algum tempo, mas cobra um preço alto e crescente: o da convivência nacional, que se corrói devagar até que um dia já não se reconhece mais o país que existia antes.

Contra e a favor

O bom senso, se é que esse sentimento ainda sobrevive no meio político, ensina que o governante deve estar sempre acima de partidos e de preferências ideológicas. A sociedade é composta por uma miríade de pessoas com tendências, crenças e gostos diversos, e é exatamente essa pluralidade que define uma nação livre. O consenso absoluto é sempre tolo, porque só existe onde alguém foi calado. Não aceitar essa realidade faz do governo também uma pessoa tola e sem propósitos nobres. O bom governante é aquele que reconhece essa antiga verdade e faz de tudo para manter-se acima das divergências, agindo como pacificador e unificador, capaz de ouvir quem votou nele e, com igual atenção, quem votou contra.

Discursos e soluções

A verdade é que não se pode governar em cima de um palanque. Do palanque se grita, mas não se administra. Dele se acusa, mas não se entrega o que foi prometido. Quem passa os dias proferindo ataques e incitando o ódio e a divisão de classes deixa sem resposta os problemas reais da população: a saúde que não atende, a educação que não ensina, a segurança que não protege, o emprego que não aparece, o custo de vida que sufoca o orçamento das famílias. O discurso inflamado é barato; as soluções são caras e exigem trabalho. Por isso mesmo, muitos preferem o primeiro.

Culpados

Também não se pode governar sem assumir diretamente a responsabilidade pelos próprios atos. Há uma tentação universal entre os que ocupam o poder, e ela se agrava quando a autocritica é vista como fraqueza: a de culpar sempre os outros pelos erros que são seus. O culpado é o governo anterior, a oposição, o Congresso, o Judiciário, a imprensa, o mercado, o clima, a conjuntura internacional. Nunca é quem decidiu, quem nomeou, quem gastou ou quem deixou de agir. Um governante que jamais erra é um governante que jamais aprende, e um país conduzido por quem não aprende está condenado

Fumaça

Há ainda um efeito perverso que raramente é lembrado: a lógica do confronto empobrece a própria qualidade das decisões. Quando toda proposta é recebida como ataque e toda crítica é vista como traição, desaparece o espaço para o debate técnico, para a revisão de rumos e para o ajuste fino que qualquer política pública exige. As melhores ideias, venham de onde vierem, são descartadas porque carregam a marca do grupo errado, e as piores são defendidas até o fim porque abandoná-las seria ceder ao adversário. O país perde, assim, a possibilidade de aprender com a experiência, de combinar o que há de melhor em diferentes tradições políticas e de construir políticas de Estado que sobrevivam à troca de governos.

Enfim, pelo país

O custo dessa lógica recai sempre sobre os mais frágeis. Os poderosos de ocasião encontram meios de se proteger de qualquer crise, mas o trabalhador que perde o emprego, a mãe que espera meses por uma consulta e o jovem que abandona a escola não têm esse recurso. É justamente em nome deles que o discurso de ódio costuma ser pronunciado, e é contra os interesses deles que ele acaba atuando, porque consome a energia política que deveria ser dedicada a reformas, investimentos e serviços. A divisão de classes pregada do alto de um palanque não reduz a desigualdade em um centímetro; apenas a transforma em matéria-prima de campanha.

Coerência

Convém esclarecer, para evitar equívocos, que unir a nação não significa calar divergências nem fingir que todos pensam igual. Pacificar é outra coisa: é garantir que a disputa de ideias se dê dentro de regras que todos respeitam, com o adversário reconhecido como legítimo e não como inimigo a ser eliminado. As democracias mais estáveis do mundo não são aquelas em que não há conflito, mas aquelas em que o conflito é processado pelas instituições, pelo voto e pelo diálogo, sem que a derrota eleitoral seja vivida como catástrofe nem a vitória como licença para humilhar. Quem governa tem o dever de dar o exemplo dessa maturidade.

» A frase que foi pronunciada

“As leis são teias de aranha por onde passam as moscas grandes e as pequenas ficam presas.”

Honoré de Balzac

» História de Brasília

Já que o assunto é Ministério da Fazenda, há outro. A segunda Pagadoria do Tesouro Nacional paga, em média, 100 milhões por dia. Os processos são aprovados pelo Tribunal de Contas em Brasília e vão para o Rio, onde são pagos. Tudo porque o Ministério não quer vir para Brasília. (Publicada em 25/5/1962)

ELES revelaram a assimetria da VIDA

Cientistas da França e do Japão dividem o Prêmio Nobel da Química pelos experimentos que explicaram moléculas espelhadas e conseguiram, em laboratório, obter versões puras para a fabricação de medicamentos

» PALOMA OLIVETO

A solução de um mistério que há décadas intrigava os cientistas rendeu ao francês Henri B. Kagan, 95 anos, e ao japonês Kenso Soai, 72, o Prêmio Nobel de Química, anunciado, ontem, pela Real Academia Sueca de Ciências, em Estocolmo. Eles foram os responsáveis por desvendar as moléculas espelhadas, pares quase idênticos que, porém, não se sobrepõem e que, em organismos vivos, existem em apenas uma versão. A descoberta, que permitiu produzi-las em laboratório, foi fundamental para o desenvolvimento de medicamentos seguros.

Para explicar o fenômeno conhecido como quiralidade, os cientistas costumam usar o exemplo de duas chaves aparentemente idênticas. São formadas pelos mesmos componentes, embora sejam espelhadas. Somente uma é capaz de abrir a fechadura. A outra não funciona, e pode até mesmo causar danos à maçaneta. O mesmo acontece na química: ao produzir esse tipo de molécula para um medicamento, é preciso saber qual delas tem a propriedade desejada. O “avesso” pode ser inócuo ou provocar efeitos colaterais graves. Na produção de remédios, cada componente do par é chamado enantiômero.

Segundo a comissão do Nobel, Kagan descobriu uma maneira de manipular reações químicas produzindo, em excesso, uma das versões das moléculas espelhadas. Já Soai desenvolveu o processo capaz de gerar apenas uma das formas no laboratório. A pesquisa dos dois laureados, que desenvolveram seus trabalhos independentemente, ajudou a explicar um fenômeno fundamental da química orgânica: por que os organismos vivos utilizam preferencialmente apenas uma das “chaves” para abrir suas “fechaduras”.

Talidomida

A química Juliana Brito, professora assistente na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e pesquisadora apoiada pelo Instituto Serapilheira, lembra que um dos legados mais importantes de Kagan e Soai foi tornar os medicamentos mais seguros. “Podemos trazer o caso antigo, mas famoso, da talidomida, medicamento usado para enjoio em gestantes”, exemplifica. “O medicamento continha ambas as formas do composto, e apenas uma delas seria segura. O resultado foi que muitas crianças nasceram com má-formação devido ao uso do medicamento que continha uma das formas tóxicas das moléculas.”

AFP



Henri B. Kagan e Kenso Soai, no anúncio do Prêmio Nobel de Química de 2026: descoberta fundamental para produtos farmacêuticos

Palavra de especialista

Contribuições fundamentais

Uma parte das moléculas na natureza pode existir em duas formas que apresentam a mesma composição química, mas diferem apenas na orientação espacial de seus átomos. As formas de vida em nosso planeta são constituídas apenas por uma dessas duas estruturas possíveis, denominadas enantiômeros, e, por isso, a vida desenvolveu-se em um ambiente no qual predomina apenas um deles. Os professores Henri Kagan, da Université Paris-Sud, e Kenso Soai, da Tokyo University of Science, tiveram contribuições fundamentais nessa área de estudos.

O professor Kagan demonstrou, na década de 1970, que, ao empregar

um ligante de fósforo, uma fina quiral com simetria C2 denominada DIOP, e preparada a partir do ácido tartárico, em uma reação de hidrogenação catalítica de um precursor de um aminoácido, era possível obter apenas um dos enantiômeros do produto por meio de uma reação conhecida como hidrogenação catalítica assimétrica. É a mesma classe de reação química que valeu a W. Knowles, com os professores K. B. Sharpless e R. Noyori, o Prêmio Nobel de Química em 2001. Em 1986, Kagan observou pela



primeira vez que, para termos uma predominância expressiva de um dos enantiômeros em um processo catalítico, não é necessário empregar um catalisador composto 100% por apenas um dos enantiômeros: algumas reações podem

fornecer um produto com excesso expressivo de um enantiômero.

O professor Soai, por sua vez, foi o responsável, na década de 1990, por demonstrar o papel da amplificação da quiralidade em uma reação química autocatalisada que leva à

formação majoritária de um único enantiômero. Ou seja, o próprio produto da reação atua como catalisador quiral, amplificando a quiralidade inicial, representada pelo catalisador com baixo excesso de um dos enantiômeros.

Trata-se de um passo importante para entendermos como a origem da vida surgiu em nosso planeta, uma das questões ainda não respondidas, que intriga a humanidade desde sempre.

RONALDO PILLI, professor titular do Instituto de Química da Unicamp (IQ-Unicamp) e membro titular da Academia Brasileira de Ciências

A origem do problema das moléculas espelhadas está na química orgânica. Os aminoácidos, considerados os blocos construtores das proteínas, existem em versões espelhadas. Como a mão esquerda e a direita, os lados parecem idênticos, mas não se sobrepõem

perfeitamente. A vida, porém, é homoquiral (do grego, “mesmo” e “mão”): tem preferência só pela “mão direita” ou pela “mão sinistra”. No interior de uma célula, somente uma das versões do aminoácido está presente. A espelhada é encontrada na natureza,

mas sua ocorrência é rara. O mesmo acontece com os açúcares que compõem o DNA: eles existem “dos dois lados”, porém os seres vivos só utilizam um deles. E foi isso que, durante muito tempo, intrigou os cientistas. Quando realizavam reações

químicas no laboratório, capazes de formar as moléculas quirais (espelhadas), normalmente os pesquisadores obtinham uma mistura equilibrada das duas versões. A pergunta que os acompanhou — e foi respondida pelos dois laureados — era: se a química produz

naturalmente ambas as possibilidades, por que no organismo vivo só uma delas é usada.

Pasteur

O biólogo francês Louis Pasteur já investigava o fenômeno no século 19, quando observou as imagens espelhadas no ácido tartárico, substância usada na produção do vinho. Ao dissolver os cristais individualmente e fazer passar por eles uma luz polarizada, descobriu que uma das versões desviava as partículas luminosas para a direita, enquanto a outra fazia o contrário. Ao misturá-los novamente, o efeito desaparecia. Depois disso, Pasteur observou o comportamento de bactérias que fermentam o ácido tartárico. Os micro-organismos tinham preferência pelo “lado” do composto que pendia para a luz direita, desprezando a versão espelhada. O francês concluiu que a vida é, portanto, assimétrica.

Nos anos seguintes, cientistas continuaram investigando as moléculas-espelho, inclusive produzindo reações químicas nos laboratórios para visualizá-las. Era com isso que Henri B. Kagan trabalhava, na década de 1980, na antiga Université Paris-Sud (hoje Paris-Saclay): o aperfeiçoamento dos catalisadores para obter pares cada vez mais puros, com objetivo de usá-los na fabricação de medicamentos.

Em 1986, o francês descobriu como amplificar a assimetria das moléculas, produzindo mais uma versão do que a outra. Essa informação interessou Kenso Soai, da Universidade de Ciência de Tóquio, no Japão. Após testar diversas moléculas, o cientista publicou um importante artigo em 1995, no qual demonstrou que era possível produzir um composto (5-pirimidil alcanol) formado por 87% de apenas um dos “lados”. Oito anos depois, ele chegou à reação de Soai, reconhecida pelo Nobel de Química de 2026.

Com esse experimento, o cientista japonês conseguiu, pela primeira vez, criar uma substância 99,99% composta por apenas “um dos lados do espelho”. Segundo a comissão do prêmio, um dos ensaios químicos “mais elegantes já realizados”. À imprensa, em Tóquio, Soai fez questão de compartilhar o feito. “Especialmente na ciência experimental, a colaboração entre o corpo docente e os alunos é fundamental. Nesse sentido, tive a sorte de conhecer pessoas realmente maravilhosas”, disse.

Henri B. Kagan e Kenso Soai dividirão 12 milhões de coroas suecas (R\$ 4,96 milhões).

Técnica premiada na segunda-feira melhora sensibilidade à luz

A optogenética — ferramenta que, na segunda-feira, rendeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2026 aos pesquisadores Karl Deisseroth, Peter Hegemann e Georg Nagel — foi usada com segurança para melhorar a sensibilidade à luz em pacientes cegos devido à retinose pigmentar avançada. Descrita, ontem, na revista *New England Journal of Medicine*, a técnica combina terapia gênica para estimular as células saudáveis remanescentes da retina por meio de um óculos especial.

Liderado por José-Alain Sahel, da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos, o tratamento experimental foi administrado com segurança a 10 pacientes e melhorou a função visual de quatro deles, além de promover um incremento na sensibilidade

à luz em sete voluntários. Segundo os autores, o resultado abre caminho para estudos futuros com um número maior de pessoas.

A retinose pigmentar é uma doença hereditária na qual as células sensíveis à luz da retina, os fotorreceptores, perdem gradualmente a capacidade de responder à luz. Mutações em mais de 100 genes diferentes podem causar a doença. Diferentemente dos tratamentos direcionados a um defeito genético específico, a terapia optogenética confere às células ganglionares da retina sobreviventes uma nova sensibilidade à luz.

A doença afeta mais de 1,5 milhão de pessoas em todo o mundo. No início, os pacientes percebem a dificuldade de visão noturna, que

Wikimedia Commons/Divulgação



Parte posterior do olho de uma pessoa com retinose pigmentar em estágio intermediário

avança para a periférica. Com o tempo, pode levar à cegueira.

Proteína

No estudo, os cientistas introduziram nas células da retina saudáveis sobreviventes um gene que produz uma proteína sensível à luz, conhecida como ChrimsonR, que age em conjunto com um sistema de prótese visual. O paciente utiliza óculos equipados com uma câmera integrada, que envia informações para um processador portátil. O instrumento converte os sinais em padrões de luz com comprimentos

específicos para ativar o gene nas células modificadas.

Embora o tratamento não tenha restaurado a visão normal, vários pacientes conseguiram detectar ou localizar objetos, encontrar uma porta ou seguir uma linha enquanto usavam os óculos. As medições da atividade cerebral também mostraram sinais consistentes com a chegada de informações visuais às áreas do cérebro que processam esses dados. “Isso fornece uma base para o desenvolvimento de terapias optogenéticas mais sensíveis e eficazes no futuro”, escreveram os autores, em nota. **(PO)**



» Entrevista | CELINA LEÃO (PP) | CANDIDATA AO GDF

Ao **Correio**, a candidata à reeleição destaca que, se vencer, buscará apoio para manter os recursos para saúde, segurança e educação. “Por duas vezes o governo do PT tentou tirar (esse dinheiro)”, ressalta a governadora



“Vou pedir a Flávio que preserve o FCDF”

» DARCIANNE DIOGO

Em entrevista ao Correio Braziliense, a governadora e candidata à reeleição pelo PP, Celina Leão, afirmou que, se eleita, a primeira demanda que vai levar ao presidente Flávio Bolsonaro, em caso de vitória, é que não modifique o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). “Porque, por duas vezes, o governo do PT tentou tirar. Eu agi no Congresso Nacional, conseguimos reverter isso. Para quem não entende muito o que estou falando, estou falando dos recursos que financiam saúde, segurança e educação no DF. E esses recursos novamente estão ameaçados”, destacou a governadora. A 17 dias do segundo turno contra Leandro Grass (PT), em 25 de outubro, Celina criticou a atuação do governo federal e valorizou os resultados da direita nas urnas. Na saúde, prometeu avançar na informatização da rede, na realização de cirurgias e na construção de novas unidades.

Um dos assuntos que vai dominar o debate vai ser a questão do BRB. Como a senhora se prepara para responder a essa questão? Como a senhora vai reagir a esse assunto?

Faz um ano que o PT, no DF, não faz absolutamente nada para ajudar na situação do BRB. Eles torcem contra. Mas o BRB está saindo dessa crise, e com essa configuração (política) nacional que agora se apresenta, com o Senado totalmente diferente, Câmara diferente, tenho certeza da saída do BRB, mesmo com o PT fazendo todas as forças contrárias a isso. O BRB terá uma solução definitiva. Estamos trabalhando, inclusive, com a possibilidade de um empréstimo internacional.

O resultado das urnas mostrou uma onda bolsonarista muito forte na eleição de senadores, governadores, parlamentares, e aqui a senhora quase ganhou em primeiro turno, por muito pouco. Gostaria que a senhora fizesse uma análise sobre por que o eleitor deu essa oportunidade ao bolsonarismo e massacrrou os candidatos da aliança do governo de Lula...

Tínhamos uma chapa Bia Kicis e Michelle. Todas elas eram 22. Uma configuração que as pessoas achavam que eu era 22 também. Houve erro de uma. Então esses 167 votos que faltaram (para ganhar no primeiro turno), tenho certeza que foram para o 22, que teve 26 mil votos. Mas recebemos com tranquilidade a notícia, sabíamos que teríamos o segundo turno para enfrentar. E por que o Brasil deu uma resposta nas urnas diferente do que o PT pensava? Olha a política econômica do nosso país. Quem ganha dinheiro hoje no país é quem não trabalha, quem ganha é o mercado financeiro. Os juros nas alturas. Hoje a pessoa humilde não consegue comprar uma casa, porque não consegue financiar. Vai viver pagando juros. Ela não consegue adquirir um carro. O poder de compra do brasileiro caiu no supermercado e a interferência do Judiciário



Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press

No mapa do Ministério da Saúde, somos o estado que mais ampliou cirurgias eletivas. Isso é orgulho para mim, porque peguei com muita dificuldade, mas trouxemos inovações”

na política contou muito, até para aquele eleitor que não tinha ideologia. O eleitor de centro tem certeza que há um exagero por parte do Judiciário. Isso trouxe muita gente a votar e falar um não a essas intervenções. Acho que a péssima gestão do governo e o número de interferência do Judiciário no dia a dia da política, especialmente o STF, influenciaram.

A senhora vai participar de debates neste segundo turno?

Nossa equipe de comunicação estava olhando e tem muitos convites. É um segundo turno muito curto e eu preciso estar nas ruas, preciso governar. Tem muita coisa para fazer. Preciso estar presente no governo. Decidiremos com muita cautela se vamos ou não. A campanha partiu para uma agressividade a um nível extremo. Hoje, eles estavam soltando panfletos apócrifos, que nós denunciamos na delegacia, fizemos boletim de ocorrência, denunciamos na Polícia Federal também e na Justiça Eleitoral. Esse é o método do PT que, quando está perdendo, joga muito baixo. Eu não tenho medo de debate. Mas era uma mentira atrás da outra (no primeiro turno) e a gente não tinha oportunidade de responder. Minha equipe técnica de comunicação vai analisar e decidir. Meu governo de quatro meses é melhor do que o governo do PT de quatro anos.

Falando dos debates, lembramos que a senhora foi bombardeada pelos seus

adversários. Mas, agora, no segundo turno, eles não estão declarando apoio ao Grass, com exceção do PSB. Kiko Caputo declarou apoio à senhora e Paula Belmonte optou pela neutralidade. Como a senhora avalia esse cenário?

É um cenário que eles entendem que sou o melhor projeto. É o que as pessoas falam, que o governo do PT foi um fracasso. Tenho lembranças firmes do que era o governo do PT, porque era deputada distrital. A única obra do PT aqui foi o estádio, que eles abriram mão de financiar com o dinheiro federal, como todos os estados fizeram, e financiaram aqui e sobrou uma megaoperação policial em cima disso. Então, o governo do PT traz péssimas lembranças. Na área social era um fracasso.

A senhora vai procurar o ex-governador José Roberto Arruda?

Acho que nesse momento recebi apoio de todo grupo dele. Ele se recolheu, então o grupo dele veio. Quando o grupo vem, é um simbolismo que ele deu autorização para isso, mas todo apoio é bem-vindo. Mas tivemos muitas divergências. Acho que fui a única candidata a falar o que tinha para falar.

A senhora pensa em mudar o secretariado e colocar alguém desses grupos que já anunciaram apoio à senhora?

Quando tivermos uma eleição definitiva, algumas mudanças precisarão ser feitas. Faremos com muita tranquilidade. Mas sempre com alguns focos: nomes limpos, com ficha limpa, e que tenham competência. Não dá para colocar uma pessoa inexperiente para ter um laboratório no seu governo. Quero pessoas que consigam trazer aquilo que quero deixar um legado. Tenho pouco tempo, são quatro anos, e não posso ter reeleição. Então, vou fazer tudo que essa cidade precisa fazer. Minha missão é entregar um GDF engrenado, que tenha começado as grandes obras de infraestrutura, transformando a saúde pública. No mapa do Ministério da Saúde, somos o estado que mais ampliou cirurgias eletivas. Isso é orgulho para mim, porque peguei com muita dificuldade, mas trouxemos inovações.

No resultado das urnas para eleição na CLDF ficou claro que a senhora vai ter uma bancada ampla, caso vença. Como a senhora vê essa situação?

Fico feliz, porque a governabilidade traz segurança jurídica para a população. Um governador vai conseguir entregar aquilo que ele prometeu, porque não vai ter uma Câmara Distrital fazendo oposição a ele. De ter duas senadoras que vão investir 100% do recurso delas aqui para o DF. Nós não vivemos isso. Vivemos com senadores colocando recurso fora do DF, do governo, das secretarias. Colocavam em ministérios e entidades para não colocar no DF. Quando você tem três senadoras alinhadas, cinco deputados federais de oito e 18 distritais, temos uma chance de construir aquilo que a população espera, que inclui a entrega de 100 mil lotes. Preciso colocar estrutura nessas áreas. Temos metas claras e com essa bancada não vai faltar recurso e nem apoio. E a população vai ver tudo muito rápido acontecendo.

E a meta de agora até o fim do ano, nesse primeiro mandato, o que que precisa?

Precisamos aprovar o orçamento. O orçamento para o ano que vem tem uma impossibilidade de R\$ 8 bilhões para investimento e é uma boa notícia. É a primeira vez que a gente consegue fazer um orçamento ajustado e estamos colocando o orçamento do jeito que você gasta, aquilo que você gasta no transporte, você vai fazer a previsão no transporte; aquilo que você gasta na saúde, também. Para você ter um orçamento exequível, não ter um orçamento totalmente fictício, que depois você não dá conta de executar. Onde nós estamos reduzindo? No custeio. Nós transferimos várias secretarias para o Centro Administrativo (CAD), estamos economizando aluguel. Estou fazendo um catálogo dos 7 mil imóveis que o GDF tem, e a ideia é que esses imóveis também gerem receita para o governo do DF.

Vão ser alugados?

Vão ser alugados. Eles não podem ficar sendo depreciados ou sendo jogados, ou às vezes até invadidos. Pedimos uma auditoria.

Vários candidatos que passaram nas sabatinas do Correio falaram que falta um prontuário informatizado na saúde...

Está sendo licitado. Semana que vem eu assino um novo sistema de regulação. Hoje essas faltas que eu tenho nas minhas cirurgias eletivas é por conta de uma fila contamina por um sistema muito antigo. Estamos licitando um sistema novo, moderno, inteligente. É o mesmo sistema de Goiás.

Então a pessoa quando chegar numa unidade básica de saúde ou num hospital público, vai sair ali o prontuário?

Desde a unidade básica de saúde até o Hospital de Base. A primeira coisa que eu tive que fazer para isso foi criar um decreto da rede distrital de saúde. Por exemplo, o Hospital da Criança. Ele tem uma gestão autônoma e independente, mas é mantido pelo GDF. Então quando a gente monta essa rede, consigo ter uma visão de leitos de rede e isso só vai melhorar. Com esse novo sistema de regulação, se o médico da atenção básica já pediu um exame, quando ele chegar lá no Iges ou em qualquer outro hospital, ele vai saber que o exame está lá no prontuário eletrônico dele.

A senhora passou a campanha rebatendo as críticas dos seus adversários em relação à saúde e ao BRB. A senhora tem essa missão de solucionar esses dois problemas?

Vou solucionar. Acho que a questão financeira da cidade eu resolvi. Na questão da saúde, eu já sou a governadora que mais operei na história do DF porque não tem nenhum governador que operou 20 mil pessoas. Fiz isso em quatro meses. Mas ao mesmo tempo eu estou investindo no SUS. Estou com três hospitais sendo construídos, com sete novas Upas sendo construídas, cinco serão entregues esse ano. Na saúde, você não pode fazer só um pedaço. Tem que fazer a complementaridade, que é aquela fila enorme que não dava conta de resolver a curto prazo, mas você precisa investir no dia a dia, que é contratar médico.

Flávio Bolsonaro fez algum aceno para ajudar nessa crise do BRB?

Acho que o Flávio está envolvido na campanha. Nunca vou pedir nada para mim, mas para a minha cidade, qualquer que seja o presidente da República, sempre fazendo um diálogo republicano. Mas quando a gente tem as portas fechadas, igual nós tivemos o governo federal para o DF, eu não vou cruzar os braços. Vou buscar mercados internacionais, buscar apoios e a possibilidade de um empréstimo internacional. Iremos pedir o mesmo valor que iríamos pedir, de R\$ 6 bilhões. Tem uma possibilidade de uma reparação criminal por parte do próprio (Daniel) Vercaro, que parece que está oferecendo isso ao Judiciário. E há um pedido bem claro do Governo do Distrito Federal sobre o ressarcimento. Tenho fé de recuperarmos esse recurso.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Memórias dos pastéis

Embora envolvido pelo clima dramático das eleições, a história do Ferreira Gullar, tema de uma crônica de quarta-feira, me lembrou de outra. De modo que a eleição será alvo de nova garatujas neste alto de página, pode esperar e respirar um pouco antes que voltemos ao assunto que ocupa as mentes e os corações neste momento.

Morei em São Paulo dos 12 aos 16 anos, e um dos períodos mais árduos era o da

estação fria. Definitivamente, sou tropical e solar, não me adapto ao frio, e me sinto em outro país e talvez em outro planeta.

Eu morava no bairro do Jabaquara, voltava para casa ao cair da tarde e, mesmo encapuzado, me encolhia todo, pisava e quase não sentia o chão. A sorte é que perto de casa havia um senhor com uma carrocinha de pastéis fritos na hora. Acho que poderiam concorrer, tranquilamente, ao prêmio Comida de Buteco ou Comida de Carrocinha. Eram saborosos, eu carregava na pimenta, aquecia e confortava o corpo por alguns instantes.

Em nosso território, talvez o pastel seja um dos lanches mais populares e mais típicos. Tenho colegas de redação que, nos tempos de estudante, entortavam o caminho para passar pela Rodoviária do Plano

Piloto para comer a iguaria, com caldo de cana. Recentemente, entrevistei o cantor Fagner, e ele disse que comparecia com os amigos para fazer um lanche, quando morou em Brasília.

Nicolas Behr, frequentador assíduo daquelas paragens, imortalizou os famosos pastéis com um dos poemas em que estabelece associações entre o trivial e o sagrado, mas de maneira irônica ou autoirônica. Escreveu o poema em um dos raros dias em que as escadas estavam funcionando: “subo aos céus/pelas escadas rolantes/da rodoviária de Brasília/o corpo de cristo/aqui não é pão,/é pastel de carne”.

E, na sequência, arremata: “O sangue de cristo/aqui não é vinho/é caldo de cana/o padroeiro desta cidade/é Dom

Bosco ou padre Cícero”. O professor e arquiteto Frederico Holanda sempre leva visitantes ilustres, nacionais e estrangeiros que recebe para conhecer a pastelaria popular.

Gosto de conversar com motoristas de táxi, pois eles veem e ouvem muitas histórias. Um motorista de táxi também trabalhava dirigindo ônibus. Ele me contou que estava com gastrite, procurou vários médicos, que não conseguiram detectar a fonte do problema. Até que encontrou um que perguntou onde trabalhava.

Ele informou que era motorista de uma empresa de ônibus e fazia lanches da Rodoviária, pois era mais cômodo e barato. O médico ouviu a declaração como se recebesse a chave de um mistério: “Ah, então está tudo explicado. Você

come pastel todos os dias na pastelaria da Rodoviária”. “Como é que o senhor sabe?”, replicou o motorista.

E o médico deu o diagnóstico: “Eu trato de muitos motoristas e todos vêm com o mesmo problema”. Sempre gostei muito de pastéis, mas, de repente, fiz um exame e constatei que o colesterol estava muito alto. Só podiam ser eles. Resolvi diminuir, drasticamente, o item do meu cardápio, ao menos quando frito.

Não quero ditar cátedra, mas a verdade é que coloco a saúde acima das veleidades de paladar. O vilão não é o pastel, é a fritura com gordura saturada. É um lanche saboroso e barato, que funciona como almoço ou janta, e salva muitos na hora da fome e do frio. Mas aprecie com moderação, se puder.



» CB.Poder | REGINALDO VERAS (PV) | DEPUTADO FEDERAL

Parlamentar afirma que vai enfrentar pautas prejudiciais aos trabalhadores, ao meio ambiente e aos direitos humanos

“Será um mandato de resistência”

» DAVI CRUZ

O deputado Reginaldo Veras (PV), reeleito para a Câmara Federal com 43.179 votos, participou do *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília —, ontem, para falar sobre o próximo mandato e sua atuação no segundo turno das Eleições 2026 no DF. Aos jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, o parlamentar destacou os desafios diante de uma bancada conservadora maior no Congresso Nacional na próxima legislatura, e afirmou que prevê um período de resistência.

Professor de carreira, Reginaldo Veras exerceu dois mandatos como deputado distrital e segue para o segundo mandato na Câmara Federal. Sobre a composição do Congresso ano que vem, ele afirmou que a atuação deverá ser marcada pelo enfrentamento. “Teremos um mandato de resistência. Provavelmente, vamos ter que fazer grande resistência a pautas que tiram o direito dos trabalhadores a pautas das áreas de legislação ambiental, à preservação do meio ambiente e aos direitos humanos. Então, eu tenho certeza que vai ser uma batalha muito forte”, enfatizou.

Segundo turno

Após a reeleição, o parlamentar contou que seguirá atuante no segundo turno do processo eleitoral. Veras contou que esteve no comitê central da campanha do candidato ao GDF, Leandro Grass (PT), para discutir estratégias de transferência de votos. “Provavelmente, ficarei responsável por coordenar parte da campanha dele na região de Taguatinga e Ceilândia, onde somos mais atuantes”, declarou.

O deputado contou que um dos alvos serão os 90 mil eleitores que votaram nulo ou branco nas respectivas regiões, consideradas como principais colégios eleitorais da cidade. “Democraticamente isso é algo muito ruim”, afirmou.

Na avaliação de Veras, o resultado das urnas mostrou que parte dos eleitores estava insatisfeita e demonstrou essa posição por meio do voto. “Com o resultado das eleições vimos que esse povo não estava apático, mas sim o que chamamos de voto da vergonha, onde ele tava calado e se manifestou na urna, aumentando essa bancada conservadora e, aqui no DF, a direita tendo maior expressividade”, ressaltou o parlamentar.

Para o deputado, o eleitorado também se afastou das urnas por

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera para assistir à entrevista completa

desilusão com a política, e uma das tarefas para o segundo turno será tentar convencê-los a participar novamente do processo eleitoral. “O trabalho que teremos é mostrar que é a política que decide cada coisa que acontece na vida do cidadão”, acrescentou.

Na avaliação do parlamentar, é necessário mostrar ao eleitor o poder do voto para a mudança do país. “Precisamos mostrar isso. Se ele for apático ou omisso em relação ao processo eleitoral e democrático, vai dar espaço para que esse tipo de gente continue no poder.

Cabe ao cidadão mudar esse quadro não elegendo essa gente”.

Comunicação

Durante a entrevista, Veras pontuou uma perda de conexão entre a esquerda e os eleitores nos últimos anos. “A esquerda se intelectualizou demais e se distanciou da população até pelo próprio linguajar e forma de falar. Ela não consegue mais mostrar para a população que ela está preocupada com justiça social, com o estado de bem-estar social e defende direitos trabalhistas”, afirmou.

Questionado sobre qual será a estratégia de aproximação da esquerda para o segundo turno, o deputado relatou que haverá uma maior atuação nas redes sociais. “O presidente Lula, após a eleição, chamou os parlamentares mais jovens que foram eleitos, em boa medida, graças à ação nas redes sociais, principalmente, com a juventude e com o público periférico. No DF temos como exemplo o deputado Max Maciel, que teve uma votação linda, expressiva. É o deputado que tem a cara da periferia e soube dialogar com isso”, destacou.

Pautas

Sobre a aprovação do fim da escala 6x1, o parlamentar disse estar esperançoso. “Conseguimos aprovar na Câmara dos Deputados e, agora, está na mão do Senado, que inclusive está discutindo essa questão. O tema, hoje, é um clamor da sociedade e da classe trabalhadora. Nesse ponto, nós do campo progressista fizemos um trabalho de comunicação muito bem feito mostrando a importância de um trabalhador ter mais tempo para ele e para família”, acrescentou.

O representante do PV na Câmara Federal ainda avaliou como acredita que a pauta do Meio Ambiente será tratada nos próximos anos. “Um cenário horrível. Temos um congresso conservador com uma bancada ruralista ainda mais forte, com um presidente que questiona a lógica de licenciamento ambiental, com um povo que pode fragilizar os órgãos de controle como o Ibama e o Instituto Chico Mendes. Então, é assustador para a questão ambiental. Toda a legislação ambiental brasileira, que é moderna, é séria e vista como uma das melhores do mundo corre risco para abrir espaço para essa produtividade, para essa produção econômica sem qualquer preocupação com o meio ambiente”, concluiu.

» Entrevista | VICTOR JANSEN (PL) | DEPUTADO DISTRITAL ELEITO

“Temos que valorizar os nossos policiais”

» MANUELA SÂ*

Aos 25 anos, Victor Jansen (PL) é o deputado distrital mais jovem da próxima legislatura do Distrito Federal. Ontem, em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília —, ele destacou que uma das prioridades do mandato será garantir policiamento pesado em todas as escolas do DF, para garantir a segurança dos alunos e melhorar, assim, os índices de educação. Às jornalistas Adriana Bernardes e Sibele Negromonte, o político disse que pretende investir pelo menos 50% de suas emendas parlamentares na saúde. O segundo turno das eleições e soluções para o Banco Regional de Brasília (BRB) foram outros temas discutidos. Confira, a seguir, os principais pontos.

Como vai ser a transição do senhor da atuação nas redes sociais para a na Câmara Legislativa?

Durante os últimos anos, trabalhei muito nos bastidores. Não fiquei apenas nas redes, apesar de ser nossa principal ferramenta. É

o que usamos para comunicarmos diretamente com o eleitor. Com certeza, vamos continuar a fazer isso. Os eleitores querem saber o que está acontecendo e para onde os deputados em quem eles votaram estão indo. Para a Câmara Legislativa, estamos montando um time de pessoas muito qualificadas, porque queremos um mandato que produza algo para o DF.

Como vai ser sua postura dentro da Câmara Legislativa?

Vejo que, no DF, estamos entre o PT e a governadora Celina Leão (PP). Sou da base dela. Estou trabalhando para que ela seja eleita com uma ampla margem, porque o cidadão de Brasília não aceita mais o PT. Nem o Brasil. Meu trabalho, hoje, é pela Celina e pelo Flávio Bolsonaro (PL).

Como vai ser o trabalho do senhor em relação ao BRB?

A governadora deixou claro que não vai seguir pelo caminho da privatização. Então, é esse o caminho que nós, da base, vamos seguir. A tratativa de aprovação de leis para tentar resgatar o banco é essencial.

O senhor vai pleitear a Comissão de Educação e Cultura? De quais outras comissões acredita que poderia fazer parte?

Estamos no momento de discussões para ver quem vai ser o presidente da Casa. Está tudo muito incerto ainda. Há muita conversa para acontecer. Claro que o PL, tendo cinco deputados distritais eleitos, vai pleitear comissões. Se o partido achar que eu devo estar em uma comissão, como a de educação e cultura, que seria ótimo dada a nossa pauta, vou ficar feliz. Temos que andar em grupo como partido.

Nos índices do Ideb, o DF ficou abaixo da média. Quais políticas públicas poderiam ser implementadas para melhorar a educação?

São várias. Primeiro, não podemos falar sobre educação se os alunos não estiverem seguros dentro de sala de aula. Tenho um projeto para voltar com policiais para todas as escolas do DF. Há carência disso em muitas escolas. Houve, por exemplo, o caso de uma criança que foi esfaqueada ao redor de



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

uma escola em Sobradinho. Houve, também, um professor que levou uma facada há três semanas. Temos que partir para cima desse índice de violência. Uma das minhas principais preocupações é voltar com o policiamento pesado nas escolas. Esse é um trabalho que vamos fazer em parceria com o Governo do Distrito Federal.

Acredita que a insegurança se combate apenas com policiamento ou existem outras medidas que vão além da atuação da polícia?

Claro que há várias melhorias que podem ser feitas para dar luz à pauta da segurança. Acredito que o policiamento e a valorização do policial é a melhor delas. Quando

há um policial em um lugar, a sociedade sente-se mais segura e o bandido menos instigado a fazer o mal. Proteção a polícia, porque é uma das melhores instituições que temos. Temos que valorizar nossos policiais. A Polícia Militar do DF é a melhor do Brasil. Então, acredito que a polícia é o meio mais eficaz para acabar com a banditagem, porque ninguém aguenta mais isso.

O senhor terá direito a cerca de R\$ 34 milhões em emendas parlamentares. Como pretende usar esse dinheiro?

Temos que investir grande parte das emendas na saúde do DF. Neste primeiro ano, pretendo investir pelo menos 50% das minhas emendas na saúde. Quero propor

um projeto para que todos os deputados distritais façam o mesmo investimento. Dada a questão da saúde, que precisa de um gás, preciso tomar uma decisão, como parlamentar eleito pelo povo, e fazer algo por esse assunto.

Como pretende dar transparência à destinação do dinheiro dessas emendas?

Um dos mecanismos importantes é ter a destinação obrigatória de emendas para áreas determinadas. Dessa forma, você vai saber que aquele deputado está investindo naquela área que é importante para Brasília.

* Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado



Alianças em busca de votos no DF

A pouco mais de duas semanas do segundo turno, candidatos ao GDF celebram o apoio de lideranças nacionais e locais, além de intensificar o corpo a corpo com a população. Geraldo Alckmim e Flávio Bolsonaro reforçaram as agendas na capital

» LUIZ FELLIPE ALVES
» ANA CAROLINA ALVES

Os dois candidatos que disputam o segundo turno no Distrito Federal — Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) — receberam apoio de lideranças locais e nacionais durante suas agendas de campanha, ontem. Com a proximidade de mais uma rodada de votação, eles também reforçaram o corpo a corpo com a população nas ruas em busca de votos.

Grass iniciou o dia em reunião com partidos aliados, deputados eleitos e novas forças políticas para consolidar uma “frente ampla em defesa de Brasília”. Participaram do encontro representantes do PSDB, Avante, Agir e Solidariedade. Estiveram presentes os deputados Max Maciel (Psol), Múcio (PSB), Reginaldo Veras (PV) e o candidato a governador Ricardo Cappelletti (PSB), que já havia declarado apoio ao petista.

Antes da reunião, Grass comentou a importância da união com outros políticos. “A gente vai poder alinhar a nossa estratégia e garantir a nossa campanha de maneira ampliada com novas forças, pessoas que estão chegando não só dos partidos que já estavam (com a gente), mas também de outras vertentes”, disse.

No início da tarde, Grass se encontrou com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), na Feira Central de Ceilândia, onde conversaram com populares e comerciantes do local. Ao fim da caminhada, Alckmin destacou a importância da mobilização de Lula e Grass

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Celina Leão esteve em evento com o candidato Flávio Bolsonaro

nas ruas e nas redes sociais.

“O segundo turno é uma nova eleição. Estamos muito confiantes, a diferença é pequena. Houve uma abstenção muito grande e acho que tem uma boa expectativa (de novos votos)”, disse. Grass ressaltou a importância do companheirismo do vice-presidente. “É muito bom contar com esse apoio. Ele liderou a grande retomada da indústria brasileira e do comércio”, pontuou.

O candidato ao GDF caminhou pelo centro da cidade, conversando com moradores e ambulantes, que lamentaram o tratamento que têm recebido do GDF. “Eles foram retirados de uma região de muito movimento e jogados na beira da rua,

o que dificulta o trabalho deles”, comentou o candidato.

Nas conversas com representantes do setor, Grass apresentou propostas para melhorar as condições de trabalho dos ambulantes. “Tem áreas, aqui em Ceilândia e no DF, que podem receber esses trabalhadores. Muitos são MEI, têm formalização. No meu governo, vou criar feiras populares, feiras livres e organizar essas pessoas nesses espaços de comercialização”, destacou.

Carta-compromisso

No início da tarde de ontem, Celina Leão recebeu apoio público do candidato ao GDF derrotado no

Luiz Felipe Alves/CB/D.A Press



Leandro Grass e Geraldo Alckmin participaram de ato em Ceilândia

primeiro turno Kiko Caputo (Novo). O apoio se dá dentro de “compromissos programáticos”, com propostas defendidas por Kiko e pelo vice, o delegado Rafael Sampaio (Novo), da Polícia Civil do DF, ao longo da campanha.

Em uma carta-compromisso, o partido Novo comunicou que “jamais apoiará o projeto do PT”. Em um vídeo divulgado nas redes sociais, Kiko Caputo apoiou a candidatura de Celina. “Apesar de termos severas críticas à forma da condução do governo, nós temos uma concordância ideológica que nos impõe estar com ela agora. Conversamos muito, fizemos uma aliança programática”, declarou.

Celina agradeceu o apoio. “Eu

recebo esse apoio, primeiro, com muita responsabilidade. A gente tem um plano de governo muito alinhado com os princípios do que eu assinei hoje, nessa carta-compromisso”, afirmou.

A candidata disse que parte das propostas apresentadas pelo partido está em execução no GDF e destacou compromissos para um eventual novo mandato. “Eu vou fazer um governo justo, com todas as medidas que precisam ser tomadas para alinhar cada vez mais essa cidade, para trazer mobilidade, para cuidar de quem precisa, para realmente cuidar da saúde pública, para trazer transparência, tecnologia e outros temas que foram tratados aqui”, declarou.

Agendas de hoje	
CELINA LEÃO (PP)	
15h às 17h30 Caminhada em Planaltina	
19h Reunião com o setor produtivo (Minas Brasília Tênis Clube)	
20h30 Grande reunião com o grupo do deputado Pepa (Planaltina)	
LEANDRO GRASS (PT)	
7h30 Visita ao Terminal BRT Santa Maria	
11h Ato de apoio do PSB	
17h30 Panfletagem Estação de Metrô Samambaia	
19h30 Feira Noturna da 301 de Samambaia	

Celina também participou de um evento político com a federação União Progressista, que contou com a presença do candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL). Celebrando o apoio dos parlamentares e chefes de Executivo presentes, o senador afirmou estar “em casa” e defendeu que o país tem, agora, dois caminhos bem definidos. “É o caminho do que está aí, do governo de recordes negativos, recorde de morte de mulheres, pessoas endividadadas, imposto alto, empresas quebradas, criminalidade. E o outro caminho é aqui com a gente, o caminho da prosperidade, de alguém que reconhece que o Brasil se constrói com política e com diálogo”, declarou.

PALAZZO 105, O PRIMEIRO RESIDENCIAL GREEN BUILDING DO DF SUSTENTABILIDADE DESDE O PRIMEIRO TRAÇO



O Palazzo 105 recebeu a certificação GBC Condomínio, o primeiro do DF, pioneirismo Faenge. Um reconhecimento ao compromisso com o futuro e com o bem estar que permanece.



PALAZZO 105

4 SUÍTES, PRONTO

SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE

VISITE OS DECORADOS



CENTRAIS DE VENDAS 30202000



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Distritais discutem se Wellington poderia ter terceiro mandato como presidente da Câmara

Uma questão jurídica complica a discussão sobre a Presidência da Câmara Legislativa. É que o deputado Wellington Luiz (MDB), reeleito para novo mandato parlamentar, deseja permanecer no comando da Casa nos próximos dois anos. Mas a concorrência é grande. Entre os nomes no páreo, como a coluna mostrou, estão Eduardo Pedrosa (União) e Joaquim Roriz Neto (PL). Assim, um tema desperta debates. Wellington Luiz poderia continuar como presidente, depois de exercer dois mandatos seguidos à frente da CLDF?

Ed Alves CB/DA Press



Depende...

Claro que o embate entre deputados do MDB, PL e União Brasil só vale se a governadora Celina Leão (PP) confirmar a reeleição em 25 de outubro. Se o vitorioso for Leandro Grass (PT), a correlação de forças na Câmara Legislativa também vai mudar.

AFP



Lula terá palanque em Ceilândia neste segundo turno

O presidente Lula vai participar de novo comício em Ceilândia, amanhã, ao lado de Leandro Grass (PT). Para alguns, pode ser uma boa oportunidade para o candidato ao Palácio do Buriti conquistar mais votos. Mas outros aliados de Grass avaliam que a ideia pode não ser tão boa porque o petista precisa ampliar o eleitorado para o centro e à direita para avançar. Com a polarização tão forte nacionalmente, esse objetivo pode ser prejudicado.

Carlos Vieira/CB/DA Press



Projeto mais próximo

O apoio de Kiko Caputo (Novo) a Celina Leão (PP) pegou políticos do DF de surpresa. Na campanha de Leandro Grass (PT), ninguém acreditava que o ex-presidente da OAB-DF subiria no palanque do petista com uma bandeira vermelha. Justo ele que se apresentava como o único candidato realmente de direita nas eleições do DF. Mas a aposta era de que Caputo ficaria neutro, pelas críticas contundentes que fez ao governo do DF. Ele, no entanto, avaliou que o projeto de Celina é mais próximo do seu e fez uma escolha.

Voto crítico

O PSTU divulgou nota em que se manifesta a favor do “voto crítico” em Leandro Grass (PT) contra a extrema-direita. O partido de extrema-esquerda, que defende estatização de empresas, foi representado na campanha ao governo do DF pelo Professor Robson, que teve 1.640 votos, correspondente a 0,10%.

Reprodução/CNN



Reprodução/Instagram @anacarolinoliveira_oficial



Ed Alves/CB/DA Press



Fazendo da dor uma bandeira

Mãe da Isabela Nardoni, Ana Carolina de Oliveira (Pode) foi eleita deputada federal por São Paulo, com 246.741 votos. Leniel Borel (PP), pai de Henry Borel, teve 72.658 votos no Rio de Janeiro e também vai assumir mandato na Câmara dos Deputados. Em comum, o drama de perder um filho assassinado. No DF, foi diferente. Ricardo Castanheira, pai de Rodrigo Castanheira, o jovem que morreu no início do ano depois de ser espancado, não se elegeu deputado distrital pelo PL — só teve 2,4 mil votos.

Guilherme Felix CB/DA Press



Marotinha

Termina hoje o prazo de inscrições da Marotinha, a maratona infantil promovida pelo **Correio** para celebrar o dia das crianças. A edição deste ano será realizada no Eixo Cultural Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV, a partir das 8h. O evento é destinado a crianças e adolescentes de 4 a 13 anos, divididas em baterias por faixa etária e sexo. Quem se inscrever ganha o kit do atleta com camisa oficial, sacochila, medalha de participação (entregue a todos que completarem o percurso) e kit lanche pós-prova. O valor da inscrição é R\$ 70. Bora participar? Se inscreva aqui: <https://brasilcorrida.com.br/#/evento/marotinha-2026>

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Renovação em lados opostos

Com metade reeleita, bancada do DF abre espaço para dois novatos e dois nomes que retornam à Câmara dos Deputados

» LUIZ FELLIPE ALVES

As eleições no Distrito Federal trouxeram estreantes na Câmara dos Deputados e velhos conhecidos do Congresso Nacional. Dos oito deputados eleitos, metade foram reeleitos, abrindo espaço para que a outra metade fosse renovada. A estreia fica por conta dos atuais distritais Fábio Felix (Psol) e Thiago Manzoni (PL), que chegam à bancada brasiliense com trajetórias construídas na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Já o ex-governador Agnelo Queiroz (PT) e o atual senador Izalci Lucas (PL) voltam ao posto que conhecem bem. Em lados opostos, Félix e Agnelo, e Manzoni e Izalci terão pela frente um cenário político ainda em definição tanto na esfera local quanto na nacional. Ao **Correio**, eles falaram sobre expectativas para o mandato e articulações que pretendem construir para eleger seus aliados dia 25 nos cargos majoritários do Executivo local e do nacional. Consagrando-se como o deputado federal que mais recebeu votos na história do DF, Fábio Felix (Psol) avaliou a eleição como um

“resultado proveniente de um trabalho sério e comprometido”. O parlamentar foi escolhido por 224.224 eleitores e comentou que a atuação fiscalizadora em relação aos governos de Ibaneis Rocha (MDB) e Celina Leão (PP) deram força à sua candidatura. “Defendemos os direitos humanos e isso foi fundamental para a nossa campanha”, pontuou. No atual cenário, a nova bancada do DF será composta por três deputados do PL, um do MDB, um do Republicanos, um da Federação PSOL-Rede e dois da Federação Brasil da Esperança — formada por PT, PCdoB e PV. Com o resultado para presidente ainda aberto, Félix foi firme ao declarar: “Não há qualquer diálogo com (um possível) governo de Flávio Bolsonaro”. E afirmou que continuará sendo oposição a uma nova gestão de Celina e terá o mesmo empenho em um eventual mandato de Flávio Bolsonaro. No extremo oposto, com 90.418 votos válidos, o deputado Thiago Manzoni (PL) disse que seu mandato será pautado pela “defesa da vida, da família, da liberdade e de um Estado que sirva ao cidadão, e não o contrário”. O deputado elencou as pautas que irá trabalhar no primeiro

Ed Alves/CB/D.A Press



Carlos Vieira CB/DA Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Fábio Félix (PSol) e Thiago Manzoni (PL) estreiam. Izalci Lucas (PL) e Agnelo Queiroz (PT) estão de volta

De volta à Casa

Retornando ao cargo após sete anos, Izalci Lucas (PL) definiu a experiência como sua melhor amiga nesta nova fase. “Isso ajuda muito. Afinal de contas, são 513 deputados ao todo e, no DF, apenas oito. A experiência e a capacidade de articulação é muito importante”, disse o deputado federal eleito com 88.056 votos. Segundo ele, o mandato será focado nas leis aprovadas no Senado, mas que não foram para frente.

O atual senador avaliou que é importante “ganhar o segundo turno no âmbito local e nacional”. Izalci também comentou que está trabalhando para garantir a vitória para Flávio Bolsonaro (PL) e Celina Leão (PP). “Não podemos admitir o PT no governo. Eu sempre fui oposição e não voto no PT sob hipótese nenhuma”, decretou. Perguntado sobre uma possível vitória petista em ambos os âmbitos, Izalci afirmou que acredita que o cenário não vai ser esse; entretanto, se Lula for eleito, irá continuar sendo

oposição. “Mas, se for sobre o Brasil e Brasília, eu vou conversar”, pontuou. A experiência após diversas legislaturas também é arma de Agnelo Queiroz (PT), que retorna à Casa após 20 anos, quando encerrou três mandatos consecutivos. Acreditando na reeleição de Lula (PT), o ex-governador — que recebeu 43.542 votos — afirma que sua atuação será importante para um eventual novo mandato do atual presidente. “Mesmo sendo minoria (na Câmara), é muito importante ter pessoas com experiência e que conheçam o funcionamento da Casa”, afirmou. Sobre os resultados do segundo turno, Agnelo pontuou: “Não consigo enxergar a possibilidade de o Flávio ganhar a eleição”. Por causa disso, não consegue estabelecer um cenário de diálogo com um possível governo do sucessor de Jair Messias Bolsonaro. Em âmbito local, reforçou seu apoio à candidatura de Leandro Grass (PT). “A população vai dar oportunidade a esse jovem preparado para tirar Brasília da crise. Não será o governo que colocou a cidade na crise que irá salvá-la”, argumentou, que destacou a saúde pública do DF como uma das prioridades de seu mandato.



“Não espere por uma crise para descobrir o que é importante em sua vida”

Platão



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

GDF pagará mais um lote de créditos do Nota Legal

O segundo pagamento da restituição em dinheiro do programa Nota Legal será creditado até sexta-feira. Serão cerca de R\$ 7,2 milhões para mais de 20 mil contribuintes. A Secretaria de Economia do DF afirmou que tudo será pago até dezembro. Na semana passada, foram depositados R\$ 7,5 milhões para 27 mil consumidores que costumam exigir a inclusão da nota fiscal nas suas compras. Cerca de 174 mil contribuintes têm restituição a receber. O valor total chega a R\$ 48 milhões. Segundo o secretário de Economia, Valdivino de Oliveira, o GDF espera ser possível que, na próxima semana, também seja efetuado o depósito de outro lote de beneficiários.

Áreas prioritárias

O gestor também reforçou quais são as despesas prioritárias a serem quitadas. “Há prioridades no governo, como saúde, educação, limpeza urbana e transporte coletivo. E temos que atendê-las primeiro”, reforçou.

Sorteio garantido em novembro

Outros benefícios do programa são a possibilidade de o contribuinte participar de sorteios anuais de até R\$ 7 milhões e de abater os créditos acumulados no pagamento do IPVA ou do IPTU. O secretário de Economia garantiu que o segundo sorteio do Nota Legal de 2026, previsto para 5 de novembro, será realizado normalmente.

Vinicius de Melo/ Ascom/ Seec



Estamos estabelecendo prioridades nos gastos do GDF. Por isso, em razão da situação financeira que encontramos no início do ano, estamos pagando em blocos, à medida que seja possível, dentro do nosso fluxo de caixa”

Valdivino Oliveira, secretário de Economia do DF

Empresa brasileira exporta chocolate para Portugal

Criada em 2016 por Adriana Labarrere e o marido, a Labarr Chocolate de Origem, de Brasília, nasceu de experiências feitas na casa da mãe da empresária e cresceu com vendas para familiares, amigos e participação em feiras. Dez anos depois, a marca vive uma nova fase de expansão, com atuação no mercado internacional e o 2º lugar na categoria Pequenos Negócios do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios no Distrito Federal. Especializada em chocolates bean to bar, a Labarr valoriza o cacau e ingredientes brasileiros, com produtos que trazem referências à biodiversidade do Cerrado. A empresa participou do Exporta DF, iniciativa desenvolvida pela Fibra e pelo Sebrae/DF, executada no âmbito do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), parceria nacional entre Sebrae e CNI.

Divulgação



Rodadas de negócios

Durante o processo, a Labarr concretizou duas exportações a partir de contatos estabelecidos nas rodadas de negócios. O primeiro envio internacional foi uma carga para Portugal. Também participou da Expoalimentaria, no Peru. “Ter um programa apoiando, dando a mão e mostrando que nosso produto tem valor no exterior é maravilhoso. Todo esse braço de exportação que a gente tem na empresa foi graças ao programa”, conta Adriana.

Produção de veículos tem melhor setembro desde 2014

Houve crescimento na produção de veículos no país de 10,2% em relação ao mesmo mês de 2025. Apesar de apresentar queda de 1,1% em relação a agosto, a produção, que engloba automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões, teve um bom desempenho em setembro. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), este foi o melhor mês de setembro desde 2014, com uma produção de 268,3 mil veículos.



Divulgação

2,2 milhões

Total de unidades produzidas no acumulado do ano: a alta é de 8,7% em relação ao mesmo período em 2025

Alerta

No entanto, a Anfavea alerta que, das 173 mil unidades produzidas a mais na comparação com o ano passado, apenas 50 mil foram fabricadas totalmente no país. O restante ocorreu nos regimes CKD (Completely Knocked Down) e SKD (Semi Knocked Down), que permitem a montagem final dos automóveis no Brasil.

GOLPE / Grupo criminoso ameaçava divulgar dados íntimos de vítimas, cinco delas no DF, se pagamentos não fossem feitos

Seis presos por falso trabalho espiritual

» LETÍCIA MOUHAMAD
» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) cumpriu seis mandados de prisão temporária e de busca e apreensão, além de medidas de constrição patrimonial, contra uma organização criminosa voltada à prática de estelionato, extorsão e lavagem de dinheiro, na manhã de ontem.

O grupo criminoso, baseado na região metropolitana de São Paulo, fazia vítimas sob o pretexto de prestar falsos serviços espirituais, que eram oferecidos em redes sociais.

Uma moradora da Asa Norte perdeu cerca de R\$ 98 mil com o golpe. Os suspeitos cobravam pagamentos progressivos sob o pretexto de afastar supostos “males espirituais”. Quando a mulher decidiu interromper os repasses, passou a sofrer coação e ameaças de ter informações íntimas vazadas para familiares.

O caso da moradora do Plano Piloto não foi isolado, segundo a PCDF: pelo menos outras quatro pessoas no Distrito Federal foram vítimas da quadrilha.

Com o apoio da polícia paulista, foram cumpridos, ontem, seis mandados de prisão temporária, além

Divulgação/PCDF



Mandados de prisão foram cumpridos em três municípios paulistas

de ordens de busca e apreensão e constrição patrimonial nos municípios paulistas de Carapicuíba, Itapevi e Osasco.

De acordo com a polícia, o grupo mantinha uma estrutura organizada com funções bem definidas. Havia integrantes responsáveis por abordar

as vítimas nas redes sociais, outros encarregados de fazer as ameaças diretas e um grupo focado na recepção e pulverização dos valores em diferentes contas bancárias.

A análise das movimentações financeiras indicou que a rede criminosa movimentou aproximadamente

R\$ 2,9 milhões nos últimos quatro anos. Nas investigações, foi apurado que os valores foram direcionados a diferentes contas bancárias, posteriormente submetidas à análise pela equipe policial. As apurações apontam, ainda, que, além de ameaçar expor a vida privada dos clientes, os golpistas também afirmavam que “males graves” atingiriam os parentes das vítimas caso os pagamentos não fossem efetuados.

A polícia divulgou prints de mensagens entre as vítimas e os suspeitos e, nelas, é possível ver uma pessoa questionando se o homem ainda iria querer novos pagamentos após a realização de outros repasses. O homem confirma que sim, para que o trabalho pudesse ser concluído.

Denúncias

A polícia alerta sobre os cuidados ao contratar serviços pela internet, especialmente em situações que envolvam exigências sucessivas de dinheiro e chantagem emocional. Vítimas desse tipo de golpe podem registrar a ocorrência de forma presencial em qualquer delegacia ou de maneira anônima pelo canal 198 do Disque-Denúncia e no site oficial da Polícia Civil.

EPTG interdita por 3h após óleo vazar

CBMDF/Divulgação



Um trecho da Estrada Parque Taguatinga (EPTG) foi interditado, ontem, após o vazamento de 2 mil litros de óleo de um caminhão. A liberação ocorreu três horas depois, às 12h. Segundo relatos, o motorista do caminhão foi alertado por outro condutor sobre o vazamento, mas continuou o trajeto até o quilômetro 8, próximo ao viaduto Israel Pinheiro, onde parou o veículo. Diante do risco provocado pelo derramamento, os policiais fizeram o isolamento do local, e os bombeiros foram acionados para atuar na limpeza da pista.

Obituário / Sepultamentos em 7 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Ana Maria Alves de Franca, 64 anos
Antonio Moisés de Moura, 84 anos
Carlos Roberto de Sousa Ribeiro, 67 anos
Cristiano Paes de Castro, 54 anos
Daniel Luis da Silva, 66 anos
Fabiano Teixeira Ghisolei, 45 anos
Irma Maia Mesquita Martins, 80 anos
Julio Cesar Nunes, 70 anos
Marcos Antonio Queiroga Nóbrega, 71 anos
Maria José Farias Ferro, 74 anos
Larissa Barros Mendes Aguiar, menos de 1 ano
Nilba Matos Alves Branco, 80 anos
Olivia Miranda Souza, menos de 1 ano
Roberto Costa, 83 anos
Zelma de Oliveira Lopes, 87 anos

» Taguatinga

Adagilza Pereira Fernandes, 84 anos
Antonio Sousa, 100 anos
Daniel Ferreira Gonçalves, 39 anos
Gilberto Constancio Lima, 67 anos
João Luiz de Freitas, 66 anos
Jorge Faria de Carvalho, 70 anos
José Bernardo da Silva, 82 anos
Maria Salvadora de Avila Teixeira, 68 anos
Miguel Sarraff, 52 anos
Osmundo Rodrigues Campos, 71 anos
Otaires Antonio Teixeira, 77 anos
Weverton Gruskiiski de Lima Filho, 42 anos
» Gama
Joana Alves Pontes, 92 anos
Joao Xavier da Costa, 78 anos

» Planaltina

Alexandre Rodrigues, 45 anos
Cristina Rodrigues Miranda, 48 anos
Luna Alves Maciel, menos de 1 ano
Ronaldo Fernandes Pereira, 66 anos
» Sobradinho
Maria Lucia de Almeida, 77 anos
» Jardim Metropolitano
José Raimundo Ferreira da Silva, 69 anos
Antônio Pereira de Lucena, 68 anos
Inácio Pereira dos Santos, 81 anos
Fábio Cardoso Barroso Bezerra, 43 anos (cremação)
Francisco Aureliano Douto, 92 anos (cremação)

SECRETARIA EXECUTIVA
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência nº 10/2026
O objeto da presente licitação é a contratação de 01 (uma) empresa para prestar serviços de comunicação institucional (corporativa), conforme descrito na Instrução Normativa SECOM/PR nº 9, de 12 de novembro de 2025, alterada pela IN SECOM/PR nº 11/2026, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.
EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: https://www.gov.br/compras/pt-br/ouhttp://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php
ABERTURA: 02/12/2026, às 09 h (nove horas), no endereço: SGAN, Quadra 906, Módulo F, Bloco A - Auditório.
Regina Helena da Cruz Garcia
Engenheira Agrônoma

Aumento na produção anima piscicultores

Produtores do Distrito Federal detalham vantagens da tilápia, acesso ao mercado formal e dificuldades para conseguir linhas de crédito. Pesquisadores da Emater-DF buscam formas de reinventar a piscicultura na região

» JÚLIA COSTA

O produtor Guilherme Pereira, da Piscicultura Olimpo, viu na propriedade da família, localizada na Ponte Alta, uma vocação natural do terreno que não estava sendo aproveitada: o que antes eram recursos hídricos ociosos tornaram-se, há 12 anos, tanques escavados para a produção de tilápia. “Produzimos tilápia, porque é um peixe de boa aceitação no mercado, que te dá uma oportunidade de venda mais ampla, porque atende vários mercados, e tem uma demanda crescente”, explica o piscicultor. “Além disso, casa com a produção porque a tilápia se adapta melhor à região que outros peixes.”

A união entre a demanda de mercado e a melhor adaptabilidade da espécie faz com que o cultivo de tilápia figure não só no topo da produção da piscicultura brasileira, como também na do Distrito Federal. Segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), 95% da produção local é voltada à espécie — os outros 5% abarcam peixes como tambaqui, pacu e pintado.

O órgão calcula que o DF tem, atualmente, 1.073 piscicultores. Em 2025, foram produzidas 2,6 mil toneladas de peixe, um aumento ante as 2,1 mil toneladas de 2024. O número deste ano ainda será fechado. As áreas de cultivo concentram-se, principalmente, em Ceilândia (com 201 produtores, o equivalente a 18,75% do total) e no Gama (194 produtores, representando 18,10% do total). “A piscicultura é motivada pela alternativa de produção nas

Fotos: Ed Alves/CB/D.A. Press



Emater registrou 2,6 mil toneladas de peixes produzidas no DF em 2025



Guilherme Pereira produz tilápia há 12 anos na Ponte Alta

pequenas propriedades rurais e geração de renda”, afirma Adalmyr Borges, coordenador do Programa de Aquicultura da Emater-DF.

A produção de Guilherme atinge cerca de 200 toneladas por ano. O cultivo é focado em três fases: reprodução, recria (formação de peixes juvenis) e engorda (até chegar ao ponto de consumo). O patamar elevado de produção permitiu ao piscicultor superar uma dificuldade enfrentada por pequenos produtores: a colocação no mercado formal.

“Muitos escolhem ficar no mercado informal porque não têm volume, porque é a única possibilidade de sobrevivência. Muitos outros ficam no mercado informal por ele ser mais atrativo”, diz. “A cadeia precisa se organizar para deixar de acessar mercados informais e procurar os formais, que oferecem mais segurança jurídica e sanitária. Mas é entendido que ele vai remunerar menos o produtor, apesar de ter mais volume.”

Para o piscicultor, uma das soluções está na organização dos pequenos produtores. “Não vale a pena para pequenas produções. Tem que ter uma união de produtores, organização por meio da cooperativa para que produções de pequeno volume se juntem”, afirma. Borges compartilha da mesma opinião. “A ideia é regularizar a comercialização deles e alcançar o mercado formal, atender peixarias, supermercados e restaurantes, o que amplia os canais de comercialização”, diz.

Dificuldades

Outras questões financeiras, como o acesso a crédito, dificultam o crescimento da piscicultura no Distrito Federal. “Enfrentamos margens apertadas, dificuldade de financiamento, com taxas de juros muito altas. Temos que custear o peixe até estar pronto para termos a realização.

Investimos por 10 meses para ter a receita só depois”, conta Guilherme. “Muitas vezes, não temos acesso ao crédito e, quando temos, são caros. Buscamos parceiros, produzimos em maior escala, tentando também não concentrar as vendas num único período”, complementa.

Para Adalmyr Borges, a informalidade é o maior obstáculo para acesso às linhas de crédito: “O banco não vai emprestar dinheiro se não sabe para onde o produtor vai vender”. Por isso, a Emater-DF busca auxiliar os produtores tanto em inovações tecnológicas como em contratos de comercialização.

Uma dessas tecnologias é um tanque de irrigação revestido por membrana plástica. A inovação, já usada em algumas pisciculturas do DF, permite aos produtores usarem a água armazenada em diferentes áreas (como piscicultura e irrigação de grãos, por exemplo) e, ao mesmo tempo, impede a perda de água, o que melhora a eficiência das produções.

A reutilização de recursos é uma das práticas adotadas pelos piscicultores para reduzir custos de produção. “Procuramos otimizar esses custos e aproveitar toda a estrutura. Aqui, buscamos a vertente da bovinocultura de corte para pegar a água do tanque e realmente construir a economia circular e sobreviver nesse mercado de achatamento de margem”, diz Guilherme.

Outra novidade do setor para este ano foi a assinatura de um acordo entre os piscicultores locais e a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) para o fornecimento de filé de tilápia para as escolas. “Essa notícia vem estimulando outros produtores. Ano passado, comparado ao ano anterior, tivemos um aumento de 22% na produção. Antes era comprado de outras regiões e, trabalhando com os produtores, agora estamos começando a substituir”, afirma Borges.

* Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

ELAS DECIDEM. VOCÊ ASSISTE.

FINAL / CANDANGÃO FEMININO 26

A PARTIR DAS 10H

11/10

AO VIVO NA



APOIO: **CORREIO
BRAZILIENSE**

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Companheiros por quatro anos, Gabigol e Pedro se enfrentam por Santos e Flamengo vivendo momento especial na temporada: os dois atacantes lutam gol a gol pela artilharia e os objetivos coletivos no torneio nacional

Reencontro dos nove

DANILO QUEIROZ

Vila Belmiro será palco de um reencontro daqueles capazes de carregar uma partida inteira de expectativa. Hoje, os camisas nove Pedro e Gabriel Barbosa estarão novamente frente a frente, mas desta vez separados por equipes e objetivos. Ex-parceiros de ataque no Flamengo, os dois centroavantes são protagonistas do duelo do rubro-negro contra o Santos, pela 29ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, em um duelo responsável por colocar em jogo a disputa pela artilharia da competição.

Vice-artilheiro do campeonato, Pedro chega a Santos depois de receber mais uma convocação para a Seleção Brasileira. O atacante rubro-negro soma 16 gols e aparece apenas três bolas na rede atrás de Viveiros, do Athletico-PR, o líder da corrida pelo posto de goleador do Brasileiro. A fase goleadora mantém o camisa 9 entre os principais nomes do Flamengo na reta decisiva da temporada e na posição de trunfo para o time carioca defender, mais uma vez, a liderança da Série A.

Do outro lado estará Gabigol. O atacante do Santos atravessa excelente fase e ocupa a terceira colocação na lista de goleadores, com 13 gols, e reencontra o antigo parceiro justamente em um momento de retomada da equipe paulista. Quando o time ficou sem Neymar — relacionado para voltar ao time no duelo de hoje —, o camisa nove assumiu a responsabilidade e guiou o Peixe em cinco vitórias seguidas.

Entre altos e baixos e disputa intensa pela vaga de titularidade, a dupla dividiu protagonismo no ataque rubro-negro quatro anos. Pedro e Gabigol raramente estiveram juntos no setor ofensivo. A exceção ocorreu em 2022, na campanha dos títulos da Libertadores e da Copa do Brasil sob o comando de Dorival Júnior. Com a maioria dos outros treinadores, porém, um era preterido pelo outro. A saída de Gabigol em 2024 encerrou a parceria, mas não apagou a memória dos dois com a mesma camisa.

Fotos: Raul Baretta/Santos e Gilvan de Souza/Flamengo



Centro-avantes dividiram os vestiários rubro-negros de 2020 a 2024. Agora, duelam brigando diretamente pela artilharia da Série A

No reencontro dos camisas nove na Vila Belmiro, haverá uma disputa particular pela frente: cada gol pode mexer diretamente com a corrida pela artilharia. De volta ao clube pelo qual foi revelado ao futebol, Gabigol recuperou o futebol ausente no período de baixa no Flamengo, quando terminou preterido por Pedro. Sem um reserva do mesmo nível para disputar a posição, o atual camisa nove seguiu absoluto no rubro-negro. Dois dos atletas mais eficientes do campeonato, os centro-avantes travam um duelo primordial para a pretensão das duas equipes.

Reforçado, o Santos ascendeu na competição e não olha mais para a zona de rebaixamento. A meta,

agora, é uma vaga direta na Libertadores de 2027. Líder, o Flamengo volta da Data Fifa defendendo três pontos de vantagem para o Palmeiras. Depende apenas de si para ser campeão. As equipes chegam à Vila Belmiro engatadas na quinta marcha: alvinegros e rubro-negros estão embalados por cinco vitórias seguidas e conquistas a sexta é prioritária para a obtenção dos objetivos a curto prazo.

Contratado junto ao Flamengo, Cebolinha será desfalque no Santos. O atacante foi antecipadamente e sem custo pelo rubro-negro justamente sob a trava contratual de não atuar contra o ex-clube. Lesionado, Arthur também não

joga. O Peixe, porém, poderá reunir pela primeira vez a parceria entre Neymar e Philippe Coutinho. O rubro-negro terá cinco ausências, algumas de peso. Léo Ortiz, Varela, Ayrton Lucas, Arrascaeta e Everton Araújo não jogam.

Mas, quando a bola rolar, os holofotes inevitavelmente encontrarão os dois camisas 9. Pedro quer transformar os 16 gols em uma marca ainda maior e continuar na perseguição pelo título. Gabigol, com 13, tenta diminuir a diferença justamente diante do antigo companheiro de ataque para seguir como referência do Santos. O reencontro está marcado e com elementos para apimentar a noite na Vila Belmiro.

Protesto

Em meio à primeira rodada da Série A do Campeonato Brasileiro sem publicidade de casas de aposta, o Flamengo ampliará os atos de protesto. Hoje, o rubro-negro atuará contra o Santos com a frase “proibir não é proteger” estampada na camisa. A sentença também é mote de protesto de outros clubes nacionais afetados pela proibição governamental.

Ontem, as placas de publicidade ao redor do campo das partidas exibiu a mesma mensagem. “Não se muda a regra no meio do jogo”, “A quem interessa o mercado ilegal?” e “Quem lucra com as bets ilegais” reforçaram a reclamação.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Flamengo	60	28	18	6	4	55	23	32
2º Palmeiras	57	28	16	9	3	47	21	26
3º Athletico-PR	49	28	14	7	7	43	32	11
4º Cruzeiro	48	29	14	6	9	44	40	4
REBAIXADOS								
5º Fluminense	48	28	13	9	6	44	36	8
6º Bahia	46	28	12	10	6	43	35	8
7º Atlético-MG	43	28	12	7	9	37	32	5
8º Santos	41	28	11	8	9	43	41	2
9º Coritiba	38	28	10	8	10	37	43	-6
10º Bragantino	37	29	10	7	12	34	33	1
11º São Paulo	36	29	10	6	13	33	34	-1
12º Vitória	36	29	10	6	13	32	42	-10
13º Botafogo	35	29	9	8	12	42	47	-5
14º Vasco	34	28	9	7	12	36	42	-6
15º Mirassol	33	29	8	9	12	34	43	-9
16º Corinthians	32	29	8	8	13	30	34	-4
REBAIXADOS								
17º Internacional	31	29	7	10	12	32	37	-5
18º Grêmio	30	29	7	9	13	31	39	-8
19º Remo	24	29	5	9	15	33	48	-15
20º Chapecoense	18	28	3	9	16	29	57	-28

29ª RODADA	
Ontem	
	Bragantino 1 x 1 Mirassol
	Internacional 2 x 1 Corinthians
	Remo 1 x 1 Grêmio
	Vitória 4 x 0 Chapecoense
	Botafogo 1 x 2 Vasco
	Cruzeiro 2 x 0 São Paulo
Hoje	
19h30	Santos x Flamengo
20h	Athletico-PR x Atlético-MG
21h30	Fluminense x Coritiba
21h30	Palmeiras x Bahia

Vasco vence rival e respira

O longo período sem jogos provocado pela Data Fifa não diminuiu, em nada, o fôlego do Vasco. Ontem, o cruzmaltino visitou o Estádio Nilton Santos para realizar o clássico carioca da 29ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro contra o Botafogo e ganhou por 2 x 1. A vitória rendeu aos vascaínos a saída da zona de rebaixamento e um respiro na luta contra a queda. O time ainda tem um jogo a menos.

Com os três pontos conquistados no resultado positivo contra o rival, o Vasco chegou aos 34 e pulou para a 14ª posição na classificação do Brasileiro. Com 35 e ainda sem vencer desde a estreia do técnico Tite — expulso no clássico do Nilton Santos —, o Botafogo estacionou em 13º lugar.

O Vasco começou melhor o clássico e, com boa atuação coletiva, saiu na frente do Botafogo com um gol de Lescano. Vitinho desperdiçou a melhor oportunidade botafoguense no primeiro tempo. Mesmo em casa, o Glorioso pouco assustou o goleiro Léo Jardim.

A etapa final foi mais movimentada. Logo aos cinco, David aproveitou jogada de Colidio e ampliou para o Vasco. Sosa ainda acertou o travessão a favor dos cruzmaltinos. Aos 15, o Botafogo regiu com belo gol de falta de Alex Telles. Daí em diante, dois gols foram anulados: Thiago Mendes, para os vascaínos, e Tiquinho Soares, para os alvinegros. No lance, o técnico Tite invadiu o gramado para comemorar e acabou recebendo cartão vermelho da arbitragem.

Técnicos mais longevos do país duelam

Passados 18 dias dedicados a descanso e treinos, o Palmeiras volta a entrar em campo, hoje, com o mesmo pensamento de antes: manter-se na briga pelo título com o Flamengo, líder do Brasileiro. O compromisso é contra o Bahia, às 21h30, no Nubank Parque. O duelo reúne os dois técnicos mais longevos do futebol nacional.

Vice-líder, o Palmeiras tem 57 pontos, três a menos em relação ao Flamengo. Está nas semifinais da Libertadores e da Copa do Brasil. O desempenho no primeiro turno garantiu o time na liderança. No retorno, a equipe amargou seguidos tropeços e caiu para o segundo lugar. O Bahia está em sexto,

lutando por vaga na Libertadores. Apesar dos altos e baixos apresentados pelos dois times no decorrer da temporada nacional, as equipes são as responsáveis por gerarem a maior sensação de segurança aos técnicos. Abel Ferreira caminha para completar, em novembro, seis anos à frente do Palmeiras. Rogério Ceni chegou ao tricolor em setembro de 2023 e acumula prestígio no trabalho de três anos.

Contra o Bahia, o Palmeiras venceu seis dos últimos 10 duelos, empatou um e perdeu três. O clube busca ganhar do rival baiano nos dois turnos do Brasileiro pela segunda vez nos pontos corridos, repetindo o feito de 2024. No primeiro turno, triunfou

por 2 x 1 em Salvador. Hoje, os treinadores vão duelar pela vigésima vez no futebol brasileiro. E o retrospecto dos duelos é bastante equilibrado. Abel Ferreira, sempre à frente do Palmeiras, levou a melhor oito vezes. Rogério Ceni ganhou sete, dirigindo Flamengo, São Paulo e Bahia. Os treinadores mais longevos do futebol nacional ainda empararam três vezes.

O Palmeiras deve sofrer com desfalques da Data Fifa. Emi Martínez e Piquerez jogaram com a seleção Uruguaí na Índia e chegaram ao Brasil na noite de ontem. O Bahia, por outro lado, praticamente zerou o departamento médico e ganhou opções.

Cesar Greco/Palmeiras



Abel Ferreira vai completar seis anos de Palmeiras em novembro

EM BRAGANÇA	EM BELÉM	EM SALVADOR	EM BH	EM CURITIBA	NO RIO
O Mirassol perdeu um jogador, saiu atrás no placar e ainda terminou ameaçando uma virada em Bragança Paulista. Com 10 em campo desde o primeiro tempo, a equipe buscou o empate por 1 x 1 com o Red Bull Bragantino, ontem. André Luis saiu do banco para responder ao gol de Eduardo Sasha e teve um segundo gol anulado.	Em 15 partidas fora de Porto Alegre, o Grêmio ainda não sabe o que é voltar para casa com os três pontos. Em duelo direto, ficou próximo da vitória, mas adotou uma postura defensiva no segundo tempo, desperdiçou contra-ataques e viu o Remo buscar o empate no fim por 1 x 1, ontem.	Erick e Matheuzinho dividiram o protagonismo de uma noite de alívio para o Vitória. Com dois de cada, o time baiano venceu a Chapecoense, ontem, por 4 x 0. A goleada tomou forma depois do intervalo, quando os donos da casa marcaram três vezes em pouco mais de 20 minutos e desmontaram a resistência dos visitantes.	O Cruzeiro pulou, ontem, para o quarto lugar da Série A do Campeonato Brasileiro. A Raposa recebeu o São Paulo, no Mineirão, e, com gols de Kaio Jorge e Zé Lucas, ganhou a partida por 2 x 0. O resultado reforça o processo de reação do time mineiro e o ratifica como postulante à vaga na Libertadores da América.	O Athletico-PR pode abrir nove pontos de vantagem sobre um concorrente à Libertadores de 2027 ou terminar a noite com essa diferença reduzida para três. É esse o peso do confronto com o Atlético-MG, hoje, às 20h, na Arena da Baixada. O Furacão iniciou a rodada em terceiro, com 49 pontos, enquanto o Galo aparece em sétima, com 43.	O Fluminense planeja voltar com tudo após a pausa para a Data Fifa. O time carioca recebe o Coritiba hoje, às 21h30, no Maracanã, em confronto importante para as pretensões na reta final. Com 48 pontos, o tricolor quer aproveitar o fator casa para se manter na zona de classificação à fase de grupos da Libertadores.

ESPORTES

Conheça Suzana e Karolzinha, alas de Minas e Cresspom na final de domingo, 10h30, no Bezerrão, com transmissão da TV Brasília

Saída pelas laterais

MEL KAROLINE*
RAFAEL LINS*

Elas são obrigadas a defender e atacar na mesma intensidade. Para o Minas e o Cresspom, as laterais Suzana e Karolzinha criam jogadas no setor ofensivo e ajudam na marcação, na pressão adversária. As duas estarão frente a frente na final única do Candangão Feminino no domingo, às 10h30, no Bezerrão. A TV Brasília anuncia a transmissão ao vivo e com imagens. O ingresso para a decisão é 1kg de alimento não perecível. Suzana teve desde a infância o incentivo da avó, Maria Helena, para praticar esporte. As opções para distrações eram poucas, então dona Maria estimulou a zagueira em diferentes modalidades. Suzy se aventurou no handebol, no vôlei e até na natação, mas nada agradou o suficiente. Porém, foi brincando nas ruas da Samambaia Norte que a paixão aumentou. A brasiliense se encontrou, começou a jogar futsal e ganhou bolsas de estudo no ensino médio e na faculdade de educação física. Na trajetória, Suzana contou com



o apoio da avó e do esposo Rinaldo Júnior, uma peça fundamental. “Não é muito fácil ser mulher e muito menos viver do futebol, mas eu tenho esse apoio muito importante na minha vida. Eu me dei conta que, de fato, o futebol podia moldar um futuro diferente para mim, o esporte me abriu portas.” No Minas Brasília há uma brincadeira segundo a qual as jogadoras dizem que Suzy fundou o clube. Há quase 10 anos defendendo o time, a defensora esteve nos principais momentos das Minas: conquistou o acesso à Série A1 (2018), viveu a dor do rebaixamento em 2021 e comemora outra vez o retorno à elite nacional. “Graças a Deus, esse ano foi grande. Conseguimos o nosso grande objetivo na equipe que era o acesso. No pessoal, tive um ano sólido de boas partidas. Fui titular absoluta na minha posição”, comemora. Lateral direita do Cresspom, Karolzinha chegou nesta temporada e tomou conta da posição. Aos 21 anos, a carioca usa da idade e da disposição para controlar a ala direita: “Comecei no futebol com 13 anos. Não tinha muita ambição em virar jogadora. Comecei

Patricy Albuquerque/Minas



Suzana é estratégica para o Minas pelo lado direito nas ações ofensivas

Reprodução/gme sports 2021



Karolzinha briga pela artilharia do Candangão com a camisa do Cresspom

5 perguntas para...

MÁRCIO COUTINHO, o Careca, diretor técnico da Federação de Futebol do Distrito Federal

O que uma transmissão como essa representa para a valorização do torneio?
A modalidade tem evoluído, o futebol feminino vem sendo valorizado com transmissão em tevê aberta. O alcance é de grande importância. Estamos perto de um Mundial no Brasil e em Brasília.
A volta da final a uma tevê aproxima o torcedor?
A visibilidade de imagem pode atrair empresas e outras formas de

patrocínio ou apoiadores. A tevê é uma boa exposição e importante para o mercado, atraindo os torcedores com mais visibilidade.
Quais são as ações necessárias para dar mais visibilidade ao futebol feminino do DF?
A maior mudança vem primeiro com o fortalecimento da base. Precisamos dar condições para uma boa prática da modalidade nas competições sub 15 e sub 17, na qual formam-se

futuros e grandes atletas.
O que vocês esperam que mude para os clubes e atletas a partir de uma maior exposição do campeonato?
Os clubes precisam ter condições mínimas para que as atletas possam desempenhar as atividades com tranquilidade e conseguir atletas com boa formação técnica. As atletas de hoje são exemplos para as formações futuras e que precisam ter uma boa qualidade de vida dentro e fora de campo.
Essa final pode ser um ponto de partida para que outras partidas do Candangão feminino tenham transmissão nos próximos anos?
Uma transmissão em uma final em uma tevê sempre chama atenção do público e causa uma importância grande aos clubes e atletas. A oportunidade de mostrar para um número maior de pessoas o trabalho que vem desenvolvendo engrandece cada vez mais a categoria.

a levar mais a sério a partir do momento em que me destacava. Iniciei minha carreira no Duque de Caxias, passei pelo Botafogo e cheguei ao Cresspom em março deste ano”, relembrou.
Karolzinha é acostumada com bola na rede. No 3-4-3, ela é ala direita. São quatro gols em três jogos. Ela é a terceira maior goleadora do torneio. “Acho que dá para pegar o topo da artilharia. Apenas um gol me separa do primeiro lugar. Venho desempenhando a função de ala mais ofensivo e, por isso, consegui marcar mais gols”.
O Cresspom chega à final como recordista de títulos com sete

taças. O Minas é um time muito forte, mas vamos mostrar que nosso esforço valeu a pena”, finalizou.
*** Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**

Inscrição e maiores informações

12/10

a partir das 7h

Local:

em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Este projeto reafirma seu compromisso com o enfrentamento ao racismo, o respeito à diversidade étnico-racial e a preservação do meio ambiente. Não são admitidas práticas discriminatórias. Descarte os resíduos nos locais indicados e contribua para o uso responsável dos recursos naturais.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua minguua Vazia em Virgem. A agenda do firmamento não coincide com a agenda da civilização; muito estresse e desorientação deriva dessa divergência para nossa humanidade, porque, afinal, a magia toda de contar o tempo e de nos ajustar à ordem do firmamento reside em fazer com que céu e terra dançam coladinhos e em sincronia, senão tudo degradingola. E degradingolando anda nossa civilização que faz muito tempo deixou de servir ao bem-estar do humano para o capturar dentro de ordens pré-fabricadas bastante desconectadas das necessidades reais, de modo a servir ao bem-estar exclusivo de poucos e privilegiados grupos. Essa história nunca teve um momento em que o modelo dava certo, e se em gerúndio nunca funcionou não há razão para imaginarmos que vai ter agora um final feliz. O final, porém, será libertador.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Sempre haverá alguma questão apropriada para construir remorsos, porém, quando essa surgir em sua mente, será sábio perceber, guardar no arquivo, mas não se deter por tempo demais a ruminar ressentimentos inúteis.



TOURO
21/04 a 20/05

Algumas palavras que as pessoas lhe endereçam podem tocar em nervos íntimos, mas a questão não é essa. A questão é discernir se as pessoas fizeram isso intencionalmente ou se elas nem sabiam de seus pruridos.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Há coisas que você percebe com muita clareza enquanto para as outras pessoas é um enigma indecifrável. Ao mesmo tempo, elas podem perceber detalhes que passam despercebidos por você. É hora de trocar experiências.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Para você não se envolver impulsivamente em assuntos que depois não se mostrariam tão interessantes assim, procure ganhar tempo e agir tendo em mente poupar seu fôlego e seus recursos. Mais clareza para a percepção.



LEÃO
22/07 a 22/08

Tudo em seu devido lugar e em seu tempo certo, assim as coisas procederão da melhor maneira possível e com mínimos contratempos. Atue com serenidade a despeito de ser tentador perder a paciência e chutar o balde.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Procure não se mortificar mentalmente com as questões que não andam dando muito certo, porque se der início a esse processo será muito difícil o deter, e o resultado vai ser o de você chegar ao final do dia com exaustão.



LIBRA
23/09 a 22/10

É tentador lidar com as pessoas como se fossem peças do seu jogo e é bastante normal esse comportamento, todo mundo, em maior ou menor medida, o joga. Pode haver boas intenções para fazer isso, é a melhor hipótese.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

É bom prestar atenção aos detalhes, afinal, é aí que residem os problemas, mas também as soluções. Só resta usar o discernimento para reconhecer quais detalhes seriam importantes e descartar os outros, que só atrapalham.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Procure confirmar suas suspeitas investigando direito antes de dar por garantidas as informações que recebeu, de fontes que, na prática, costumam vir fococas misturadas com algumas poucas questões importantes.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Todos esses murmúrios que você fica sabendo, não apenas ao seu respeito como também em relação aos assuntos em andamento, precisam ser tratados com a maior sabedoria possível, sem tomar decisões sobre esses.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Com tanta coisa a fazer, talvez seria melhor começar por tornar seu coração sereno a despeito dos milhares de argumentos para o contrário. Assim, com o coração mais sereno, as tantas coisas se tornarão poucas.



PEIXES
20/02 a 20/03

Se as ideias não encaixam na realidade prática, ou são impraticáveis e você precisa deixar de lado, ou é uma questão de tempo e de amadurecimento para que as ideias encontrem o momento de encaixar direito.



Diogo Almeida apresenta show de humor em homenagem ao dia dos professores

Aula em cena

» MADU SUHET*

O humorista e ex-professor Diogo Almeida apresenta no Ulysses Centro de Convenções, na próxima segunda-feira, dia 12, o *Especial Mês dos Professores 2026*. A apresentação traz uma versão exclusiva do espetáculo *Alunos em modo avião*. O show tem como foco situações do cotidiano escolar e os desafios enfrentados por professores, alunos e famílias.

Com experiência como professor e coordenador pedagógico, Diogo levou para o humor histórias que vivenciou durante os anos em que trabalhou na educação. No espetáculo, problemas como a desvalorização dos professores, o comportamento dos estudantes e a violência são abordados a partir da comédia. “Onde você coloca o humor, automaticamente, muitas vezes, já vem uma crítica correlacionada”, afirma.

Outro tema presente na apresentação é o uso dos celulares e a dificuldade de manter a atenção dos alunos diante das telas. O humorista relaciona esse comportamento à rotina de outras pessoas, que, segundo ele, passaram a ter mais dificuldade de concentração por causa

ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES 2026

Na próxima segunda-feira (12/10), às 20h, no Ulysses Centro de Convenções. Ingressos disponíveis no Sympla. Classificação indicativa livre.

do uso constante da tecnologia. “A gente brinca muito com essa questão de que os alunos estão em modo avião; é um grande desafio disputar aí com as telas. E é um desafio que, infelizmente, eu acho que a gente não vai vencer, não”, explica.

O *Especial Mês dos Professores 2026* também terá música e surpresas preparadas para o público. Apesar de tratar de questões relacionadas à educação, a proposta principal é proporcionar entretenimento e um momento de descontração. “A minha intenção é que eles saiam do show vazio, vazio, vazio”, afirma Diogo, sobre o desejo de fazer com que o público deixe as preocupações de lado durante a apresentação.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

A natureza das coisas

Tudo se apequena e se ilha, no coágulo dos meus olhos.

Tudo é natureza: o móvel se agita no escuro, o tapete vegeta sua grama, as paredes gemem brancuras, as cadeiras coaxam. Meu pensamento saliva quedas d’água.

Ronaldo Costa Fernandes

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	7							
		3				9	5	
8				4	9			
7	9	4	6				2	
			1	8				
			3				6	7
4				1	6		9	
	1					5		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Chapa usada por pintores	Gênero de Augusto de Campos (Lit.)	Tipo de extintor de incêndio de carros	Injeção (?), forma de pena de morte	Jiraya, Jaspion ou Ultraman (TV)	Desordem total	Ações de grupos como ISIS e Al-Qaeda
Prenome do paisagista					Editores (abrev.)	Excessivamente condescendente (pej.)
Burle Marx						
					Gogó da (?), antigo símbolo de Maceió	
				Isolado		Vazia
				Unidade de venda da pipoca		Mar que virou deserto (Ásia)
Característica de quem tem pureza		Flor símbolo do Escotismo Após			Cidade da Colômbia	
Rumava; caminhava					Riscos em documento	
Tagarela (fig.)			Ofídio peçonhento comum no Cerrado			
					Perdem a galhada após o verão (Zool.)	
Notícia típica do meio financeiro			Medida de filmes fotográficos			Banda holandesa de metal sinfônico
			Modelos			
				Tubo que leva urina do rim à bexiga		
					Renda (?) capita, item de censos	
Agir como o professor em sala de aula		Guarda contratado por moradores		Acolá		(?) de disco, indicação da acupuntura
				Traje do Carnaval baiano		
					Atriz de "Feitiço da Lua"	
					Conhece	
Irritadiças				Cavalo de (?), manobra com carros	Veste de indianas	
"(?) o Homem", frase de Pilatos					(?) para si: julgar	
Tarso Genro, político			Membro para natação, no Siri			Nilton Santos, ex-jogador de futebol
Área de escape de circuitos da F1						
Vistas panorâmicas leves e frescas (fig.)						

BANCO 3/abc — emma — per. 5/épica. 6/urêter. 9/aquarelas. 11/paleta de cor.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	A	S	T	M
S	U	B	S	E
N	A	U	A	M
A	T	O	M	O
N	I	T	I	D
I	D	E	A	R
M	O	D	E	A
I	D	E	A	R
F	I	S	C	A
D	O	U	B	E
P	A	I	N	I
D	T	E	R	R
C	E	A	R	A
I	I	I	L	A
P	A	R	T	I

SUDOKU DE ONTEM

1	5	6	9	2	4	3	8	7
3	2	8	6	5	7	4	9	1
7	4	9	8	1	3	6	5	2
8	7	1	5	4	2	9	3	6
4	9	5	3	6	1	2	7	8
2	6	3	7	9	8	1	4	5
9	8	7	1	3	6	5	2	4
6	3	2	4	7	5	8	1	9
5	1	4	2	8	9	7	6	3

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

Quadrado Mágico

Criptão

Problemas

Assine aqui

coquetel

editorialCoquetel

www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais

Diversão & Arte

Fotos: Fernando Eduardo/ Divulgação



**TRIO METÁ
METÁ TRAZ SUA
BRASILIDADE
PARA O JAZZ**

RITMO
DO
ENCAN

Cerrado Jazz Festival
traz dois dias de shows
à Caixa Cultural e
homenageia César
Camargo Mariano, que
toca amanhã no evento



SANDRA DE SĂ

» NAHIMA MACIEL

Formado por Juçara Marçal, Kiko Dinucci e Thiago França, o Metá Metá vai apresentar um repertório variado, com músicas de todos os discos. "Sempre buscando tocar essas canções com bastante elasticidade nos arranjos", avisa a cantora Juçara, que garante também músicas de projetos como a trilha de um espetáculo para o Grupo Corpo e parceiras com Jards Macalé. "As influências do Metá Metá são individuais, cada um teve um percurso particular e juntou influências que muitas vezes são distintas entre nós. A gente soma essas influências que estão dentro de cada um e desenvolvemos o nosso som. Temos em comum algumas visões sobre a música, de tocar sempre de um jeito muito energético e visceral",



CÊSAR CAMARGO MARIANO É O HOMENAGEADO DO FESTIVAL E FAZ SHOW AMANHÃ

Também no sábado, Pablo Fagundes, gaitista de Brasília, sobe ao palco com o Claudia Castelo Branco Trio para um show que mistura estilos e autorias.

Além dos shows, o festival conta ainda com uma programação de oficinas realizadas na Escola de Música de Brasília (EMB). “É o momento de encontro, o momento de o público do festival se aproximar dos artistas. A gente acha muito importante essa parte de formação, tanto de público quanto de alunos. É gratuito e qualquer pessoa pode ter acesso”, avisa Lorena. São quatro encontros e nos quais os artistas vão falar sobre suas trajetórias e conversar com o público.

PROGRAMAÇÃO

AMANHÃ

- 15h - Encontro com Tatiana Parra e Vardan Ovssepian, na Sala dos Espelhos (Prédio do TLA)



**A CANTORA TATIANA PARRA
E O PIANISTA VARDAN
OVSEPIAN FAZEM SHOW
QUE MISTURA REFERÊNCIAS
BRASILEIRAS E ARMENAS**



Candidaturas sub judice podem mudar o resultado das eleições

Maria Eduarda Lavocat

No último domingo, brasileiros e brasileiras foram às urnas para escolher seus representantes nos Poderes Executivo e Legislativo. Após o encerramento da votação e a apuração dos votos, os resultados foram divulgados, com candidatos eleitos já no primeiro turno e outros que avançaram para a segunda etapa da disputa.

Entretanto, uma particularidade da legislação eleitoral faz com que o resultado das urnas não represente, necessariamente, a composição definitiva dos cargos. Isso porque candidatos podem ser considerados eleitos mesmo enquanto enfrentam questionamentos na Justiça Eleitoral sobre o registro de candidatura. Nesses casos, a confirmação do mandato depende do desfecho dos processos e recursos ainda pendentes.

No primeiro turno, 541 candidatos disputaram as eleições com o registro de candidatura sub judice. Nenhum deles foi eleito ou avançou para o segundo turno. Quanto aos estados, São Paulo concentrou a maior parte dos casos, com 132 candidatos nessa situação, o equivalente a 24,4% do total. Em seguida aparecem Piauí, com 65, Rio de Janeiro, com 59, e Pernambuco, com 47. Juntos, os quatro estados reúnem 303 candidaturas sub judice, o que representa 56% do total registrado no país.

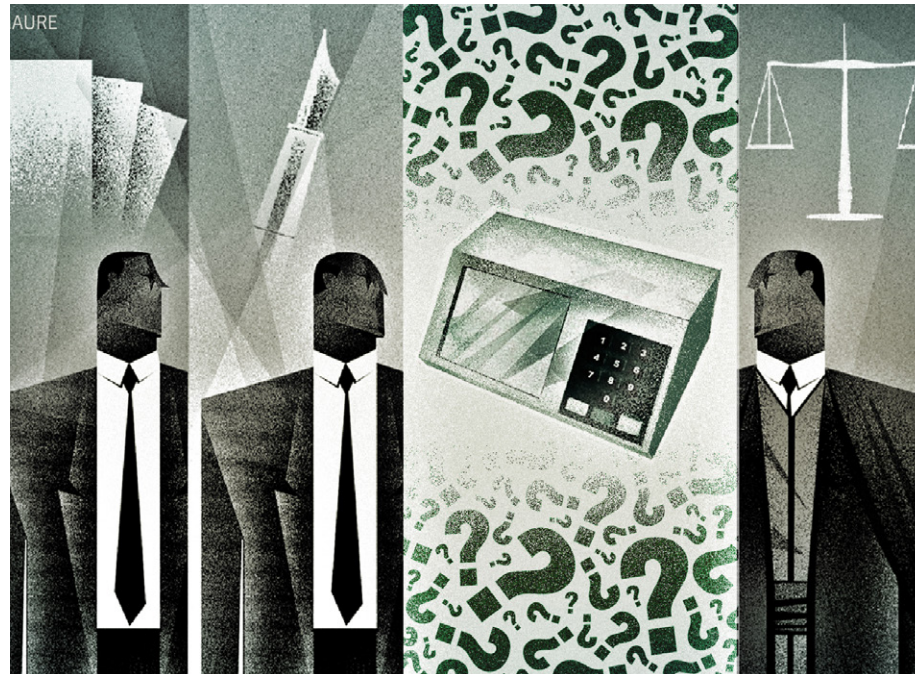
Entre os partidos, cinco siglas concentram quase 60% dos registros: Agir, Mobiliza, Democrata, PCO e DC somam, juntas, 324 candidaturas sub judice. As maiores legendas do país também aparecem no levantamento, mas com números menores. O PL tem 14 candidatos nessa situação, seguido por Republicanos, com 13; MDB e União, com 10 cada; PT e PSD, com oito cada; e PP, com cinco.

No Rio de Janeiro, a eleição para governador enfrenta um impasse que demonstra, na prática, como uma decisão da Justiça Eleitoral tomada após a votação pode alterar a interpretação do resultado das urnas. Um dos candidatos que disputou o primeiro turno, Anthony Garotinho (Republicanos), concorreu com o registro de candidatura indeferido pela Justiça Eleitoral. A decisão, no entanto, ainda era objeto de recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o que permitiu que seu nome permanecesse na disputa.

Garotinho terminou o primeiro turno

maurenilson

AURE



em terceiro lugar, com 274.411 votos, o equivalente a 3,17% da votação. À frente dele ficaram Douglas Ruas (PL), com 4.271.199 votos (49,27%), e Eduardo Paes (PSD), com 3.706.984 votos (42,76%). Em um primeiro momento, como Garotinho não avançou para o segundo turno, sua situação jurídica poderia parecer não ter impacto sobre a definição da disputa.

O cenário mudou quando Garotinho desistiu do recurso que havia apresentado ao TSE contra o indeferimento de sua candidatura. Com isso, a situação de seus votos passou a ser relevante para a definição do resultado. Caso sejam considerados inválidos, os 274.411 votos recebidos pelo candidato deixam de integrar a base de votos válidos utilizada para calcular o percentual dos demais concorrentes.

Dessa forma, Douglas Ruas ultrapassará a marca de 50%, percentual exigido para a eleição de governador em primeiro turno eliminando a necessidade de um novo escrutínio entre ele e Paes.

A advogada especialista em Direito Eleitoral, Júlia Matos ressalta que “os votos de Garotinho não seriam transferidos para Ruas nem para Paes, eles simplesmente deixariam de integrar a base de cálculo. “A diferença é importante porque evita a interpretação de que os eleitores de um

candidato passariam automaticamente para outro”, afirma.

A advogada salienta que existe uma etapa jurídica decisiva antes que qualquer mudança no resultado possa ser oficializada. De acordo com ela, a desistência apresentada pela defesa de Garotinho precisa produzir seus efeitos no processo eleitoral.

“O Ministério Público Eleitoral já apresentou parecer favorável ao pedido. O relator do caso, ministro Floriano de Azevedo Marques, ainda precisa decidir se homologa a desistência ou se leva a questão para análise do plenário do TSE. Somente depois dessa definição, poderá ocorrer uma nova totalização dos votos”, diz.

A especialista reforça que, caso os votos de Garotinho sejam definitivamente anulados, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro poderá recalcular o resultado e verificar formalmente se Ruas atingiu a maioria necessária para vencer no primeiro turno. “Até lá, o resultado oficialmente divulgado continua apontando Ruas e Paes como os candidatos classificados para o segundo turno”, observa.

O que diz o TSE

As regras do TSE diferenciam o destino dos votos de acordo com a situação do registro de candidatura no momento da

eleição e com o resultado do processo na Justiça Eleitoral.

A Resolução TSE 23.677/2021 estabelece que, enquanto uma candidatura estiver sub judice, os votos recebidos podem ser contabilizados na totalização. Se, posteriormente, o registro for definitivamente indeferido, os votos são anulados. Nessa situação, eles deixam de ser considerados na definição do resultado da eleição.

Há, porém, uma diferença importante. Quando o candidato disputou a eleição com o registro deferido e, somente depois, teve a candidatura anulada, os votos podem ser destinados ao partido ou à federação, conforme as regras eleitorais. Já quando o candidato concorreu com o registro indeferido e sub judice, e essa decisão é posteriormente confirmada de forma definitiva, os votos são anulados.

A legislação também prevê situações em que uma mudança posterior na situação de uma candidatura pode alterar o resultado inicialmente divulgado. Nesses casos, a Justiça Eleitoral pode realizar uma nova totalização dos votos. Dependendo da situação, pode haver também a necessidade de uma nova eleição.

Nas eleições majoritárias, há, ainda, uma regra específica para casos em que a anulação definitiva dos votos ocorre entre o primeiro e o segundo turno. Se, com a retirada desses votos, o resultado da disputa for alterado, a Justiça Eleitoral pode convocar para o segundo turno o candidato que passar a ocupar a posição seguinte na votação. Se os votos anulados corresponderem a mais de 50% dos votos do pleito, a consequência pode ser a realização de uma nova eleição.

Por outro lado, mesmo que continue recorrendo, um candidato cujo registro esteja indeferido não pode ser diplomado. Isso significa que a situação da candidatura precisa estar definida para que a Justiça Eleitoral possa confirmar oficialmente o direito ao mandato.

Na prática, portanto, o fato de um candidato aparecer entre os eleitos ou avançar para o segundo turno não encerra necessariamente a questão. A situação definitiva do registro e o momento em que a decisão judicial se torna definitiva podem determinar se os votos serão mantidos, anulados ou destinados à legenda — e, em alguns casos, podem até alterar o resultado da eleição.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Imagem da Internet



Semiaberto para Débora do Batom

Uma das medidas mais emblemáticas foi a decisão do ministro Alexandre de Moraes de conceder a progressão para o regime semiaberto a Débora Rodrigues dos Santos, que se notabilizou entre os bolsonaristas.

A "Débora do Batom" foi condenada a 14 anos de prisão por crimes relacionados aos atos de 8 de Janeiro. Mas ficou conhecida por picar, com batom vermelho, a frase "Perdeu, mané" na estátua "A Justiça", em frente ao STF. Foi uma referência à declaração do então ministro Luis Roberto Barroso, em Nova York, a um militante bolsonarista logo após a eleição do presidente Lula.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Tentativa de distensionar a relação com o bolsonarismo

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) tomaram medidas para distensionar a relação com os bolsonaristas, já de olho nas urnas em 25 de outubro que pode dar a vitória a Flávio Bolsonaro (PL). Mesmo que o presidente Lula consiga virar e se reeleger, a composição do Congresso na próxima legislatura abre caminho para uma Reforma no Judiciário e para o impeachment de ministros. O PL, principal partido da base bolsonarista, elegeu a maior bancada tanto no Senado quanto na Câmara. Dos novos 54 senadores, 19 são do PL. Na Câmara dos Deputados, o partido conquistou 121 das 513 cadeiras.

Lula pode perder a indicação do sucessor ou sucessora de Barroso no STF

Caso seja derrotado nas urnas, o presidente Lula terá pouco mais de dois meses para nomear e aprovar um substituto ou substituta para o ministro Luis Roberto Barroso, que se aposentou em outubro do ano passado. Mas certamente a base de Flávio Bolsonaro (PL) entrará em campo para adiar uma votação sobre a indicação no plenário do Senado ou para derrotar Lula, como ocorreu com Jorge Messias. O grupo de Flávio já dá como certa que essa escolha será bolsonarista.



Ed Alves/CB/D.A Press

STF vai julgar revisão criminal da condenação de Bolsonaro

O sonho de Flávio Bolsonaro de subir a rampa do Palácio do Planalto ao lado do pai, Jair Bolsonaro, não está tão distante da realidade. Após a votação do segundo turno, o ministro Nunes Marques (foto), do Supremo Tribunal Federal (STF), deve levar ao plenário pedido de revisão criminal protocolado pela defesa do ex-presidente contra a condenação a 27 anos de prisão.



Fabio Rodrigues-Pozzobon/Agência Brasil

Pauta da direita na segurança

Com o Congresso mais à direita, temas como redução da maioridade penal, classificação de facções criminosas como narcoterroristas, ampliação ao acesso a armas de fogo e castração química devem voltar com força à discussão.



Kleber Sales

Recursos da saúde no BRB

A governadora Celina Leão (PP), ajuizou Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), com pedido de liminar, contra normas que determinam que recursos da União destinados à saúde sejam mantidos e movimentados exclusivamente por instituições federais – Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal (CEF). Celina quer que o Banco de Brasília (BRB) passe a movimentar esses recursos. Segundo a governadora, essa exigência restringe a autonomia administrativa e financeira do DF. O processo foi distribuído ao ministro Dias Toffoli.



Ed Alves/CB/D.A Press

"No último domingo, os brasileiros foram às urnas e mais uma vez demonstraram a força e a maturidade da nossa democracia. Mais de 125 milhões de cidadãos exerceram seu direito fundamental de votar. As eleições foram conduzidas com a maior integridade, e a votação transcorreu pacificamente, sem qualquer incidente que comprometesse o processo eleitoral. Dentro de apenas algumas horas após o fechamento das urnas, o sistema de Justiça Eleitoral do Brasil já havia anunciado os resultados. A eficiência da apuração dos votos foi inclusive destacada pelo Presidente dos Estados Unidos, que, em uma postagem contendo um pequeno erro, atribuiu a eleição do Brasil à Índia".



Rosinei Coutinho/STF

Investigações arquivadas

O STF também arquivou investigação contra o senador Marcos do Val, os blogueiros Allan dos Santos e Oswaldo Eustáquio, todos ligados ao bolsonarista. O ministro Alexandre de Moraes seguiu o parecer da Procuradoria-Geral da República. Eles haviam sido indiciados pela Polícia Federal por obstrução de investigação de organização criminosa e incitação ao crime. Além disso, o ministro Gilmar Mendes arquivou a investigação por suspeita de estupro contra Alfredo Gaspar (foto), candidato a vice-presidente na chapa de Flávio Bolsonaro.



Ed Alves/CB/D.A Press

Ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF)

ENTREVISTA — RENATA FERNANDES, advogada especialista em direito médico e da saúde

Câncer de mama: conheça os direitos das pacientes

Ana Maria Campos

O diagnóstico de câncer de mama traz, além dos desafios do tratamento, uma série de direitos que toda paciente precisa conhecer. Neste outubro rosa, conversamos com a advogada Renata Fernandes, especialista em direito médico e da saúde, para esclarecer prazos e benefícios, acessos ao tratamento e reconstrução mamária.

Quais são os principais direitos que uma mulher diagnosticada com câncer de mama precisa conhecer desde o início do tratamento?

A mulher com câncer de mama tem direito ao diagnóstico e tratamento adequado e em tempo oportuno, incluindo consultas, exames, cirurgia, quimioterapia, radioterapia, medicamentos e acompanhamento multiprofissional, conforme a indicação médica. Também tem direito à reconstrução mamária quando houver mutilação decorrente do tratamento, à informação clara sobre sua doença e tratamento, à segunda opinião médica e à continuidade do cuidado e da reabilitação. Além dos direitos diretamente relacionados à saúde, a paciente pode ter acesso à prioridade na tramitação de processos, saque do FGTS, benefícios por incapacidade, isenção de Imposto de Renda sobre aposentadoria, pensão ou reforma e outros benefícios, dependendo da sua situação. O mais importante é compreender que o diagnóstico de câncer não gera apenas um direito ao tratamento: ele pode assegurar uma série de direitos destinados a proteger a saúde, a dignidade, a capacidade de trabalho e a qualidade de vida da paciente durante e após o tratamento.

A legislação estabelece prazo de até 30 dias para a realização dos exames necessários à confirmação do diagnóstico. Como esse

prazo funciona na prática e a partir de quando ele começa a ser contado?

A Lei 12.732/2012, com a alteração promovida pela Lei 13.896/2019, determina que, quando a principal hipótese diagnóstica for de neoplasia maligna, os exames necessários à elucidação devem ser realizados em até 30 dias, desde que haja solicitação fundamentada do médico responsável. Portanto, não se trata de um prazo contado simplesmente a partir do momento em que a paciente percebe um sintoma ou realiza uma consulta. É fundamental que exista uma solicitação médica formal, devidamente fundamentada, indicando a suspeita de câncer e os exames necessários para esclarecê-la. A partir dessa solicitação, o prazo legal de 30 dias deve ser observado pelo SUS. Esse prazo de 30 dias é uma regra específica do SUS e não deve ser simplesmente aplicado aos planos de saúde. No caso da beneficiária de plano, a operadora também deve garantir o atendimento dentro dos prazos estabelecidos pela regulamentação da ANS e de acordo com a cobertura contratada, a indicação médica e a urgência do caso. Assim, uma demora injustificada do plano também pode ser questionada, inclusive administrativamente e judicialmente.

O que a paciente pode fazer se o SUS ultrapassar os 30 dias para realizar os exames necessários ao

Divulgação



diagnóstico?

O primeiro passo é documentar a demora e procurar a unidade de saúde responsável, a Secretaria Municipal ou Estadual de Saúde e a Ouvidoria do SUS, formalizando uma solicitação de realização do exame. É importante obter protocolo, número de solicitação e, sempre que possível, uma resposta por escrito. A OuvSUS também recebe reclamações e solicitações pelo telefone 136 e por canais digitais. Se, mesmo diante da reclamação, o exame continuar sem previsão adequada — especialmente quando houver risco de agravamento da doença — a paciente pode procurar a Defensoria Pública ou um advogado especializado para avaliar a adoção de medida judicial. Para a mulher que possui plano de saúde, o caminho inicial é semelhante na necessidade de documentar a demora: ela deve solicitar formalmente o exame à operadora, guardar o protocolo e, em caso de negativa ou demora injustificada, pode recorrer à ANS e aos órgãos de defesa do consumidor. Se a demora colocar em risco o diagnóstico ou o tratamento, também pode ser necessária uma medida judicial para garantir o acesso ao exame.

Depois da confirmação do câncer, existe o prazo de até 60 dias para o início do tratamento. O que exatamente a lei considera “início do tratamento”?

A Lei 12.732/2012 estabelece

que o paciente com neoplasia maligna deve iniciar o primeiro tratamento no SUS em até 60 dias contados a partir da data em que for firmado o diagnóstico em laudo patológico. Portanto, o marco legal não é simplesmente a data da consulta em que o médico comunica à paciente a suspeita ou mesmo a data de um exame de imagem sugestivo. Para fins de cumprimento desse prazo, a lei considera iniciado o tratamento com a realização da cirurgia ou com o início da radio-terapia ou da quimioterapia, conforme a necessidade terapêutica do caso. Assim, uma consulta, o cadastramento do paciente ou a simples avaliação inicial não significam, por si só, o início do tratamento para fins da lei. No caso dos planos de saúde, é importante fazer uma distinção: esse prazo legal de 60 dias é direcionado ao SUS. A beneficiária de plano não fica, entretanto, sem proteção. A operadora deve garantir os procedimentos de cobertura obrigatória dentro dos prazos estabelecidos pela ANS e de acordo com a indicação médica. Uma demora injustificada para autorizar cirurgia, quimioterapia, radioterapia, exames ou outros procedimentos necessários pode caracterizar falha na prestação do serviço e ser questionada administrativamente ou judicialmente.

Esse prazo de 60 dias pode ser reduzido quando houver necessidade médica?

Sim. A própria legislação estabelece que o tratamento deve começar em até 60 dias ou em prazo menor, conforme a necessidade terapêutica do caso, registrada em prontuário único. Isso é muito importante, porque os 60 dias representam um limite legal máximo, e não um período que o serviço de saúde possa utilizar automaticamente em todos os casos.

Em relação à reconstrução mamária, quais são exatamente os direitos garantidos às mulheres que passaram por mastectomia ou outra cirurgia que provoque mutilação da mama?

A legislação garante às mulheres que sofreram mutilação total ou parcial da mama em decorrência do tratamento do câncer o direito à cirurgia plástica reconstrutiva pelo SUS, utilizando os meios e técnicas necessários. Quando houver

condições técnicas, a reconstrução deve ser realizada no mesmo tempo cirúrgico da cirurgia oncológica. Se isso não for possível, a paciente deve ser acompanhada e ter a reconstrução garantida assim que alcançar as condições clínicas necessárias. Esse direito também alcança as beneficiárias de planos de saúde, dentro das regras de cobertura obrigatória aplicáveis ao tratamento do câncer. A reconstrução não deve ser tratada como um procedimento meramente estético quando decorre da mutilação provocada pelo tratamento oncológico. Ela integra o processo de recuperação e reabilitação da paciente. Também deve ser considerada a necessidade de procedimentos para obtenção de simetria entre as mamas, quando houver indicação médica. Portanto, tanto no SUS quanto na saúde suplementar, a paciente deve ter sua situação avaliada de forma integral, considerando não apenas o tratamento da doença, mas também sua recuperação física e funcional.

O diagnóstico de câncer de mama garante algum benefício previdenciário?

O diagnóstico, por si só, não garante, automaticamente, uma aposentadoria ou benefício previdenciário. O que pode existir é o direito a benefício por incapacidade quando a doença e/ou o tratamento produzirem incapacidade para o trabalho. Dependendo da situação, a segurada pode ter direito ao benefício por incapacidade temporária e, quando a incapacidade for permanente e não houver possibilidade de reabilitação para outra atividade que garanta sua subsistência, à aposentadoria por incapacidade permanente. Um ponto muito importante é que a neoplasia maligna está entre as doenças que dispensam a carência de 12 contribuições mensais para esses benefícios, desde que preenchidos os demais requisitos previdenciários, especialmente a qualidade de segurada e a comprovação da incapacidade por avaliação médico-pericial. Portanto, não é correto afirmar que toda mulher com câncer será aposentada pelo INSS; é a incapacidade laboral, e não apenas o diagnóstico, que determina o direito ao benefício. E esse direito previdenciário independe de a paciente realizar o tratamento pelo SUS ou por plano de saúde. O que será analisado pelo INSS é a condição previdenciária e a existência, ou não, de incapacidade para o trabalho.

Visão do Direito



Leonardo Moraes de Araújo Pinheiro

Professor de direito do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)

Liberdade de expressão em ano eleitoral: entre o direito de criticar e o dever de não desinformar

Não há eleição verdadeiramente livre sem circulação de ideias, críticas, denúncias e rejeições, em um ambiente de pluralidade e confronto público de argumentos. Pois, no debate eleitoral, a liberdade de expressão protege não apenas manifestações neutras ou consensuais, mas também opiniões duras, incômodas, satíricas e contramajoritárias.

É justamente no período eleitoral que candidatos, partidos e governos estão sujeitos a escrutínio mais intenso da sociedade e de instituições democráticas, dado que sua atuação possui evidente interesse público, funcionando como mecanismo de controle social do poder político. A crítica política integra, portanto, o próprio processo democrático, o que não significa que a liberdade de expressão seja um direito absoluto.

A Constituição protege a livre manifestação do pensamento e o controle social, contudo, igualmente resguarda a honra, a imagem, a legitimidade das eleições e a igualdade de oportunidades entre candidatos. O desafio está em identificar quando a manifestação

ultrapassa o debate legítimo e se torna abuso eleitoralmente relevante.

A legislação eleitoral não busca neutralizar o conflito político, e sim, sobretudo, garantir condições mínimas de disputa livre e informada, impedindo distorções da vontade do eleitor por abusos, manipulações ou ataques sem base factual.

Nesse contexto, distinguem-se três categorias centrais: a opinião política, a propaganda eleitoral e a desinformação. A opinião política é amplamente protegida, mesmo quando dura ou satírica. Por sua vez, a propaganda eleitoral irregular ocorre quando há desvio da finalidade informativa, com pedido de voto ou não voto e/ou mesmo o uso de meios vedados. Já a desinformação envolve conteúdo falso ou gravemente distorcido, com potencial de induzir o eleitor em erro.

Na prática, criticar uma gestão ou defender que determinado candidato não merece apoio integra o debate político legítimo, já imputar falsamente a prática de crime, divulgar montagem fraudulenta, manipular áudio ou vídeo ou impulsionar pedido de não voto pode configurar ilícito eleitoral.

Nesse sentido, a jurisprudência do Superior Tribunal Eleitoral (TSE) tem reconhecido essa distinção, admitindo críticas severas quando baseadas em fatos verificáveis e reprimindo conteúdos que ofendam a honra ou divulguem fatos sabidamente inverídicos com impacto no processo eleitoral.

O Supremo Tribunal Federal, na ADI 4.451, reafirmou a proteção à liberdade de expressão no contexto eleitoral, ao invalidar restrições ao uso de humor, sátira e crítica a candidatos, rejeitando restrições prévias ao humor político e à sátira eleitoral. A Corte consolidou o entendimento de que a crítica política é elemento essencial da democracia, ainda que sujeita à responsabilização posterior em caso de abuso.

Assim, rejeita-se a censura prévia ou genérica baseada no receio de influência sobre o eleitor. Em uma democracia, a influência do debate público não é um risco a ser eliminado, sendo mesmo a sua própria finalidade.

Uma leitura excessivamente restritiva desse direito pode empobrecer o debate público e favorecer atores políticos já consolidados.

Assim, a interpretação constitucional adequada deve distinguir crítica legítima de propaganda abusiva, preservando manifestações sem pedido explícito de voto, sem falsidade e sem ofensa pessoal.

Também é preciso cautela no uso da expressão “fake news”, que não pode servir como rótulo genérico para críticas ou opiniões desconfortáveis. Não se trata de punir meros erros ou divergências interpretativas, senão conteúdos com aptidão de induzir o eleitor em erro, especialmente quando há manipulação ou grave distorção dos fatos.

O desafio contemporâneo, portanto, não é opor liberdade de expressão e integridade eleitoral, pois uma eleição íntegra depende da liberdade, assim como a liberdade política exige proteção contra fraudes informacionais. O elemento central está em definir critérios proporcionais de intervenção, capazes de distinguir crítica legítima de manipulação deliberada, evitando que o combate à desinformação se converta em censura ou que a liberdade seja usada como escudo para abusos.

Visão do Direito



Marcelo Sarmento

Advogado especialista em direito imobiliário e condominial

Sem segurança imobiliária, não há desenvolvimento econômico

A regularização de imóveis ocupados por empresas e entidades não deve ser tratada como uma simples etapa burocrática. Ela precisa ser compreendida como parte essencial de qualquer política de desenvolvimento econômico.

Uma empresa pode permanecer por anos no mesmo endereço, construir sua sede, investir, gerar empregos e movimentar a economia local. Ainda assim, sem a documentação adequada, todo esse patrimônio pode estar apoiado em uma situação jurídica frágil.

Essa insegurança limita o crescimento, dificulta o acesso ao crédito e reduz o valor do imóvel. Regularizar não é apenas concluir um processo administrativo, mas proteger investimentos e garantir estabilidade para atividades econômicas e sociais.

No Distrito Federal, a entrega de contratos, escrituras e outros documentos vinculados a programas como o Desenvolve-DF e o Pró-DF chama atenção para um problema antigo: muitas empresas ainda desenvolvem suas atividades em imóveis cuja situação é

jurídica não está plenamente resolvida.

É preciso reconhecer a importância dessas iniciativas, mas compreender que a entrega de um documento nem sempre encerra o processo. Contrato de concessão, escritura e registro imobiliário representam etapas diferentes. O empresário precisa saber qual documento recebeu, quais obrigações permanecem e se a propriedade foi efetivamente transferida.

Essa distinção interfere diretamente na vida da empresa. Sem registro definitivo, o imóvel pode não ser aceito como garantia bancária, além de dificultar vendas, investimentos e financiamentos. Muitos empresários só percebem essa fragilidade quando precisam utilizar o imóvel para uma decisão estratégica. A ocupação prolongada e os investimentos realizados podem criar uma falsa sensação de segurança.

O fato de uma empresa estar instalada há décadas em determinado endereço não significa que ela seja proprietária do imóvel. Da mesma forma, o pagamento de tributos e despesas de manutenção não substitui o registro no cartório competente. Em imóveis públicos, a situação é

ainda mais delicada.

A permanência no local não gera automaticamente o direito de propriedade. A regularização depende das regras do programa, das exigências administrativas e das condições estabelecidas pelo poder público. Também é necessário verificar se construções, ampliações e alterações realizadas ao longo dos anos estão compatíveis com as normas aplicáveis. Por isso, a situação imobiliária não deve ser analisada apenas quando surge a intenção de vender ou financiar o patrimônio. Ela precisa integrar a gestão jurídica e estratégica da empresa.

A matrícula do imóvel, as condições de ocupação, licenças, restrições e etapas de regularização devem ser acompanhadas regularmente. Esse cuidado também se aplica a associações, instituições sociais e entidades sem fins lucrativos. Muitas desenvolvem atividades relevantes em imóveis cedidos ou autorizados pelo poder público e podem enfrentar dificuldades para captar recursos, firmar parcerias ou realizar obras sem segurança documental.

A insegurança imobiliária não prejudica

apenas o titular do imóvel. Ela afeta toda a atividade desenvolvida naquele espaço. Quando uma empresa não consegue utilizar seu patrimônio como garantia, perde capacidade de investimento. Quando uma entidade não possui segurança sobre sua sede, compromete projetos e serviços.

Por isso, políticas de regularização precisam ser céleres, transparentes e acompanhadas de orientação clara aos beneficiários. Não basta entregar documentos: é necessário informar quais direitos foram consolidados e quais providências ainda precisam ser adotadas.

O desenvolvimento econômico não depende apenas da abertura de empresas ou da atração de investimentos. Depende, também, de condições para que os negócios possam crescer com estabilidade.

Regularizar imóveis empresariais é consolidar patrimônio, ampliar o acesso ao crédito e proteger atividades que geram emprego e renda. Sem segurança imobiliária, o desenvolvimento pode até começar. Dificilmente, porém, será sustentável.

Visão do Direito



Fabrício Klein

Advogado e especialista em direito tributário

Doença grave pode garantir isenção de IR sobre dinheiro investido em previdência privada

A isenção do Imposto de Renda para pessoas diagnosticadas com determinadas doenças graves é um direito previsto na legislação brasileira e, embora seja mais conhecida nos casos envolvendo aposentadorias e pensões, a discussão também alcança valores mantidos em planos de previdência privada. Entre as modalidades de previdência privada está o VGBL, sigla para Vida Gerador de Benefício Livre, utilizado por pessoas que desejam constituir uma reserva financeira para o futuro.

No momento do resgate, há incidência de IR sobre os rendimentos, o que pode gerar dúvidas quando o titular possui histórico de uma doença grave. A legislação prevê a isenção do IR em determinadas situações para pessoas acometidas por enfermidades graves. Entre elas, estão cânceres de qualquer tipo e cardiopatias graves, além de condições como cegueira, HIV, inclusive em casos assintomáticos, esclerose múltipla, doença de Parkinson, hepatopatia grave e nefropatia grave.

A questão que se coloca é se essa isenção

também pode alcançar os recursos mantidos em planos de previdência privada. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) já reconheceu a possibilidade de aplicação do benefício aos resgates de planos PGDL e VGBL para pessoas com histórico de moléstia grave. O entendimento considera a finalidade previdenciária desses produtos, independentemente da modalidade contratada.

É importante, porém, diferenciar a existência do direito da forma como ele é reconhecido na prática. A Receita Federal adota uma interpretação restritiva sobre a aplicação da isenção aos valores mantidos em planos de previdência privada. Por isso, contribuintes com recursos em VGBL e histórico de doenças como câncer ou cardiopatia podem precisar recorrer à Justiça para obter o reconhecimento da isenção.

Outro aspecto relevante está relacionado às doenças que dão origem ao benefício. Os casos de câncer, por exemplo, não se restringem a um determinado tipo da doença. Podem estar incluídos diagnósticos como câncer de pele, próstata, mama e tireoide, desde que preenchidos os

requisitos legais. Da mesma forma, determinadas cardiopatias graves podem estar abrangidas, incluindo situações relacionadas à necessidade de procedimentos ou dispositivos cardíacos, como implantes de stent ou marca-passo, conforme as circunstâncias do caso.

Também é necessário observar que a condição de saúde não precisa necessariamente permanecer sintomática para que o contribuinte possa discutir a aplicação da isenção. Pessoas que tiveram câncer ou determinadas cardiopatias há muitos anos, passaram pelo tratamento e atualmente não apresentam sintomas ou sequelas podem, dependendo das circunstâncias e do enquadramento jurídico, ter direito ao benefício em caráter vitalício.

Também existe uma questão financeira que pode passar despercebida: os casos em que o imposto já foi descontado. Se uma pessoa possuía os requisitos para a isenção e, ainda assim, teve IR retido sobre valores que poderiam estar abrangidos pelo benefício, pode existir a possibilidade de buscar a restituição.

Nessas situações, é necessário verificar

quando a doença foi diagnosticada, quais rendimentos foram recebidos, qual foi a tributação aplicada e se os valores efetivamente se enquadram na hipótese de isenção. Dependendo do caso, a restituição pode alcançar valores referentes aos últimos cinco anos, observados os requisitos e os prazos aplicáveis.

A discussão sobre a isenção do IR em planos de previdência privada mostra, portanto, que o tema vai além da simples existência de uma doença prevista na legislação. É preciso observar a relação entre a condição de saúde, a natureza previdenciária dos valores, a forma de recebimento e a interpretação aplicada pelos órgãos responsáveis e pelo Judiciário.

Para quem possui histórico de doença grave e mantém recursos em previdência privada, buscar informação antes de realizar o resgate ou verificar uma tributação já ocorrida pode fazer diferença. Cada situação precisa ser examinada individualmente, principalmente porque o reconhecimento da isenção não ocorre de forma automática e pode depender de medidas administrativas ou judiciais.

Visão do Direito



Laura Santoianni Lyra Pinto

Advogada especialista em planejamento patrimonial e sucessório, direito de família e sucessões, no Briganti Advogados

Barriga solidária: um novo olhar sobre o sonho de ter filhos

Para muitos casais, o desejo de ter filhos pode esbarrar em questões fisiológicas, seja por contraindicação médica, seja pela impossibilidade de gestar. Nessas situações, poderia uma irmã, uma prima ou até mesmo uma amiga do casal ceder temporariamente o seu útero para gestação, sem que isso lhe confira qualquer direito de filiação sobre a criança? Sim, é possível no Brasil, desde que cumpridos alguns requisitos.

A chamada “barriga solidária”, tecnicamente denominada como “cessão temporária do útero”, surge como uma alternativa altruística, com objetivo genuíno de tornar real o sonho da maternidade e/ou paternidade. É uma técnica de reprodução assistida em que uma mulher cede, de forma voluntária, o seu útero para gestar os embriões concebidos por outra pessoa ou pelo casal.

Mas a prática com fins lucrativos ou comerciais, popularmente conhecido como “barriga de aluguel”, é ilegal no Brasil. A barriga solidária se diferencia justamente por não ter caráter econômico, o que não significa, contudo, que a gestante deva arcar com todos os custos decorrentes da gravidez.

Nem toda mulher pode assumir esse papel. Nos termos da Resolução 2.320/2022 do Conselho Federal de Medicina (CFM), existem requisitos importantes a serem seguidos, como: (i) a cedente do útero deve ter ao menos um filho e (ii) em regra, a cedente deve pertencer à família de um dos pais biológicos, em parentesco até quarto grau (isto é, mãe, filha, avó, irmã, tia, sobrinha e prima).

Já se a gestante for uma amiga ou outra pessoa que não se enquadre no grau de parentesco previsto, a autorização fica condicionada à aprovação do Conselho Regional de Medicina (CRM). Além disso, o cuidado não se limita às condições clínicas. Todos os envolvidos precisam estar mentalmente aptos, o que precisa ser comprovado por laudos médicos, e plenamente conscientes de todo o procedimento.

A regulamentação exige documentação específica, incluindo termos de consentimento e termos de compromisso, que estabelecem aspectos sobre a filiação e ao registro civil da criança. Esses documentos são previamente assinados pelas partes, a fim de garantir o compromisso do registro civil da criança pelos

pacientes e reduzir os riscos de futuros conflitos. Na prática, a mulher que gestou em substituição se comprometerá a entregar a criança após o parto e o registro de nascimento é formalizado exclusivamente no nome dos pais biológicos, sem qualquer menção à gestante.

Portanto, a gestante — cedente em que o material genético é implantando — não terá quaisquer direitos de alimentos, guarda, visitas, sucessão ou qualquer outro sobre a criança. Toda relação e vínculo jurídico criado será unicamente com o casal que cedeu o material genético.

O tema já está regulamentado pelo Provimento 52/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que autoriza todo o trâmite em cartório e assegura que o registro seja feito em nome dos pais biológicos, mediante a apresentação da documentação comprobatória.

Apesar dos avanços, o Brasil ainda não possui uma legislação ordinária disciplinando sobre o tema, o qual, atualmente, é orientado por princípios constitucionais, resoluções do CFM e provimentos do CNJ. Para corroborar o tema, a proposta de Reforma do Código Civil também inseriu artigos específicos sobre a “Cessão

Temporária de Útero” e, caso aprovada, dará ainda mais robustez e segurança para aqueles interessados em realizar o procedimento.

Gestar uma criança durante meses envolve transformações físicas, hormonais e emocionais profundas. E, quando essa gestação ocorre em benefício de um projeto de outra família, separar o vínculo afetivo pode ser desafiador.

Justamente por isso, é importante que nesse planejamento familiar, todas as partes envolvidas estejam sendo acompanhadas por uma equipe multidisciplinar de médicos, psicólogos e advogados, que garantam o bem-estar daqueles envolvidos, previnam eventuais conflitos e, sobretudo, assegurem que todos compreendam seus papéis, limites e responsabilidades durante todo o processo.

Mais do que uma questão médica ou ética, a barriga solidária exige segurança jurídica. A ausência de uma lei específica deixa lacunas que podem gerar insegurança exatamente onde deveria haver estabilidade: na relação entre quem sonha em ter filhos, quem generosamente se dispõe a ajudar e uma criança que nascerá desse encontro.

Visão do Direito



Henrique Costa de Seabra

Advogado. Doutorando em direito mineral e ambiental pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Nova política de minerais críticos abre caminho para o Brasil agregar valor à riqueza do subsolo

A sanção da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE) muda o patamar da discussão sobre mineração no Brasil. Com a Lei 15.506/2026, sancionada em 16 de setembro, o país passa a ter um marco nacional voltado não apenas à pesquisa e à extração, mas também ao beneficiamento, à transformação mineral, à inovação e ao desenvolvimento de cadeias produtivas ligadas a recursos que se tornaram estratégicos para a economia mundial.

Mais do que uma política para ampliar a produção mineral, a nova legislação tenta enfrentar um problema histórico brasileiro: possuir reservas relevantes, exportar matérias-primas e capturar uma parcela limitada do valor gerado nas etapas mais sofisticadas da cadeia. A Política Nacional estabelece justamente a agregação de valor em território brasileiro como um de seus objetivos, ao lado da industrialização, da inovação tecnológica, da segurança energética e tecnológica, do desenvolvimento regional e da soberania nacional.

Essa mudança ocorre em um momento de intensa disputa internacional pelo controle de minerais utilizados em baterias, veículos elétricos, painéis solares, smartphones, data centers, equipamentos militares e outras tecnologias de ponta. Nesse cenário, minerais críticos deixaram de ser apenas commodities para se tornarem ativos estratégicos para países que buscam reduzir a vulnerabilidade de suas cadeias produtivas.

A própria lei estabelece uma distinção importante. Minerais críticos são aqueles cuja disponibilidade pode ser insuficiente, instável ou vulnerável em razão de fatores como dependência de importações, concentração geográfica da oferta, riscos geopolíticos e gargalos tecnológicos. Já a definição dos minerais estratégicos considera, entre outros aspectos, sua importância econômica e tecnológica para o país. A lista das substâncias enquadradas nessas categorias será definida e atualizada no âmbito da nova política.

A abrangência da PNMCE também merece atenção. A política não termina na mina. Ela alcança pesquisa, lavra, beneficiamento,

transformação mineral e mineração urbana, além de prever ações relacionadas à indústria, distribuição, comércio e consumo dos produtos derivados desses minerais. É uma concepção de cadeia produtiva, e não apenas de exploração mineral.

Um dos principais instrumentos para viabilizar essa estratégia será o Fundo Garantidor da Atividade Mineral (FGAM), que poderá contar com participação da União de até R\$ 2 bilhões. O fundo poderá oferecer garantias para cobertura de risco de crédito e instrumentos destinados a mitigar riscos relacionados, por exemplo, a preços, liquidez e performance contratual.

Em um setor marcado por projetos de longo prazo, necessidade elevada de capital e exposição a oscilações internacionais, a redução desses riscos pode ser determinante para destravar investimentos.

A política também cria o Programa Federal de Beneficiamento e Transformação de Minerais Críticos e Estratégicos. A previsão é de créditos fiscais de até R\$ 1 bilhão por ano, entre 2030 e 2034, direcionados a empresas que desenvolvam no Brasil atividades de beneficiamento, transformação mineral e mineração urbana.

Na prática, são até R\$ 5 bilhões em incentivos voltados justamente às etapas em que o país precisa avançar para agregar maior valor à sua produção mineral.

Esse talvez seja o ponto de maior importância da nova política. O Brasil já possui uma posição mineral privilegiada. O desafio é fazer com que uma parcela maior dessa riqueza seja processada e transformada dentro do território nacional.

Não basta extrair lítio, nióbio, terras raras e outros minerais estratégicos. É necessário criar condições para que investimentos em

tecnologia, beneficiamento e transformação acompanhem a exploração dessas reservas.

A legislação também procura criar uma estrutura permanente de governança para essa estratégia. O Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos (Cimce), vinculado à Presidência da República, terá papel na coordenação, planejamento e acompanhamento da política e dos projetos considerados prioritários. O modelo reconhece que minerais críticos não são um tema exclusivo da mineração: envolvem po-

lítica industrial, ciência e tecnologia, energia, comércio exterior, infraestrutura, meio ambiente e relações internacionais.

Outro avanço está na preocupação com pesquisa e desenvolvimento. A política estabelece mecanismos para direcionar recursos à inovação tecnológica relacionada à pesquisa, lavra, beneficiamento e transformação mineral.

Durante os primeiros seis anos, empresas alcançadas pelas regras deverão destinar percentuais de sua receita operacional bruta ao fundo garantidor e a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A nova legislação também incorpora rastreabilidade, sustentabilidade e segurança jurídica à estratégia. Entre seus princípios, estão estabilidade regulatória e previsibilidade, elementos indispensáveis para projetos minerais que demandam investimentos elevados e possuem ciclos longos de maturação. Há ainda previsão de um Certificado Mineral de Baixo Carbono e de instrumentos destinados a organizar informações e projetos elegíveis aos mecanismos de fomento.

Há ainda uma dimensão de soberania que não pode ser ignorada. A legislação estabelece mecanismos de acompanhamento estatal sobre ativos considerados estratégicos,

inclusive em situações envolvendo mudanças de controle societário e participação estrangeira em empresas detentoras de determinados direitos minerários. É uma resposta a um cenário no qual o domínio sobre reservas e cadeias de fornecimento passou a ocupar posição central nas estratégias econômicas e geopolíticas das grandes potências.

Nesse contexto, o Brasil possui uma oportunidade rara. Além das reservas minerais, conta com uma matriz elétrica fortemente renovável, condição que pode favorecer projetos de transformação mineral com menor intensidade de carbono. Em um mercado internacional cada vez mais atento à origem e à pegada ambiental dos insumos utilizados nas novas tecnologias, essa combinação pode se tornar uma vantagem competitiva relevante.

A sanção da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, contudo, não encerra o desafio. Ao contrário, inaugura sua fase mais importante. Muitos dos mecanismos previstos dependerão de regulamentação, estruturação institucional e capacidade de coordenação entre governo, Agência Nacional de Mineração, empresas e investidores.

Será necessário transformar incentivos e garantias em projetos efetivos, assegurar previsibilidade regulatória, avançar na infraestrutura necessária aos empreendimentos e compatibilizar desenvolvimento mineral com segurança jurídica e responsabilidade ambiental.

Acima de tudo, será preciso evitar que a política se limite a estimular uma expansão da extração sem produzir o salto desejado nas etapas de beneficiamento e transformação.

A diferença entre ser um grande produtor de minerais e ocupar uma posição estratégica nas cadeias globais está justamente na capacidade de agregar conhecimento, tecnologia e valor à matéria-prima.

Com a nova Política Nacional, o Brasil passa a ter instrumentos para perseguir esse objetivo de maneira estruturada. A riqueza já existe no subsolo. O desafio, a partir de agora, é fazer com que ela também se traduza em indústria, inovação, tecnologia e desenvolvimento acima dele.

"O Brasil já possui uma posição mineral privilegiada. O desafio é fazer com que uma parcela maior dessa riqueza seja processada e transformada dentro do território nacional"

Visão do Direito



Janssen Murayama

Sócio fundador de Murayama, Affonso Ferreira e Mota Advogados

Imóvel de alto padrão também é bem de família

O Superior Tribunal de Justiça reafirmou recentemente uma das premissas mais importantes da Lei 8.009/1990: a proteção conferida ao bem de família não depende do valor econômico do imóvel. Em decisão unânime da Terceira Turma, o STJ afastou a possibilidade de penhora de uma residência de alto padrão, reforçando que o Poder Judiciário não pode criar exceções à impenhorabilidade que o legislador não previu.

O caso é emblemático, porque, nas instâncias ordinárias, havia prevalecido uma tese que vem ganhando espaço em alguns tribunais estaduais: a de que seria possível alienar um imóvel luxuoso, utilizar parte do produto da venda para quitar a dívida e reservar ao devedor quantia suficiente para adquirir outra residência de padrão mais modesto.

Em outras palavras, buscava-se relativizar a proteção legal sob o argumento de que a finalidade da Lei 8.009/1990 seria apenas assegurar uma moradia digna, e não necessariamente preservar um imóvel de elevado valor. Embora essa construção possa parecer atraente sob a perspectiva da efetividade da

execução, ela encontra um obstáculo incontornável: a própria lei.

O artigo 1º da Lei 8.009/1990 estabelece que o imóvel residencial da entidade familiar é impenhorável e não responderá por dívidas civis, comerciais, fiscais, previdenciárias ou de outra natureza, ressalvadas apenas as hipóteses expressamente previstas no artigo 3º.

Em nenhum momento o legislador condicionou essa proteção ao valor do imóvel, à sua localização ou ao seu padrão construtivo. Ao contrário, optou por estabelecer um critério objetivo: sendo bem de família e não incidindo nenhuma das exceções legais, a proteção subsiste.

Foi exatamente esse raciocínio que orientou o julgamento do STJ. Segundo o relator, ministro Moura Ribeiro, admitir a penhora com fundamento exclusivamente no elevado valor do imóvel significaria introduzir um requisito inexistente na legislação. Mais do que isso, representaria atribuir ao Judiciário uma função legislativa incompatível com o princípio da separação dos Poderes.

Neste sentido, o acórdão é categórico ao afirmar que as exceções previstas no artigo

3º possuem natureza taxativa e devem ser interpretadas restritivamente, não cabendo ao intérprete criar novas hipóteses de afastamento da proteção legal.

A decisão também merece destaque por reforçar um aspecto frequentemente esquecido: segurança jurídica não decorre apenas de soluções consideradas socialmente justas em determinado caso concreto, mas principalmente da previsibilidade na aplicação da lei.

Se magistrados passassem a decidir, caso a caso, qual imóvel seria suficientemente luxuoso para perder a proteção legal, surgiria inevitavelmente um cenário de profunda insegurança. Afinal, qual seria o parâmetro? O valor de mercado? A metragem? O bairro? O padrão construtivo? A existência de piscina ou área de lazer?

Todas essas perguntas evidenciam justamente o problema apontado pelo STJ. A ausência de critérios legais transformaria uma regra objetiva em uma avaliação eminentemente subjetiva, sujeita a interpretações distintas conforme o julgador.

Isso não significa, evidentemente, que

o devedor possa utilizar a proteção do bem de família para praticar abusos ou fraudes. A própria Lei 8.009/1990 prevê diversas exceções relevantes, como as dívidas decorrentes do próprio financiamento do imóvel, créditos alimentares e determinadas obrigações tributárias e condominiais.

Além disso, a jurisprudência já reconhece situações específicas em que a proteção não pode servir de instrumento para o enriquecimento ilícito ou para a fraude contra credores. O que o STJ rejeitou foi apenas a criação de uma nova exceção fundada exclusivamente no elevado valor econômico da residência.

Sob uma perspectiva institucional, o precedente possui relevância que ultrapassa a controvérsia patrimonial. A decisão reafirma um princípio elementar do Estado de Direito: quando a lei estabelece critérios claros, cabe ao Judiciário aplicá-los, e não substituí-los por soluções consideradas mais adequadas sob a ótica do caso concreto. Eventuais alterações nessa política legislativa são matéria reservada ao Congresso Nacional.

Visão do Direito



Carolina Nadaline

Advogada especialista em direitos da pessoa com deficiência (PcD) e do autismo

Autismo e maioridade: toda pessoa autista precisa de curatela?

Quando um filho autista completa 18 anos, uma dúvida costuma surgir em muitas famílias: será preciso pedir a curatela? A resposta é simples: na maioria absoluta das vezes, não.

Durante muito tempo, o diagnóstico de autismo ou de outra deficiência que afetasse a comunicação, a compreensão ou a manifestação da vontade era suficiente para que se presumisse a incapacidade da pessoa para praticar todos os atos da vida civil. A consequência era quase automática. Ao atingir a maioridade, muitas pessoas com deficiência eram submetidas ao processo de interdição e passavam a ter sua vontade completamente substituída. Um representante decidia todos os aspectos de sua vida.

Esse modelo, entretanto, foi profundamente transformado. Com a incorporação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ao ordenamento jurídico brasileiro, com equivalência de emenda constitucional, em 2009, e com a entrada em vigor da Lei Brasileira de Inclusão, o Brasil passou

a reconhecer um princípio fundamental: a deficiência, por si só, não retira a capacidade jurídica de ninguém.

Essa mudança representa uma verdadeira alteração de paradigma. O diagnóstico deixou de ser suficiente para definir a forma como uma pessoa exercerá seus direitos ao longo da vida, e a regra passou a ser o exercício da capacidade civil, com a oferta dos apoios necessários.

É nesse ponto que o artigo 12 da Convenção se torna central. Ele reconhece que as pessoas com deficiência possuem capacidade jurídica em igualdade de condições com as demais e determina que tenham acesso aos apoios necessários para exercê-la. Esses apoios devem respeitar os direitos, a vontade e as preferências da pessoa, ser proporcionais às suas circunstâncias e estar protegidos contra abusos. Em vez de presumir incapacidade, o direito passa a olhar para as necessidades concretas de cada indivíduo.

O objetivo não é substituir automaticamente o exercício da capacidade, mas criar condições para que ele seja fortalecido. No

contexto do autismo, essa perspectiva ganha ainda mais relevância diante dos dados divulgados pelo Mapa Autismo Brasil. O levantamento reuniu 23.632 respostas válidas em todos os estados brasileiros, incluindo 4.604 adultos autistas e 2.221 pessoas que se identificaram simultaneamente como autistas e responsáveis por outra pessoa autista. Entre as pessoas autistas retratadas na pesquisa, 27,6% eram adultas.

O levantamento indicou que 46,3% das pessoas autistas eram classificadas nos níveis 2 ou 3 de suporte, isto é, apresentavam necessidade de apoio substancial ou muito substancial. Mas esse dado não autoriza qualquer presunção automática de incapacidade civil. Necessidade de suporte e incapacidade jurídica não são conceitos equivalentes.

Nós, pessoas autistas, somos muito diferentes umas das outras. Muitas exercem de forma completamente independente todos os atos da vida civil, inclusive representando, cuidando e apoiando outras pessoas. Outras podem necessitar de apoio pontual

para compreender contratos, administrar o patrimônio ou tomar determinadas decisões. Há, ainda, aquelas que podem necessitar de curatela, com representação ou assistência em determinados atos, para a proteção de seus interesses patrimoniais e negociais.

Cada pessoa é única. É exatamente por isso que as respostas jurídicas precisam ser individualizadas, buscando simultaneamente proteger direitos e promover autonomia dentro da realidade concreta de cada pessoa. Quando um apoio formal se mostra necessário, o ordenamento jurídico brasileiro oferece dois institutos distintos: a Tomada de Decisão Apoiada e a curatela.

Nos próximos anos, esse debate se tornará cada vez mais frequente. O número de pessoas autistas que ingressam na vida adulta cresce continuamente e, com ele, surgem novos desafios relacionados ao exercício da capacidade jurídica, ao planejamento patrimonial, à proteção contra fraudes, à organização dos apoios e à construção de projetos de vida cada vez mais autônomos.

Visão do Direito



José Augusto Leal

Sócio do Castro Barros Advogados e presidente do Conselho de Defesa & Segurança da Britcham — Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil

Mesmas táticas mesmos resultados

Em escala cada vez maior, os criminosos vêm utilizando drones para vigilância e lançamento de explosivos. O uso ainda é rudimentar, mas certamente constitui um importante alerta para os inevitáveis futuros embates entre as forças de segurança e o crime organizado.

Essa crescente adoção de drones pelos criminosos tem de ser estudada em profundidade, pois são enormes as chances de esse uso pelas facções criminosas na defesa de “seus” territórios se tornar algo corriqueiro. Em resposta a isso, as forças de segurança e os governantes devem se debruçar sobre os resultados desses estudos (que devem ser levados a cabo com máxima prioridade), de maneira a desenvolverem táticas e adquirirem os equipamentos e sistemas de contramedidas necessários para mitigar os riscos do uso de drones pelo crime.

Isso porque o uso de blindados, helicópteros e outros veículos tradicionais já se mostrou pouco eficaz: afinal, é sabido que o uso de blindados

em áreas confinadas como as dos Complexos da Penha, do Alemão, entre outras, traz benefícios limitados, pois a mobilidade desses veículos fica prejudicada. Logo, o apoio aos policiais acaba sendo comprometido. As evidências indiscutíveis disso remontam à Segunda Guerra.

O uso de helicópteros também enfrenta limitações, pois, salvo aquelas aeronaves pesadamente blindadas, como os AH-64 Apache, helicópteros não têm como pairar por muito tempo para investigar movimentações de criminosos, sob pena de serem alvejados e, quiçá, abatidos (já foram encontradas armas de grosso calibre, como metralhadoras .50, em poder de criminosos). E, se não podem pairar, a coleta de informações fica prejudicada. Drones, por sua vez, podem cumprir essa função de vigilância com custo e risco muito menores.

Além disso, considerando os locais onde as forças a serviço do crime costumam se concentrar (comunidades, repletas de inocentes, usados como escudo humano), custo em vidas

humanas só é aceitável para quem não se importa com isso ou para quem o considera dano colateral aceitável diante de um imaginado sucesso desses confrontos contra o crime organizado, como se essa fosse a melhor (ou, pior, a única) estratégia eficaz.

Com o devido respeito, não poderiam estar mais errados: o crime organizado, encastelado em comunidades, não tem como ser derrotado simplesmente pela violência. Essa talvez seja a menos eficiente das estratégias, devendo ser aplicada com moderação junto com outras iniciativas, como o rastreio dos recursos financeiros que sustentam as facções criminosas, a identificação de “empresários” e — sim — agentes públicos que dão apoio ao crime.

No campo do confronto, tecnologias que minimizem os riscos a que os policiais e cidadãos inocentes estão expostos constituem investimento imprescindível, assim como o ingresso real, firme e perene do Estado nessas comunidades, desalojando os criminosos. Isso envolve estudos sobre o uso de drones,

bloqueadores de sinais e armamento não letal e muito, muito treinamento.

Mesmo isso tende a ser insuficiente. Não basta ao Estado reprimir: tem de efetivamente ingressar de forma profunda e perene, de maneira a gerar esperança e perspectivas sobretudo para a população jovem, que é a grande fornecedora de recursos humanos para as facções criminosas. A ausência desse componente, aliás, parece ter sido uma grande falha das operações iniciadas em 2008, com o objetivo de “pacificar” as comunidades que receberam as UPPs.

Enfim, parece claro (mesmo para aqueles que, como eu, não têm acesso a informações privilegiadas sobre a situação das facções criminosas no Estado do Rio de Janeiro) que, se as autoridades não alterarem seus métodos, os resultados continuarão a ser os mesmos e operações cada vez mais letais se repetirão, seguidas de críticas e constrangimento merecidos. Torço para que uma solução baseada mais na inteligência e menos na força seja desenvolvida pelo novo governo.

Visão do Direito



Gabriel Ezra Mizrah

Fundador do Clube do Passaporte e da GMZ Advisors



Marcelo R. Goldschmid

Fundador do Clube do Passaporte e da GMZ Advisors



Victor Zveibil Coifman

Fundador do Clube do Passaporte e da GMZ Advisors

Portugal: de destino de viagem a destino de patrimônio

Até poucos anos atrás, a procura de brasileiros por uma segunda cidadania tinha um perfil comum. Era uma família com capacidade financeira, que identificava ancestralidade europeia e almejava a nacionalidade como um plano alternativo ou base para eventual projeto futuro seu e de seus filhos. Nas conversas daquele período quase não se falava em residência fiscal, em regime sucessório ou na moeda do patrimônio. A pergunta mais frequente era quanto tempo levaria o processo.

Esse perfil vem se alterando. Viajar tornou-se mais acessível, ao passo que escolher em qual ordenamento jurídico se vai viver, investir e morrer continua a ser uma possibilidade restrita a poucos. A ligação entre cidadania e patrimônio revela sua consequência natural: a família que pode escolher onde residir passa também a escolher sob que regras seus bens serão tributados e transmitidos.

Essa possibilidade ganhou peso em razão de mudanças ocorridas no Brasil. A Lei 14.754/2023 passou a tributar anualmente em 15% os lucros de empresas controladas no exterior, encerrando o diferimento das offshores. Na sucessão, a EC 132 tornou obrigatória a progressividade do

ITCMD, e a LC 227 regulamentou sua incidência sobre bens situados fora do país, adotando o valor de mercado como base de cálculo.

O aspecto mais relevante da nova lei está no critério que define quem cobra o imposto: a competência segue o domicílio do falecido ou do doador e, quando este vivia fora, passa ao estado em que mora o herdeiro. O lugar onde o bem se encontra perde importância diante de onde vivem seus titulares. Um imóvel em Cascais comprado por quem reside em São Paulo estará sujeito ao ITCMD paulista. A proteção associada ao investimento no exterior depende do domicílio das pessoas: se os pais se mudam para Portugal e os filhos permanecem no Brasil, a herança continua ao alcance do fisco brasileiro.

Partindo-se da premissa de que parte do patrimônio deve estar em outra jurisdição, Portugal reúne condições únicas. No primeiro trimestre de 2026, o investimento imobiliário no país somou 915 milhões de euros, alta de 32% sobre o ano anterior, com dois terços vindos de investidores privados. A economia acompanha o quadro, com inflação e crescimento em torno de 2% e rendimentos brutos de arrendamento

em cerca de 5% em Lisboa. O financiamento também se destaca: o crédito no Brasil custa dois dígitos ao ano, enquanto em Portugal fica na casa de um dígito. Ao tomar dívida em euro, a família assume o passivo na mesma moeda de suas despesas futuras, reduzindo a exposição cambial e preservando liquidez.

Antes de qualquer proposta, o comprador brasileiro precisa de NIF, representação fiscal, conta bancária local, comprovação de origem lícita de recursos e aprovação em análise de crédito. Quem trata o imóvel como mercadoria de prateleira descobre tarde que a ordem dos passos importa e que o dossiê bancário precisa estar pronto antes da assinatura do contrato-promessa.

No campo sucessório, a vantagem portuguesa é marcante: não há imposto sobre patrimônio nem sobre heranças, e as transmissões no núcleo familiar (cônjuges, ascendentes e descendentes) estão isentas do Imposto do Selo. Enquanto na França, Espanha e Alemanha o fisco retém parcela relevante do acervo a cada geração, em Portugal a família não é tributada.

Essa vantagem não se realiza sozinha. O imóvel em Portugal atrai o Regulamento

Europeu 650/2012, que aplica a lei da última residência habitual do falecido, enquanto a LINDB remete à lei do domicílio. Duas regras de conflito tornam indispensável um testamento bem desenhado. Obter a nacionalidade portuguesa não encerra a residência fiscal no Brasil, que só cessa com a declaração de saída definitiva.

O que permanece em Portugal é a arquitetura de base: ausência de tributação sobre heranças na família, convenção para evitar dupla tributação com o Brasil, integração à União Europeia, segurança jurídica e língua comum.

Tratar mobilidade, investimento externo e proteção patrimonial como produtos em sequência é um equívoco. São desdobramentos de uma única escolha: a da jurisdição em que a família pretende viver e ser tributada. O passaporte europeu concede o direito de permanecer, a permanência viabiliza a mudança de residência fiscal, e o domicílio passa a definir a tributação da sucessão. O imóvel em euro integra a vida de quem o possui. A família que começa pelo imóvel compra um ativo dentro de uma estrutura inadequada; a que começa pela jurisdição percebe que os projetos se complementam.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 8 de outubro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

CLASSIFICADOS



R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 230 mil. Fianc.Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qts 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qts coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qts pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Claras 2 qts 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qts 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabo 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabo 99557-8243 c/19540

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

706 REFORMADO 2qts mobiliado. Tr: 99983-1953 c3149

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE 208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE 112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qts (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

1.2 ASA SUL

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qts, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qts 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS



INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

3 QUARTOS

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.2 OUTROS ESTADOS

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

CALDAS NOVAS-GO 3qts 6º andar Royal Park 2vgs de garagem. (21) 99580-6142

CALDAS NOVAS-GO 3qts 6º andar Royal Park 2vgs de garagem. (21) 99580-6142

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

BELÍSSIMA QL 24 R\$ 5.700.000 4suítes 4vgs lazer completo, vista lago 675m2 área 98111-1595 c4789

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS



RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qts 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis
para quem quer
comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO
JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

SMHN Ed Crispim Nova 34m² Nascente andar alto phimoveis.com.br T. 99275-8882 Cj6210

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financio. Tr: 99985-7115

1.4 GUARÁ

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financio. Tr: 99985-7115

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-vila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

CABECEIRAS GO Propriedade c/ 50.4 hectares (30% formada de brachiara) rio (com água em toda seca) nascente na divisa, poço artesiano, 2 casas (sendo uma do caseiro) 20km da cidade de Cabeceiras do Goiás, 160km de Brasília, escriturada, registrada, Georeferenciada, inventariada pronta para transferência. (61) 99677-1514 / (61) 99606-7513.

VENDO CHÁCARA
CORUMBA IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Linea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.2 ASA NORTE

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDOR FIDUCIÁRIO: PHREDERICO SILVA FERNANDES)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **22/10/2026** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 205.000,00 (duzentos e cinco mil reais), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **23/10/2026** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 242.771,35 (duzentos e quarenta e dois mil setecentos e setenta e um reais e trinta e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Sala nº 214 e Vaga de Garagem nº 274, Bloco "D", Conjunto "L", Setor Terminal Norte (ST/Norte), Ed. Toscana, Brasília-DF, com área privativa de 26,01 m2, devidamente matriculado(a) no 2º CRI do DF sob o nº 89.661**, oriundo(a) de consolidação de propriedade em favor de PHREDERICO SILVA FERNANDES, portador(a) do RG nº 2.281.337 SSP-DF e do CPF nº 016.094.371-01, por força de Escritura Pública de Confissão de Dívida com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre o Credor Fiduciário acima descrito e VAGNER OLI RIZZATTI, portador(a) do RG nº 12.700.673 SSP-MT e CPF nº 925.155.501-00 e KENIA MARIA DE NEVE GARCIA, portador(a) do RG nº 1.805.651 SSP-DF e CPF nº 856.003.931-72, tendo como garantidora fidejussória MARILENE SALETE BALDISSARELLI RIZZATTI, portador(a) do RG nº 2.952.126 SESP-DF e CPF nº 409.104.669-04, tendo sido os devedores fiduciários e respectiva garantidora devidamente constituídos em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 23/10/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR**. Ficam os devedores fiduciários e a garantidora fidejussória, por este edital, desde já intimados das referidas datas.



Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

2.2 ASA SUL

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

110 SUL Bloco C apto 3qts sendo 1 suite, reformado com garagem, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + condomínio R\$ 1.600,00. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet, porcelanato, coz americana, ár/serv, garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

QL 02 Alg cs 7qts (4 suites) 8wc pisc churrasq + salão festas. 4 vgas garagem Tr. 98125-2120

QL 02 Alg cs 7qts (4 suites) 8wc pisc churrasq + salão festas. 4 vgas garagem Tr. 98125-2120

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SCRN 712/713 Loja térrea com 378m². Tr. 98134-0001 c18606

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO PRÉDIO no Setor Sul, Gama-DF Tr: 99976-4334.

SOBRADINHO

QD 04 Alugo Excel Loja c/100mt. 2 banheiros, frente pista Ed. Serrano. Tr: 3322-2585/ 99554-8356 SPR Imóveis

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

GAMA

ST CENTRAL Gama-DF alugando salas comerciais 99976-4334.

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

RENAULT

CLIO 13/14 1.0 16 válv, prata, 5pts, único dono. R\$15.000 (61) 99327-5757/ 99589-8259

DUSTER/17 Manual, 1.6, prata, 115 mil km, DUT em branco, IPVA pago. Tr: 99116-2595

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX09/104X4, Branco, Diesel, câmbio manual, 508 mil km. R\$ 89 mil. Tr: (81) 98288-1108

HILUX09/104X4, Branco, Diesel, câmbio manual, 508 mil km. R\$ 89 mil. Tr: (81) 98288-1108

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.6 SOM E IMAGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ELETRÔNICA MAXWELL
Q1 02 Conj K cs 15 Guarã I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos. Eng. Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus Ribeiro Monteiro. WhatsApp (61) 99802-0201

ELETRÔNICA MAXWELL
Q1 02 Conj K cs 15 Guarã I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos. Eng. Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus Ribeiro Monteiro. WhatsApp (61) 99802-0201

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO
A EMPRESA VC Petiscaria Ltda CNPJ: 34.824.832/0001-44, convoca o Sr. Leonardo Pereira Santos CPF: 007.093.21-43, venho convocar o empregado acima a retornar ao emprego no prazo de 48h., sob pena de caracterização de abandono de emprego, nos termos de lei, conforme art 482 Letra I da CLT.

RECADOS

PRECISO DE AJUDA financeiro, estou passando por momentos muito difíceis, tenho 02 irmãos especiais. Quem puder doar coisas de casas p/ bazer beneficente, tanquinho ou máquina usada, balcão ou uma cristaleiro usada p/ doar ou qualquer outros móveis estou necessitando muito. Tr. (61) 98672-3952 ou 98449-3157

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral com cheque desconto em folha, déb em conta sem consulta Spc/Serasa 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

KATRINA MEL
20 ANOS seios furando blusa! Faça oral até o fim em homens!! 61 99848-3777

MICHELY MEL
SEIOS FURANDO blusa! Faça oral até o fim deixo finalizar na boca! A.Norte 61 99674-4408

MASSAGEM RELAX

LUANA LINDA LOIRA
ALTA e MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE PEDREIRO para morar. Casal Tr: 99903-0605

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service c/ experiência em guarnições. Folga aos sábados domingos. CV: rhe4164@gmail.com

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DOMÉSTICA p/ casa de família em Taguatinga Norte QNG 42 Tratar (61) 99612-9123 ou 99988-0305 Urgente

DOMÉSTICA PARA DORMIR, de 2 a sábado. Jardim Botânico, c/ referências. 99885-5556 / 99994-9942

6.1 NÍVEL BÁSICO

PRECISA-SE DE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 99945-4041/ 3340-1332

CONTRATA-SE
SALADEIRA c/ experiência p/ trabalhar segunda à sábado de 7h às 15h Rest Self-Service Asa Norte Tr. 98585-5353

NÍVEL MÉDIO

AUX . Administrativo(a) c/ exper. e pacote office . Enviar currículo para: rde.imoveis@gmail.com

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
NÃO É NECESSÁRIO experiência, 02 vagas. Salário, +assiduidade, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE
AUXILIAR ADMINISTRATIVO com experiência em Notas Fiscais e Atendimento. Enviar CV p/ premoldadosvagas@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO / Almoxarife com Experiência e c/ CNH. Enviar currículo: rh.escavo@gmail.com

CONTRATA-SE
COZINHEIRO (A) Para Restaurante na Asa Sul. CV: jijocacamara@gmail.com

CASA DO VOVÔ
CONTRATA-SE
CUIDADOR DE IDOSO
Admissão imediata, CLT, Férias, 13º Salário 12X36, Salário de R\$1.750,00 + Gratificação R\$175,00, transporte e alimentação por serviços de restaurante ou cesta de alimentos. Apresentar-se de segunda a sexta-feira, 14h:30; Av. L2 Norte - SGAN 603 - Conj A, Brasília-DF. Em frente Supermercado Big Box 403 Norte. Ou enviar curricul para o e-mail: trabalheconosco casavovo@gmail.com

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

6.1 NÍVEL MÉDIO

PANIFICADORA BONANZA
CRUZEIRO NOVO QD 607
BLOCO C CONTRATA
CHAPEIRO Com Experiência/ Operador De Caixa e Balconista c/ ou s/ experiência . CV para: (61) 98173-4833 ou p/ bonanzacruzreiro@gmail.com

SUBGERENTE, ATENDENTE , Cozinha e sushimam . Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão . Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Contratação nº 290/2026
Pregão Eletrônico

OBJETO: Contratação de empresa para a prestação de serviços de telefonia, a partir de terminais móveis (voz e dados), nas modalidades SMP e STFC, com o fornecimento de aparelhos celulares em comodato. **ABERTURA:** 27/10/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br. **EDITAL E INFORMAÇÕES:** www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

PAULA PARENTE CANTUÁRIA RAMOS
Pregoeira

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – RESPONSABILIDADE LIMITADA**, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 27/06/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **ELISA YEPES DORIA**, brasileira, divorciada, consultoria jurídica, CPF nº 770.778.901-63, residente e domiciliada, nos seguintes endereços: Rua 34 Sul, Quadra 209, Lote 03/05, Bloco A, Apartamento 904, Águas Claras Sul e, SH/NORTE Quadra 01, Bloco F, Conjunto A, Entrada A, Sala 111 (Ed. Vision Work & Live), Asa Norte, na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$34.147,92 (trinta e quatro mil e cento e quarenta e sete reais e noventa e dois centavos), atualizada até o dia 15/12/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária da Sala nº 111, situada no 1º Pavimento, Entrada "A", do Bloco "F", do Conjunto "A" – Edifício "Vision Work & Live", da Quadra 01, do Setor Hoteleiro Norte (SH/NORTE), nesta cidade, registrada sob os nºs R.18 e R.19, na matrícula nº 114.497. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com a certidão do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Sala nº 111, situada no 1º Pavimento, Entrada "A", do Bloco "F", do Conjunto "A" – Edifício "Vision Work & Live", da Quadra 01, do Setor Hoteleiro Norte (SH/NORTE), desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 02 (dois) dias do mês de outubro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

LJL
UNIFORMES ESPORTIVOS

VAGA DE EMPREGO

A LJL esta contratando auxiliar de produção, salário, almoço e passagem. Local de trabalho Taguatinga Norte

(61) 99206-5236
3028-4569
Ljluniformes@gmail.com

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)